



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**BACHARELADO EM
ZOOTECNIA**

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM **ZOOTECNIA**

Atos autorizativos

Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 001, de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso).

Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 089, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013.

Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 171, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria nº 699, do Ministério da Educação, de 01 de outubro de 2015.

Aprovado ajuste curricular pela Resolução Consup nº 72/2022, de 20 de dezembro de 2022.

Campus Alegrete – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Nídia Heringer

Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Ana Rita Costenaro Parizi

Diretora Geral do *Campus*

Elisandra Gomes Squizani

Diretora de Ensino do *Campus*

Rosangela Mariotto

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Emmanuel Veiga de Camargo

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Aline Bosak dos Santos

Diego Soares Machado

Gabriel Faria Estivallet Pacheco

Marcel Hastenpflug

Paulo Duran dos Santos Molina

Renata Porto Alegre Garcia

Tatiana Pfuller Wommer

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. Histórico da Instituição	7
2.2. Justificativa de oferta do curso	8
2.3. OBJETIVOS DO CURSO	11
2.3.1. Objetivo Geral	11
2.3.2. Objetivos Específicos	11
2.4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1. Políticas de Ensino	12
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação	13
3.3. Políticas de Extensão	14
3.4. Políticas de Atendimento ao discente	15
3.4.1. Assistência Estudantil	15
3.4.2. Atividades de Nivelamento	16
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	17
3.4.4. Ações Inclusivas	17
3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	19
3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	20
3.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)	20
3.6. Acompanhamento de egressos	21
3.7. Mobilidade Acadêmica	21
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1. Perfil do Egresso	22
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso	24
4.2. Metodologia	26
4.3. Organização Curricular	28
4.4. Matriz Curricular	30
4.4.1. Pré-Requisitos	32
4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação	35
4.5. Prática Profissional	35
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)	35

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado	37
4.6. Curricularização da Extensão	38
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso.....	39
4.8. Atividades Complementares de Curso.....	40
4.9. Disciplinas Eletivas	42
4.10. Avaliação.....	44
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem.....	44
4.10.2. Autoavaliação Institucional	45
4.10.3. Avaliação do Curso	46
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	46
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	46
4.13. Expedição de Diploma e Certificados	47
4.14. Ementário	47
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios	47
4.14.2. Componentes curriculares eletivos	73
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	89
5.1. Corpo Docente atuante no curso	89
5.3 Atribuições do Colegiado de Curso	91
5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	92
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação	93
5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	94
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	94
6.1. Biblioteca	95
6.2. Áreas de ensino específicas.....	95
6.3. Laboratórios.....	95
6.4. Áreas de esporte e convivência	100
6.5. Áreas de atendimento ao discente	100
8. REFERÊNCIAS	101
9. ANEXOS.....	103
9.1. Resoluções	103
9.2. Regulamentos.....	144
ANEXO I.....	169
ANEXO II.....	170
ANEXO III.....	171

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia

Grau: Bacharelado

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 001, de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o PPC).

Quantidade de Vagas: 35 anuais

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3956 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 300 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: sim

Tempo de duração do Curso: 10 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete - RS 377, Km27, Passo Novo, Alegrete- RS

Coordenador(a) do Curso: Emmanuel Veiga de Camargo

Contato da Coordenação do curso: czootecnia.al@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O Campus Alegrete, antes uma escola agrícola, criada em 1954, tinha objetivos bem determinados, ou seja, atenderia jovens oriundos de famílias de agricultores do Núcleo Colonial do Passo Novo. Era uma experiência pioneira de reforma agrária numa fazenda desapropriada e loteada em 110 glebas de 30 ha que contou com a instalação de um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de

Tratorista e Grupo Escolar.

Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região. Em 2005, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA), obteve autorização do MEC, para funcionamento de dois Cursos de Nível Superior voltados ao setor produtivo. Em agosto do mesmo ano, já estavam em pleno funcionamento os cursos de Tecnologia de Produção de Grãos e Sementes e Tecnologia em Industrialização de Produtos de Origem Animal. Somando-se a isso, a EAFA/RS passa a disponibilizar em 2006, de forma pioneira, Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio nas áreas da Informática e Agropecuária e o Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio na habilitação Agropecuária. Com a criação dos Institutos Federais, em 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete passou a integrar a Rede Federal de Ensino, sendo então denominada Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete. Nesse novo contexto, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete manteve a oferta de Cursos Técnicos de nível Médio, Integrados ao Ensino Médio e Subsequentes, e de Cursos Superiores de Tecnologia, passando a ofertar também Cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado, além de cursos voltados à educação de jovens e adultos (EJA-EPT) e de Pós-Graduação lato-sensu - Especialização. Também oferece cursos de formação continuada e extensão.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

O curso de Graduação em Zootecnia, com visão ampla acerca dos processos de produção animal, incorpora variáveis sociais, econômicas, políticas e ambientais inseridas em um contexto de significativo crescimento das empresas como também, o fortalecimento da agricultura familiar.

Alegrete é o maior município do Rio Grande do Sul em extensão. As propriedades rurais ou unidades produtivas uma vez estratificadas conforme o tamanho da área, demonstram que no município, 56% dos estabelecimentos têm menos de 100 ha e apenas 8,6% mais de 1000 ha. É importante destacar que a atividade pecuária prioritariamente se desenvolve sob pastagens nativas (Pampa).

Conforme estimativas da Prefeitura Municipal de Alegrete (2021), a economia é baseada principalmente na agricultura (arroz - 45.000 ha; soja - 16.000 ha; milho - 11.000 ha; sorgo - 3.000 ha; trigo - 15.000 ha) e na pecuária bovina (600.000 cabeças - o maior rebanho do estado); ovina (220.000 cabeças); equina (20.000 cabeças); suína (9.000 cabeças); bubalina (2.000 cabeças). A produção de lã é de cerca de 900 toneladas anuais. A apicultura produz anualmente cerca de 80 mil litros de mel. Levantamento realizado pela Secretaria Estadual da Agricultura em 2020 quantificou um PIB Agropecuário de R\$ 476,6 milhões. No entanto, frente às dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos anos, há uma crescente demanda por atividades agrícolas diversificadas, explorando as potencialidades regionais, como

também pela modernização e efficientização das já existentes, desafio este que o curso de Zootecnia passa a assumir.

O município de Alegrete alinha-se e contribui para a configuração brasileira de assumir o papel de fornecedor de alimentos para o mundo. Razões pelas quais, tradicionais parceiros comerciais como a União Europeia e os Estados Unidos, além de novos compradores, como o Oriente Médio, os países do Sudeste Asiático e a Europa Oriental, têm estreitado relações comerciais. Essa conjuntura torna imperativa a formação de Profissionais com sólido conhecimento científico, possuidor de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atuam do Brasil e do Mundo.

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) mantém o CiCarne (Centro de Inteligência da Carne Bovina), um departamento de análise de mercado da unidade Gado de Corte, em Campo Grande (MS), cujas projeções denotam um rebanho bovino brasileiro de 200 milhões de bovinos em 2021. Segundo dados deste Centro, o abate de bovinos chegou a 6,96 milhões de cabeças e voltou a subir no 1º trimestre de 2022, após dois anos de queda na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa quantidade representa um aumento de 5,5% frente ao 1º trimestre de 2021. Diante ao cenário apresentado, nos últimos 32 anos, o rebanho bovino brasileiro cresceu quase 13%, a produção de carne cresceu na casa dos 110%, ao passo que a produtividade a pasto saltou em quase 150%. Finalmente, tudo isso em uma área de pasto que diminuiu em 16%. Nesse escopo, Alegrete é detentora do maior rebanho bovino do estado, com aproximadamente 600 mil animais. Além disso, o município conta com ampla estrutura para criação dos animais, abate, processamento da carne estando credenciado para exportação para diversos países.

Relativo à cadeia produtiva do leite e derivados, trata-se de um setor de grande importância econômica e social para o Brasil, uma vez que, somos o terceiro maior produtor mundial de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano, com produção em 98% dos municípios brasileiros, tendo a predominância de pequenas e médias propriedades, empregando perto de 4 milhões de pessoas (MAPA, 2022). O país conta com mais de 1 milhão de propriedades produtoras de leite e as projeções do agronegócio da Secretaria de Política Agrícola estimam que, para 2030, irão permanecer os produtores mais eficientes, que se adaptarem à nova realidade de adoção de tecnologia, melhorias na gestão e maior eficiência técnica e econômica. No Rio Grande do Sul a produção de leite está presente de alguma forma em um total de 137.449 propriedades rurais, distribuídas por 493 dos 497 municípios do Estado, o que representa uma média de 278,80 propriedades rurais por município que produzem alguma quantidade de leite, com os mais variados destinos para o produto. O município de Alegrete colabora com cerca de 14,4 milhões de litros por ano - 1,2 milhão por mês. Os números podem parecer modestos, mas devido seu consistente crescimento nestes últimos 20 anos, transformou a cidade num promissor pólo de produção leiteira (CNA, 2022).

Em relação a outros principais rebanhos brasileiros, o maior crescimento populacional ocorreu na suinocultura (40,6 milhões de unidades - 2.015.000 matrizes alojadas; 4,701 milhões de toneladas produzidas [4º lugar mundial]); seguida da de aves (55.632.929 matrizes de corte alojadas; 14,329 milhões

de toneladas produzidas [3º lugar mundial]; 3,50% de aumento na produção nacional [em relação a 2020]) (EMBRAPA, 2022). A criação de frangos tem grande importância econômica no Brasil, sendo o terceiro maior produtor mundial (EMBRAPA, 2022). Historicamente, a região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, não possui tradição na criação de aves e suínos. Bem por isso, vislumbra-se, pelo avançar dos cultivos de grãos nessa região, grande potencial a essas atividades.

Já os ovinos têm apresentado diminuição do efetivo gaúcho, conforme levantamentos pecuários realizados pelo IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal (2020), sendo que a distribuição da população ovina gaúcha continua concentrada na região sul do Estado, em especial, nas mesorregiões sudoeste e sudeste. Em contrapartida, o mercado da carne ovina encontra-se em franca ascensão. Nos últimos anos têm-se evidenciado um processo sólido de valorização da carne ovina no mercado doméstico, por meio do crescimento linear, dos preços nominais. No período de 2018 a 2020, sete municípios apresentaram produção média superior a 100.000 cabeças. Estes, somados, respondem por aproximadamente 37% do total do rebanho gaúcho. Os principais municípios produtores encontram-se principalmente na porção sul e sudoeste do Rio Grande do Sul. Santana do Livramento com 303.350 cabeças, em média, é o maior, seguido de Alegrete com 200.121 cabeças (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul). Oportunamente, Alegrete possui todos os atributos necessários para ser um grande exportador, pois, como já mencionado, conta com o segundo maior rebanho ovino do estado.

Neste sentido, o Zootecnista, tem muito a contribuir na melhoria desta situação, visto que o emprego de tecnologias e conhecimentos desse Profissional pode alavancar os setores produtivos regionais, revertendo-se assim, o cenário atual.

Nessa perspectiva, o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se justifica por almejar atender em plenitude o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isto porque constituem as três funções básicas da Instituição, devendo ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento. Implica, ainda, favorecer processos de ensino-aprendizagem que atendam às expectativas dos discentes, do mercado de trabalho e da sociedade.

O curso tem uma trajetória recente, que data o ano de 2010, quando foi autorizado o seu funcionamento (Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 001, do Conselho Superior, de fevereiro de 2010, retificada pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso). Desde então, tem passado por atualizações curriculares para atender as novas diretrizes da educação superior (Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 089, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013; Resolução nº 171, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.) e as correções apontadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, Colegiado de Curso e demais envolvidos no processo. Em 2015, o Curso de Bacharelado em Zootecnia foi reconhecido pela Portaria nº 699, do Ministério da Educação, de 01 de outubro de 2015.

Considerando-se a dinâmica evolutiva dos processos de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos abordados no curso e da própria sociedade, torna-se importante afirmar que a construção e (re)avaliação do projeto político pedagógico deve ser um processo contínuo visando seu constante aperfeiçoamento para acompanhar o desenvolvimento Institucional e os avanços da profissão no cenário brasileiro.

Assim, o curso de Zootecnia proporciona uma consciência comunitária e um incentivo para seus egressos criarem novos empreendimentos, novas perspectivas, valorizar os produtos regionais, valorizar a prática da diversidade produtiva, atender as demandas do pequeno proprietário rural. A multidisciplinaridade do curso de Zootecnia vai ao encontro das soluções para esses entraves, além de oferecer ao mercado brasileiro, profissionais capacitados a enfrentar as demais realidades do nosso país.

2.3. OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1. Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Zootecnia tem por objetivo a formação integral de novos cientistas e profissionais atuantes na área da Zootecnia, de forma que estes tenham conhecimento técnico e científico que os tornem capazes de ser agentes de transformação da realidade e aptos a aplicar estes conhecimentos de forma inovadora e transformadora, nas diferentes áreas de conhecimento da Zootecnia, e para que sejam capazes de adaptar-se às constantes mudanças tecnológicas e sociais da sociedade contemporânea, em atendimento às demandas da sociedade.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Proporcionar ao discente o domínio dos fundamentos e das tecnologias associadas à produção animal, formação cultural, social e econômica capacitando-o a solucionar problemas na atividade fim da Zootecnia;
- Desenvolver no discente a capacidade de abstração, raciocínio lógico e a habilidade para aplicação de métodos científicos, permitindo realizar suas atividades, promovendo a evolução científico-tecnológica da área da produção animal;
- Formar cidadãos com a capacidade de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica de sua atuação profissional na sociedade.
- Qualificar e certificar profissionais aptos a aplicar medidas de fomento à produção animal, instituindo ou adotando processos que promovam o aprimoramento das diversas espécies e raças, com condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino de seus produtos.
- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para exercer a supervisão técnica das exposições agropecuárias oficiais, bem como a das estações experimentais destinadas à criação animal.
- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para participar dos exames realizados nos animais para efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico.
- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle

genealógico

- Formar profissionais com espírito empreendedor e capazes de atuar em equipes multidisciplinares.

2.4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do CONSUP que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser mais bem definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e

ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como, valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material

e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Zootecnia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional

de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Alegrete é composta por uma equipe de 13 servidores, incluindo 1 (um) Assistente Social, 2 (dois) Assistentes de Alunos, 2 (duas) Nutricionistas, 2 (dois) Psicólogos, 2 (duas) Técnicas de Enfermagem, 2 (duas) Odontólogas, 1 (uma) Médica e 1 (uma) Coordenadora de Assistência Estudantil, e oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil para atender alunos do técnico integrado (dois alojamentos divididos em masculino e feminino) e cursos superiores (dois alojamentos divididos em masculino e feminino), centro de saúde, lavanderia, padaria, sala de convivência, bem como espaço para as organizações estudantis(Grêmios e Diretórios Acadêmicos).

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar Campus Alegrete possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo 2 Pedagogas, 3 Técnicas em Assuntos Educacionais, 1 Assistente Social, 2 Psicólogos e 2 Assistentes de Alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Coordenação de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Alegrete* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), anteriormente denominada Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE).

A CAA abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). A CAPNE coordena o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais. Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus Alegrete o CAPNE é composto pelos seguintes membros: 1 Psicólogo, 1 Pedagogo, 2 Docentes, 1 Assistente de Alunos, 1 Docente de Educação Especial, 1 Assistente Social.

3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;

- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
 - participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No Campus Alegrete, o NEABI é composto pelos seguintes membros: 4 Docentes, 2 Técnicos administrativos em Educação e Estudantes.

3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No Campus Alegrete o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros efetivos: 2 Docentes, 4 Técnicos Administrativos em Educação. Membros Colaboradores: representação de docentes e alunos(as).

3.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar instituiu em seus *campi* ações como: sensibilização

e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, à instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

Anualmente o curso de Bacharelado em Zootecnia promove o Painel de Egressos. Este espaço foi constituído especialmente para socializar a trajetória de vida dos egressos do IFFar campus Alegrete, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a preservação da memória Institucional, valorizando as pessoas que fizeram e fazem parte dela.

Nessa ocasião, os estudantes podem conhecer a trajetória e experiências profissionais vivenciadas pelos egressos convidados, além de ouvir suas percepções sobre competências e habilidades para se destacar no mercado e construir uma carreira de sucesso.

Para intensificar e aprimorar a percepção e os índices da Instituição perante os egressos dos cursos, foi constituído o Comitê Gestor Interno de Acompanhamento aos Egressos do IFFar - Campus Alegrete, designando para sua composição membros vinculados a Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção, coordenadores de curso, representantes do CPA e dos egressos. Tal comitê tem como objetivo manter atualizado o banco de dados e contatos dos egressos, além de realizar pesquisas e interpretar dados referentes à situação atual dos egressos dos diferentes cursos ofertados pelo Campus.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a

programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Instituto Federal Farroupilha possuirá sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo; com capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem a sociedade; com raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas; capaz de atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; além compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

O curso de graduação em Zootecnia do IFFar possibilitará a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- d) Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

- i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) Atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- x) Atuar com visão empreendedora e perfil proativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando

e motivando a transformação social; e

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

I) Análise de mercado, de ambiente de produção, de investimento agropecuário, de infraestrutura e logística de transporte de insumos, produtos, distribuição e comercialização de animais, produtos e subprodutos;

II) Assessoramento de programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, visando à segurança de rebanhos, sistemas produtivos e alimentar humana;

III) Assessoria à formação e gestão de empresas certificadoras e organizações rurais como cooperativas, associações de produtores, associações de criadores de raças, entidades de registro genealógico, sindicatos rurais, e similares;

IV) Assessoria especializada para certificação rural, ambiental, jurídica e contábil;

V) Atuação nas áreas de comportamento, ambiência e bem-estar animal;

VI) Auditoria em sistemas de criação e produção animal e agroindústrias;

VII) Avaliação, classificação e realização de peritagem em animais para registro e transações comerciais;

VIII) Avaliação, classificação e tipificação de produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção, distribuição e comercialização;

IX) Consultoria especializada para empreendimentos agropecuários, órgãos e instituições públicas ou privadas ligadas ao agronegócio;

X) Desenvolvimento de produtos, insumos, ferramentas de gestão e de tecnologias aplicadas à agropecuária;

XI) Desenvolvimento e uso de tecnologias de produção de sementes, avaliação, implantação, manejo e uso de pastagens e lavouras para a produção de alimentos forrageiros destinados à alimentação animal;

XII) Desenvolvimento, administração e coordenação de cursos de formação e capacitação técnica, programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível técnico e superior nas diferentes áreas do conhecimento em Zootecnia;

XIII) Desenvolvimento, execução e gestão de comunicação, difusão e informação especializada em Zootecnia;

XIV) Desenvolvimento, execução e gestão de esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

XV) Desenvolvimento, execução, aplicação e gestão de ações de ensino, pesquisa e assistência técnica aplicadas à pegada hídrica na agropecuária e conservação dos recursos hídricos;

XVI) Desenvolvimento, uso e aplicação de tecnologias para controle de pragas e insetos de interesse zootécnico;

XVII) Elaboração, execução e gestão de programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária;

- XVIII) Ensino, pesquisa, assistência técnica, desenvolvimento e gestão de programas e ações de manejo aplicadas à reprodução animal, assim como para o uso e aplicação das biotecnologias reprodutivas;
- XIX) Formulação, fabricação e controle de qualidade dos alimentos, aditivos, suplementos minerais e vitamínicos, das dietas e rações para animais;
- XX) Gestão de instituições, órgãos e empresas públicas ou privadas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão rural que contemple a Zootecnia;
- XXI) Gestão e administração de estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção animal, de transformação de seus produtos, de biotecnologia de vinculada à produção e reprodução animal e de conservação animal;
- XXII) Gestão e administração de propriedades rurais sob as diferentes ordens de grandeza;
- XXIII) Nutrição e alimentação de animais silvestres, exóticos, ornamentais, companhia, zoológico e de produção;
- XXIV) Orientação da especialização produtiva e de conservação animal e arranjos produtivos locais qualificados;
- XXV) Orientação e implantação de áreas para alojamento de animais de produção e silvestres, por meio do uso de silvícolas que resultem na proteção e produção de alimentos para animais e insetos;
- XXVI) Orientação e recomendação de procedimentos para controle de pragas e doenças em plantas forrageiras;
- XXVII) Orientação e recomendação para análise de solo, adubação e correção de solo para fins de produção plantas forrageiras;
- XXVIII) Planejamento, desenvolvimento e execução de projetos de construções e instalações rurais, máquinas e equipamentos de uso zootécnico;
- XXXIX) Planejamento, desenvolvimento, gerenciamento e assistência técnica especializada aos sistemas tradicionais e alternativos de produção animal, estabelecimentos agroindustriais, de comercialização de produtos e subprodutos de origem animal;
- XXX) Planejamento, desenvolvimento, implantação e acompanhamento de programas de proteção do patrimônio genético e de melhoramento genético das espécies animais exploradas comercialmente, bem como de plantas forrageiras com potencial de uso na alimentação animal;
- XXXI) Realização de estudos de impacto ambiental para implantação ou resultantes de sistemas de produção animal, bem como desenvolvimento e implementação de ações mitigadoras, de reciclagem de resíduos e dejetos e de garantia da sustentabilidade ambiental;
- XXXII) Representação e assessoramento em comissões, conselhos, câmaras e órgãos colegiados da administração pública ou privada com escopo de atuação na agropecuária;
- XXXIII) Responsabilidade técnica e administrativa em ambientes de ensino, pesquisa, assistência técnica de criação, produção, exposição, permanência temporária ou duradoura, uso em atividades funcionais e humanitárias, treinamentos, adestramentos, conservação e comercialização de animais de companhia, animais ornamentais, aves exóticas, de sistemas de produção de forrageiras, de fábricas de ração, de aditivos, de suplementos minerais e vitamínicos, de laboratórios de bromatologia e tecnologia de

alimentos aplicados à nutrição animal, de laticínios, frigoríficos e congêneres, curtumes e espaços similares, espaços de processamento de mel e derivados e demais indústrias de processamento de produtos de origem animal, de zoológicos, criatórios ou unidades preservacionistas e conservacionistas, implantação e execução de rodeios, feiras e exposições agropecuárias, torneios, concursos, provas funcionais e técnicas com animais, de instituições e programas oriundos destas para registro genealógico de animais, de sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais, e cursos de Zootecnia nos diferentes níveis de formação.

4.2. Metodologia

O Curso de Zootecnia da IFFar, caminha na formação e manutenção de uma identidade sólida, assim, prioriza estratégias pedagógicas que enfatizem a construção do conhecimento, privilegiando metodologias demonstrativas, ênfase na diversidade didática pedagógica e atividades que incentivam a pesquisa e extensão como atitudes cotidianas no processo de aprendizagem, estimulando assim, a formação da atitude científica.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) se tornam ainda mais importantes neste cenário, apesar de sempre serem destaque ao longo da história do curso, mas agora a extensão é reconhecida legalmente através do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 (Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014) que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social.

Assim, o curso propõe a plena inserção dos estudantes, professores e demais colaboradores em grupos de pesquisa e em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades, em sintonia com o projeto, ambicionam uma formação integral dos estudantes. Esses pressupostos exigem do professor, o desafio da interdisciplinaridade nas práticas educativas, implicando a adoção de estratégias que permeiam o desenvolvimento de trabalhos em grupos de diferentes áreas do conhecimento, que possuam afinidades e interesses comuns, na busca das melhorias do ensino, numa integração de conhecimentos. Essas atividades servirão como linha para a investigação e a revisão dos conhecimentos, reorientando as atividades de ensino, mediante constante contato com os egressos da Instituição. Assim, haverá permanente necessidade de parcerias com a comunidade, por meio de convênios e intercâmbios institucionais, não só pelo ensino de componentes práticos do curso, mas também pela interlocução entre o IFFar, Sociedade e Mundo do trabalho.

Nesse sentido, oportunizaremos aos estudantes, ambientes de intervenções pedagógicas com problematização dos diálogos, possibilitando aprendizagens substanciais com o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela academia, permitindo aos atores, soluções baseadas na coletividade. Deste modo, a prática profissional integrada (PPI), interdisciplinar, por articular a teoria e a prática, propõe-se a impulsionar o Bacharel em Zootecnia a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da Instituição. Nesse intuito, os estudantes, uma vez mantido esse contato com a realidade, deverão ser fonte de investigação e revisão do conhecimento,

reorientando as atividades de ensino. A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática. Justifica-se assim a oferta pelo curso de Bacharelado em Zootecnia de 5% da sua carga horária total na forma de Prática Profissional Integrada (PPI), que será utilizada na sua integralidade para a curricularização da extensão, em conformidade com o previsto nos artigos 213 e 214 da Res. Consup/IFFar nº 49/2021.

Esses objetivos serão concretizados, no decorrer do curso, mediante estímulo e oferta de projetos de ensino, projetos de extensão, projetos de monitorias, estágios extracurriculares, outros projetos orientados por Docentes e Profissionais da área, estudos de casos, pesquisas individuais ou em grupos, seminários, apresentação dos trabalhos em eventos, na auto avaliação do curso e dos discentes, participação nos órgãos de representação estudantil com o objetivo de promover vivência do estudante, sua aprendizagem e o repensar do Currículo e da sua organização didático pedagógica; prestação de serviço ou em atividades no qual o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos ao longo do curso.

O conjunto das disciplinas dispostas na matriz curricular foi, pelo Núcleo Docente Estruturante, disposto de acordo com um nível crescente de complexidade e com ênfases curriculares, permitindo ao estudante um processo de formação profissional gradativo, centrado na ética, na produção de um saber científico, prático e consciente da sua responsabilidade social. Nesse processo, foram considerados o perfil do egresso, a regionalidade da Instituição, a especificidade do corpo Docente, as demandas sociais e regionais, as exigências modernas do mundo do trabalho como novas tecnologias e a flexibilização do mundo globalizado.

Sendo assim, a organização curricular favorece aos alunos construí-la por meio de unidades curriculares eletivas que atendam às expectativas individuais dos estudantes e permita a atualização constante. Serão oferecidas disciplinas em caráter eletivo onde o aluno deverá escolher entre as ofertadas naquele semestre. Obrigatoriamente deverá ser vencido no mínimo 216 horas de carga horária, em diferentes unidades curriculares, até o último semestre do curso. Atendendo aos pressupostos anteriormente enunciados, serão também aproveitadas, mediante apreciação pela Coordenação do Curso, as demais disciplinas compatíveis à formação do Zootecnista, que por ventura, entre os demais cursos superiores presentes no Instituto Federal Farroupilha, sejam cursadas pelos discentes da Zootecnia. Além do exposto, caberá ao NDE e ao Colegiado do Curso estabelecer a oferta de novas disciplinas eletivas conforme as exigências do mundo do trabalho e das necessidades dos discentes.

Ao final de cada semestre, antes do início do próximo, será disponibilizado aos estudantes um rol de unidades curriculares eletivas a serem disponibilizadas e estes, solicitarão, mediante requerimento na Coordenação do Curso de Zootecnia ou sistema online, sua matrícula na disciplina pretendida. Oportunamente, nessa ocasião, também mediante requerimento, os estudantes solicitarão, o aproveitamento daquelas disciplinas cursadas em outros cursos superiores para aproveitamento como unidade eletiva. O número de vagas para as disciplinas eletivas ofertadas pelo curso de Zootecnia ficará

condicionado à demanda estudantil e à disponibilidade docente.

Todas essas disciplinas cumprem com o papel de aprofundamento e flexibilização discente em alguma área de sua preferência. Assim, a flexibilização, nesta proposta, é compreendida como autor da qualidade social para uma prática pedagógica comprometida com o bem comum e o espaço público no interior e exterior do IFFar *Campus Alegrete*, fortalecendo, seus princípios e, legitimando-os na sociedade.

Diante disso, salienta-se que a filosofia desse curso é mais que formar um profissional da Zootecnia, é sim, contribuir para a humanização, alicerçada na ética e no compromisso. Assim, objetiva-se um profissional dinâmico, criativo, com consciência teórica e experiência, munido com as ferramentas para um novo modelo de atuação Zootécnica, capaz de romper os paradigmas e contribuir efetivamente com a Zootecnia brasileira.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Bacharelado em, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 4, de 2 de fevereiro de 2006, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo à legislação educacional vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Bacharelado em Zootecnia está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Bacharelado da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Bacharelado em Zootecnia.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, as disciplinas eletivas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das

práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório, e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

O currículo também é perpassado por atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Gestão Ambiental, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, Fundamento e Ciência do Solo, Manejo e Fertilidade do Solo, Zoologia e Fauna Silvestre e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Bacharel em Zootecnia. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas na área de educação ambiental voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia Rural; Extensão e Comunicação Rural e Gestão de Agronegócio. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional, Sociologia Rural e Gestão do Agronegócio. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Zootecnia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Bacharelado em Zootecnia, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA do campus, como o Coordenação de Atendimento e Apoio às Pessoas com

Necessidades Específicas - CAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Anatomia dos Animais Domésticos	54		3	
	Metodologia Extensionista	36	36	2	
	Botânica	54		3	
	Ética Profissional	36		2	
	Informática	36		2	
	Introdução a Zootecnia	36	6	2	
	Leitura e Produção Textual	36	6	2	
	Matemática	36		2	
	Química	36		2	
Carga horária Total do semestre		360	48	20	

2º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Apicultura	54	8	3	
	Biofísica	36		2	
	Biologia Celular e Histologia	54		3	
	Estatística Aplicada	54		3	Sim
	Fisiologia dos Animais Domésticos I	54	8	3	Sim
	Fisiologia Vegetal	54		3	Sim
	Microbiologia e Imunologia	54	8	3	
	Zoologia e Fauna Silvestre	36		2	
	Carga horária Total do semestre		396	24	22

3º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Bioclimatologia	36	6	2	Sim
	Bioquímica I	36		2	Sim
	Bromatologia	72		4	Sim
	Fisiologia dos Animais Domésticos II	54	8	3	Sim
	Fundamentos de Ciência do Solo	54		3	
	Genética Animal	36		2	Sim
	Higiene e Profilaxia Animal	72		4	Sim
	Metodologia Científica	36	6	2	
Carga horária Total do semestre		396	20	22	

4º	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
----	--------------------------	-------------	----------------	---------------	------------------

Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	36		2	Sim
	Bioquímica II	36		2	Sim
	Manejo e Fertilidade do Solo	54		3	Sim
	Mecanização Agrícola	36		2	Sim
	Nutrição Animal	72	10	4	Sim
	Reprodução e Biotecnologias	36	6	2	Sim
	Técnicas de Seminários	36	6	2	
	Terapêutica Aplicado a Zootecnia	36		2	Sim
	Eletiva I	36		2	
Carga horária Total do semestre		378	22	21	

5º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Aquicultura	54		3	Sim
	Etologia e Bem Estar Animal	36	6	2	Sim
	Forragicultura I	72		4	Sim
	Gestão Ambiental	54	8	3	Sim
	Nutrição de Não Ruminantes	54	8	3	Sim
	Saúde e Segurança do Trabalho	36		2	
	Técnicas Experimentais Aplicados à Zootecnia	54		3	Sim
	Eletiva II	36		2	
	Carga horária Total do semestre		396	22	22

6º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Avicultura	72		4	Sim
	Criações Alternativas	54	8	3	Sim
	Forragicultura II	36	6	2	Sim
	Melhoramento Animal Básico	54		3	Sim
	Nutrição de Animais de Companhia	72		4	Sim
	Nutrição de Ruminantes	72	10	4	Sim
	Eletiva III	36		2	
	Carga horária Total do semestre		396	24	22

7º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Administração e Economia Rural	54	8	3	
	Bovinocultura de Leite	72	10	4	Sim
	Melhoramento Animal Aplicado	54		3	Sim
	Ovinocultura	72	10	4	Sim
	Suinocultura	72		4	Sim
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36		2	Sim
	Eletiva IV	36		2	
	Carga horária Total do semestre		396	28	22

8º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Bovinocultura de Corte	72	10	4	Sim
	Equinocultura	54		3	Sim
	Gestão de Agronegócio	54	8	3	Sim
	Marketing e Empreendedorismo	54		3	Sim
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	72		4	Sim
	Zootecnia de Precisão	36	6	2	
	Eletiva V	36		2	
Carga horária Total do semestre		378	24	21	

9º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Bubalinocultura	54		2	Sim
	Extensão e Comunicação Rural	72	72	4	
	Formulação e Processamento de Rações	72	10	4	Sim
	Sistemas Integrados de Produção Agropecuária	54	8	3	
	Sociologia Rural	36		2	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36		3	Sim
	Eletiva VI	36		2	
Carga horária Total do semestre		360	90	20	

10º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300			
	Carga horária Total do semestre		300		

Componentes do Currículo	Carga horária (horas)
Disciplinas	3456
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300
Atividades Complementares de Curso	200 (sendo até 94 horas para atividades de extensão)
Curricularização da Extensão	396
Carga Horária Total do Curso	3956

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo,

comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do *Campus Alegre*, mediante ação do seu NDE, planejou a matriz curricular a partir de uma sequência lógica de componentes curriculares, que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deverá seguir em seu itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Coordenador e Colegiado do curso.

Assim, o curso de Zootecnia adotará o regime de progressão em sequência curricular recomendada. Para tanto, as disciplinas que possuem Pré-Requisitos seguiram as seguintes determinações:

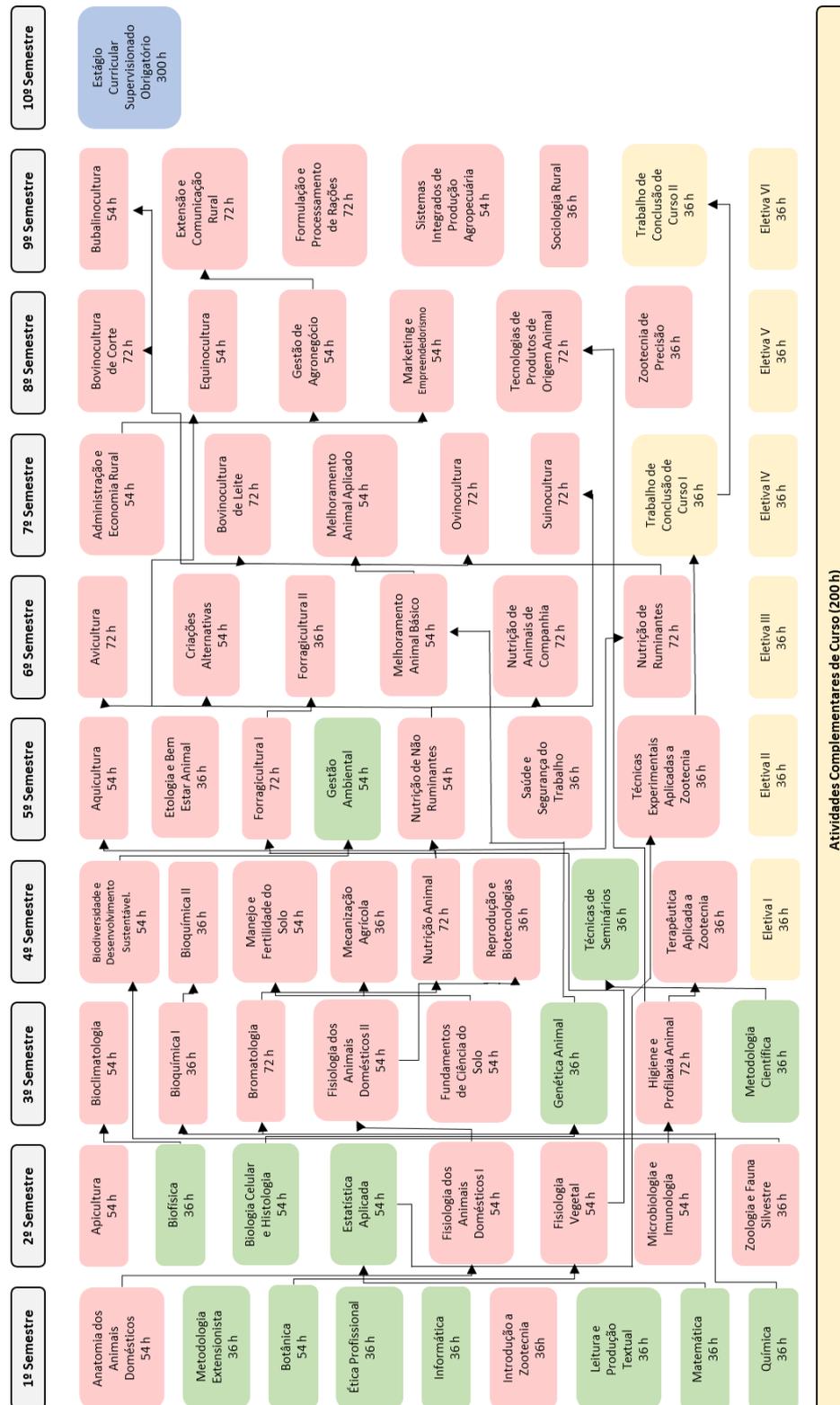
- Na reprovação por nota o discente poderá avançar no curso até a disciplina ser novamente ofertada;
- Após a segunda reprovação por nota na mesma disciplina o discente não poderá avançar para as disciplinas subsequentes que possuem esta como pré-requisito;
- Na reprovação por desistência e/ou frequência o discente não poderá efetuar a matrícula nas disciplinas subsequentes que necessitem do pré-requisito;
- O discente não poderá efetuar a matrícula nas disciplinas que necessitem pré-requisito quando não houver cursado por trancamento, cancelamento ou falta de matrícula na disciplina pré-requisito;

A disciplina poderá ser antecipada pelo discente desde que o mesmo atenda aos pré-requisitos e a mesma contenha vaga, sendo que a preferência será dos discentes do semestre regular.

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Estatística Aplicada	Matemática
Fisiologia dos Animais Domésticos I	Anatomia dos Animais Domésticos
Fisiologia Vegetal	Botânica
Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	Zoologia e Fauna Silvestre
Bioquímica I	Química
Bromatologia	Química
Fisiologia dos Animais Domésticos II	Fisiologia dos Animais Domésticos I
Genética Animal	Biologia Celular e Histologia
Higiene e Profilaxia	Microbiologia e Imunologia
Bioclimatologia	Biofísica
Bioquímica II	Bioquímica I
Etologia e Bem Estar Animal	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Manejo e Fertilidade do Solo	Fundamentos de Ciência do Solo
Mecanização Agrícola	Fundamentos de Ciência do Solo
Nutrição Animal	Bromatologia
Reprodução e Biotécnicas Animal	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Terapêutica Aplicada a Zootecnia	Higiene e Profilaxia
Aquicultura	Nutrição Animal
Forragicultura I	Fisiologia Vegetal
Melhoramento Animal Básico	Genética Animal
Nutrição de Não Ruminantes	Nutrição Animal
Técnicas de Seminários	Metodologia Científica
Avicultura	Nutrição de Não Ruminantes

Nutrição de Animais de Companhia	Nutrição de Não Ruminantes
Forragicultura II	Forragicultura I
Melhoramento Animal Aplicado	Melhoramento Animal Básico
Nutrição de Ruminantes	Nutrição Animal
Criações Alternativas	Nutrição de Não Ruminantes
Ovinocultura	Nutrição de Ruminantes
Suinocultura	Nutrição de Não Ruminantes
Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	Estatística Aplicada
Gestão Ambiental	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável
Bovinocultura de Corte	Nutrição de Ruminantes
Bovinocultura de Leite	Nutrição de Ruminantes
Gestão de Agronegócio	Administração e Economia Rural
Trabalho de Conclusão de Curso I	Técnicas Experimentais Aplicadas à Zootecnia
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Higiene e Profilaxia
Bubalinocultura	Nutrição de Ruminantes
Equinocultura	Nutrição de Não Ruminantes
Extensão Rural e Associativismo	Gestão do Agronegócio
Marketing e Empreendedorismo	Administração e Economia Rural
TCC II	TCC I

4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar

um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atinjam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

O curso de Bacharelado em Zootecnia ofertará 5% da sua carga horária total na forma de Prática Profissional Integrada (PPI), que será utilizada na sua integralidade para a curricularização da extensão, em conformidade com o previsto nos artigos 213 e 214 da Res. Consup/IFFar nº 49/2021.

Assim, será desenvolvida por meio da(s) seguinte(s) estratégia(s): como parte da carga horária de,

no mínimo, três disciplinas do semestre e, sempre que possível, de núcleos distintos do currículo, do mesmo período letivo, a partir de planejamento que integre os conhecimentos de tais disciplinas.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(is), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

I - definição clara dos objetivos;

II - conteúdos;

III - metodologia;

IV - formas de avaliação;

V - forma de exposição dos resultados;

VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e

VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão, se for o caso.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/2008.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Zootecnia, com duração de 300 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso.

Deverá ser realizado no décimo semestre do curso após o cumprimento e aprovação em todos os demais componentes curriculares.

No curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, observadas as normas previstas no Regulamento de estágio do IFFar, podendo haver aproveitamento deste estágio no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Bacharelado em Zootecnia contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 396 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular amparada pela Resolução *ad referendum* CONSUP/IFFAR Nº 15 / 2022 – CONSUP homologada pela Resolução CONSUP/IFFar nº 47/2022:

I - parte de componentes curriculares, sendo que, nesse caso, a carga horária do componente será parcialmente destinada à Extensão, assim sendo:

a) parte da carga horária do componente curricular Atividades Complementares de Curso (ACC)

b) parte da carga horária de disciplinas do curso.

Esta organização tem como finalidade formar o perfil extensionista nos acadêmicos ao longo do curso, superando a ideia de que a extensão é a prestação pontual de serviços. Enquanto que, na realidade,

é uma atividade acadêmica concebida como um conjunto de ações que estabelecem a relação permanente do IFFar com a sociedade.

II – em componentes curriculares cuja totalidade da carga horária será destinada à Extensão, mais especificamente em duas disciplinas do curso, Metodologia Extensionista e Extensão e Comunicação Rural.

As disciplinas do curso com carga horária de extensão prevista nas disciplinas do curso, deverão ser elaborados projeto(s) e/ou programa anual ou semestral no âmbito do curso, podendo corresponder ao projeto da PPI, contendo:

I - introdução, objetivos, justificativa e metodologia;

II - componentes curriculares, professores e servidores técnico-administrativos envolvidos;

III - número de estudantes envolvidos;

IV - público-alvo (caracterizar a comunidade externa envolvida);

V - número de pessoas da comunidade externa envolvidas, especificando o número de pessoas em situação de vulnerabilidade;

VI - atividades de extensão que serão desenvolvidas;

VII - resultados esperados, formas de avaliação e socialização das ações/atividades de extensão desenvolvidas;

VIII - carga horária, cronograma de desenvolvimento e orçamento;

IX - outros itens pertinentes, conforme especificidades do curso.

Para que seja reconhecida como atividade de extensão curricular, os estudantes deverão integrar a equipe executora da ação de extensão. Nesse ínterim, será contabilizada como carga horária de extensão apenas quando o estudante for protagonista da ação (membro da comissão organizadora e/ou equipe executora, colaborador, ministrante, palestrante, painelistas, apresentador e/ou equivalentes), que deverá envolver a comunidade externa e cumprir com o papel formativo, – como a ideia de que ocorra uma ‘troca de conhecimento’ entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade externa (interação dialógica), e não uma transmissão unilateral de saberes, como ao participar como ouvinte de uma palestra ou evento.

Para tanto, a coordenação do curso deverá desenvolver estratégias de acompanhamento contínuo das atividades e das cargas horárias cumpridas pelos estudantes, de modo a oportunizar o cumprimento e registro dessas experiências formativas até a integralização do curso. A validação de atividades de extensão a serem contabilizadas na carga horária de ACC, será realizada pela coordenação do curso, a partir da comprovação apresentada pelo estudante.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Zootecnia

ocorrem ao longo dos dois últimos anos do curso, por meio de duas disciplinas. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I é ofertada no 7º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os estudantes na elaboração do projeto que culminará no desenvolvimento do trabalho final. A disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolvida no 9º semestre, caracteriza-se pelas atividades de elaboração da monografia a partir dos dados obtidos/coletados na execução do projeto e na defesa formal do TCC, sob orientação de um professor, o qual guiará o estudante ao longo da jornada de elaboração do trabalho final.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso segue o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia, em anexo ao PPC.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Bacharelado em Zootecnia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, as quais devem atingir o mínimo de 200 horas.

A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do 9º semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes.

Das 200h (duzentas horas) mínimas previstas, os acadêmicos deverão integralizar 90h (noventa horas) obrigatoriamente na forma de participação na Semana Acadêmica de Formação Complementar (30h/Semana Acadêmica), realizada anualmente.

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima*
Apresentação de trabalhos orais em eventos científicos da área.	20 horas por trabalho; máximo de 60 horas.
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso.	Máximo de 40 horas.
Atividades de monitoria no curso	40 horas por semestre; máximo de 80 horas.
Aulas ministradas em cursos na área de Zootecnia	Máximo de 60 horas

Comissão organizadora de eventos acadêmicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares.	30 horas por participação; máximo de 90 horas.
Convocação para mesário em eleições	10 horas por participação; máximo de 40 horas.
Cursos de Línguas estrangeiras.	Máximo de 40 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias.	20 horas por Participação; máximo de 80 horas.
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins.	20 horas por disciplina; máximo de 80 horas.
Doação de sangue	10 horas por doação; máximo: 40 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios.	40 horas por estágio; máximo de 80 horas.
Instrutor de cursos relacionados à área	Máximo de 60 horas
Participação como ouvintes em bancas de estágio curricular obrigatório, TCC, dissertações e/ou teses de assuntos relacionados à área.	5 horas por banca; máximo de 40 horas.
Participação e/ou atuação em eventos culturais, socioculturais, artísticos e esportivos representativas de instituições.	10 horas por evento; máximo de 40 horas.
Participação em congressos e/ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante.	Máximo de 80 horas.
Participação em GTs	10 horas por semestre; máximo de 40 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	10 horas por semestre; máximo de 80 horas.
Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	40 horas por evento; máximo de 80 horas.
Participação em projetos de ensino.	Máximo de 60 horas.
Participação em projetos de iniciação científica ou pesquisa.	Máximo de 80 horas.
Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos	10 horas por semestre; máximo de 80 horas.
Participação na Empresa Júnior ou projetos similares	Máximo de 80 horas.
Produção de material técnico na área com certificação.	40 horas por material; máximo de 80 horas.
Publicação de resumos em eventos locais (individual ou coautoria)	10 horas por resumo; máximo de 60 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais (individual ou coautoria).	20 horas por resumo; máximo de 80 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais (individual ou coautoria).	10 horas por resumo; máximo de 60 horas.
Publicações: artigos publicados em revista internacional indexada (individual ou coautoria).	40 horas por artigo; máximo de 80 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional indexada (individual ou coautoria).	40 horas por artigo; máximo de 80 horas.
Publicações: capítulo de livro e/ou livro.	40 horas por livro; máximo de 80 horas.
Realização de cursos e/ou oficinas extracurriculares na área.	Máximo de 60 horas.
Tutoria de ensino a distância na área.	Máximo de 80 horas.
Visitas técnicas supervisionadas.	20 horas por participação; máximo de 60 horas.
Vivência profissional.	30 horas por vivência; máximo de 60 horas.
Atividades Complementares de Extensão (curricularização da extensão) –	Carga horária

carga horária mínima: 94 horas	
Elaboração de material audiovisual	30 h por material
Elaboração de material didático para comunidade: Apostila Cartilha Folder Cartaz e/ou outros	60 h por material 40 h por material 20 h por material 10 h por material
Ministrante de Curso ou equivalente em cursos e oficinas na área de Zootecnia	Máximo de 94horas.
Organizador de Evento (Congresso, Seminário, Simpósio, Fóruns, Encontros, Ações Comunitárias, Oficinas, Cursos ou outros eventos) de Zootecnia e áreas afins.	Máximo de 94horas
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos de extensão	5 h por palestra
Participação em Incubadora Tecnológica, Cooperativa e/ou equivalente que desenvolva atividades de cunho extensionista.	Máximo de 94horas
Participação em Programa de Educação Tutorial (PET), Empresa Júnior e/ou equivalente	Máximo de 94horas
Participação em programas de extensão	Máximo de 94horas
Participação em projetos de extensão	Máximo de 94horas
Participação em Projetos Sociais com atividades em Zootecnia	Máximo de 94horas
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	Máximo de 94horas

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACE (carga horária total de ACE), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACE.

** A carga horária mínima de ACE destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 216 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois

possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas	Disciplina	Carga Horária
		Análise Sensorial Aplicada a Produtos de Origem Animal
	Avaliação e Tipificação de Carcaças	36 h
	Cadeias Produtivas e Mercados	36 h
	Caprinocultura	36 h
	Criação de cães e gatos	36 h
	Cunicultura	36 h
	Desenvolvimento Rural Sustentável	36 h
	Estratégias de Marketing para a Zootecnia	36 h
	Estratégias e Uso Sustentável dos Campos Sulinos	36 h
	Geoprocessamento Aplicado aos Recursos Naturais	36 h
	Gestão e Logística aplicado ao Agronegócio	36 h
	Gestão na Pecuária	36 h
	Introdução a Bovinocultura de Leite	36 h
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	36 h
	Língua Estrangeira Inglês/Espanhol	36 h
	Meliponicultura	36 h
	Minhocultura	36 h
	Ovinocultura de Leite	36 h
	Preparação e Julgamento de Animais de Exposição	36 h
	Produção de insetos	36 h
	Tópicos Avançados em Apicultura	36 h
	Tópicos Avançados em Aquicultura	36 h
	Tópicos Avançados em Avicultura	36 h
	Tópicos Avançados em Bem-Estar Animal	36 h
	Tópicos Avançados em Bioclimatologia	36 h
	Tópicos Avançados em Bovinocultura de Corte	36 h
	Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite	36 h

Tópicos Avançados em Forragicultura	36 h
Tópicos Avançados em Equideocultura	36 h
Tópicos Avançados em Experimentação Zootécnica	36 h
Tópicos Avançados em Melhoramento Genético	36 h
Tópicos Avançados em Nutrição Animal	36 h
Tópicos Avançados em Ovinocultura	36 h
Tópicos Avançados em Reprodução Animal	36 h
Tópicos Avançados em Suinocultura	36 h
Tratamento de Resíduos da Criação e Industrialização	36 h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9394/96.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma

casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final.

Conforme a Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Bacharelado em Zootecnia aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Zootecnia serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhoria das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Zootecnia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e

tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa Introdução ao estudo de Anatomia. Estudo macroscópico dos sistemas orgânicos que constituem o corpo animal, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica e social. Sistema locomotor, digestório, respiratório, reprodutor, endócrino, urinário, tegumentar e circulatório das diferentes espécies domésticas.		

Bibliografia Básica
DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. Vol. 2, Porto Alegre: Artmed, 2004.
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
Bibliografia Complementar
COLVILLE, T. P. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
CONSTANTINESCU. Anatomia clínica de pequenos animais. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas da anatomia aplicada dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular: METODOLOGIA EXTENSIONISTA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 36 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Extensão Rural: Conceitos, Marcos Legais e Políticas Institucionais. Extensão no IFFar: do Planejamento à execução. Extensão rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável. Extensão rural e abordagem sistêmica das propriedades rurais. Público-alvo e ação extensionista. Mediação social. A atuação do profissional das Ciências Agrárias nas estratégias de desenvolvimento rural. Elaboração de projetos de extensão rural.		
Bibliografia Básica		
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p.		
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2007.		
STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A.; SILVEIRA, F. M. de. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2021.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989. 182p.		
DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; SÁ, V. C. (Org.). Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 348 p.		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 93 p.		
SILVA, E., et al. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. (e-book)		
SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Erica, 2014. (e-book)		

Componente Curricular: BOTÂNICA		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Citologia vegetal. Tecidos vegetais (meristemas, parênquima, colênquima, esclerênquima, epiderme, xilema e floema). Morfologia de raiz, caule, folha, flor e fruto. Classificação Botânica. Sistemática (sistemas de classificação). Regras de nomenclatura Botânica. Caracterização de famílias de plantas forrageiras.		
Bibliografia Básica		
FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas, anatomia. São Paulo, Nobel: 1999.		
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
SOUZA, V.; LORENZI, H. Botânica sistemática. São Paulo: Instituto Plantarum, 2005.		
Bibliografia Complementar		
BACKES, A. Nomes populares e científicos de plantas do Rio Grande do Sul. 2 ed. São Leopoldo: Unisinos, 2001.		
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. Parte I – células e tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 1986.		
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. Parte II – órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 1986-		

1987.
FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo, Nobel: 1981.
FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas, organografia. . São Paulo: Nobel, 1983.

Componente Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa Ética como área da filosofia; Fundamentos antropológicos do comportamento humano; Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental; Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
Bibliografia Básica ARANHA, M. L. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BOFF, L. Saber cuidar. Ética do Humano – compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010		
Bibliografia Complementar BOFF, L. Ética e Moral. A busca dos seus fundamentos. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Código de ética zootecnia. [S.L.]: CRMV, [200?]. JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. SOUZA, H. Ética e cidadania. São Paulo: Moderna, 2002. TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.		

Componente Curricular: INFORMÁTICA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/ aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.		
Bibliografia Básica ALCADE, E.; GARCIA, M.; PENUELAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. L. N. G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Érica, 2007. STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 6 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.		
Bibliografia Complementar COX, J.; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. ESTEVES, V. Dominando o processador de textos do OpenOffice.org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. PREPPERNAU, J; COX, J. Microsoft Office Powerpoint 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. VEIGA, R. G. A. Comandos do Linux: guia de consulta rápida. São Paulo: Novatec, 2004		

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa Introdução ao estudo da Zootecnia. Competências e habilidades do Zootecnista nos diferentes setores de produção animal. Empregabilidade. Importância social e econômica da produção animal. Evolução da produção animal no Brasil. Graduação e pós-graduação no País. Estrutura curricular do curso de Zootecnia. Complexo Agroindustrial Brasileiro. Código de Deontologia Zootécnica. Sistemas de conselho, associação e sindicato profissional. Futuros desafios da Zootecnia no país.		
Bibliografia Básica BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Código		

<p>de ética zootecnia. [S.L.]: CRMV, 2007.</p> <p>BRASIL. Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão Zootecnista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5550.htm. Acesso em: 01 jul. 2022.</p> <p>FERREIRA, W. M.; BARBOSA, S. B. P; CARRER, C. R. O, Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões. 1ª. Ed. Recife. Associação Brasileira dos Zootecnistas, 2006. V. 300. 99p</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDERSEN, M. L. et al. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: USP, 2004.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf. Acesso em: 01 jul. 2022.</p> <p>COSTA, E. L. S. et al. Contribuição para o delineamento do perfil do mercado de trabalho do médico veterinário e do zootecnista no Brasil. Conselho Federal de Medicina Veterinária. 1999. Disponível em: <http://www.cfmv.gov.br/portal/_doc/mercado_trabalho_vetzoos.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.</p> <p>MILLEN, E. Guia do técnico agropecuário: “veterinária e zootecnia”. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010.</p> <p>OELKE, C. A. Zootecnia: Nutrição e Produção Animal. 1a edição, Editora Científica, 2020.</p>

Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009		
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT. 27 ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
Bibliografia Complementar		
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1993.		
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969.		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
MEDEIROS, J. B. Português instrumental. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.		

Componente Curricular: MATEMÁTICA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Razão; proporção; grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta, direta e inversa; funções de 1º e 2º grau; função exponencial e logarítmica; sistemas lineares; área das principais figuras planas; volume de sólidos geométricos. Apresentação e análise de funções com mais de uma variável. Estabelecimento de relações entre a integral e suas aplicações.		
Bibliografia Básica		
DEMANA, F. D. et al. Pré-cálculo. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2009.		
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2010.		
MELLO, J. L. P. (Org) MATEMÁTICA: construção e significado. São Paulo: Moderna, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática, 3 ed. Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.		
CARÇAÇA, B. DE J. Conceitos fundamentais da matemática. 7 ed. Lisboa: Gradiva, 2010.		
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R., Matemática fundamental uma nova abordagem, Vol. Único. São Paulo: FTD, 2002.		
GOLDSTEIN, L. J; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I., Matemática aplicada, 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		
IEZZI, G. et al. Matemática. Vol. Único: Atual, São Paulo, 2002.		

Componente Curricular: QUÍMICA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa Átomos, moléculas e íons. Fórmulas e equações químicas. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções químicas inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos). Reações químicas (adição, decomposição, deslocamento e dupla troca). Soluções (soluções saturadas, insaturadas e supersaturadas; concentração comum, concentração molar e diluição). Equilíbrio químico. Equilíbrio ácido-base na compreensão das escalas de pH e pOH. Estudo das estruturas orgânicas, compreendendo a nomenclatura, propriedades físicas e químicas dos principais grupos funcionais, tais como: alcanos, alcenos, alcinos, haletos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e amidas.		
Bibliografia Básica		
LENZI, E. et al. Química geral: experimentação. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2003.		
RUSSEL, J. B. Química geral. 2ed. São Paulo: Makron Books Editora Ltda, 1994.		
SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de química analítica. 8ed. São Paulo: Thompson, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2011. V 1 e V 2.		
HARRIS, D. Análise química quantitativa, 5ed., LTC. 2001.		
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Química e reações químicas. Vol. I e II. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
VASCONCELLOS, M. et al. Ácidos e bases em química orgânica. Porto Alegre: Bookmen, 2006.		
VOLHARDT, K. et al. Química orgânica: estrutura e função. 4ed.; Porto Alegre: Bookman. 2004		

Componente Curricular: APICULTURA		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa Biologia e evolução das abelhas <i>Apis mellifera</i> . Situação atual e perspectivas da apicultura. Diferenciação entre apicultura e meliponicultura. Anatomia e fisiologia da abelha <i>Apis mellifera</i> . Instalações, equipamentos e indumentárias usadas na apicultura. Formação e manejo de apiários para produção e extração de mel. Noção da produção de cera, própolis, pólen, geléia real, rainhas, apitoxina e enxames. A polinização por <i>Apis mellifera</i> de culturas de interesse zootécnico. Principais doenças e causas de mortalidade de abelhas.		
Bibliografia Básica		
COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.		
COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A., Apicultura: manejo e produtos, 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.		
WIESE, H., Apicultura: novos tempos, 2 ed., Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p.		
Bibliografia Complementar		
CELLA, I., CUNHA, R. D. (organizadores). Manejos para controle de doenças, pragas e predadores das abelhas <i>Apis melliferas</i> no sul do Brasil. Florianópolis, 2020. 72 p. (Epagri. Boletim Didático)		
COSTA, A. C. de O.; CUNHA, R. D. da (Orgs.). Qualidade do mel de abelhas <i>Apis mellifera</i> – Boas práticas de produção e extração. Florianópolis, 2020. 76 p. (Epagri. Boletim didático).		
FREITAS, B. M., PINHEIRO, J. N. Polinizadores e pesticidas: princípio de manejo para os agroecossistemas brasileiros. Brasília: MMA, 2012. 212 p.		
GAZZONI, D. L. Soja e abelhas. Brasília, DF. EMBRAPA, 2017. 151 p.		
WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponeos). Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014. 139 p.		

Componente Curricular: BIOFÍSICA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa Grandezas físicas fundamentais: Comprimento, Tempo e Massa. Unidades de medida e suas conversões. Instrumentos de medição: Termômetro, Trena, Paquímetro e Manômetro. Velocidade Escalar Média: Linear e Angular. Força peso e tração. Massa Específica (Densidade) e Pressão. Mecanismos de transferência de calor: Radiação, Convecção e Condução. Isolamento térmico. Umidade relativa do ar. Vazão.		
Bibliografia Básica		

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 1.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 2.
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica, Vol. 4, 4a. ed. São Paulo: Blucher, 2002.

Bibliografia Complementar

DURÁN J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
HALLIDAY D.; RESNICK R.; WALKER, E. J. Fundamentos de física, Vol. 4, 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
HENEINE, I. F. Biofísica básica, 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
MOURÃO JR C. A.; ABRAMOV E D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
TIPLER P. A.; LLEWELLYN E R. A. Física moderna. Rio de Janeiro. Ed.: LTC, 2001.

Componente Curricular: BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Organização celular em procariontes e eucariontes. Morfologia, fisiologia, organização molecular e biogênese das principais organelas e das estruturas de superfície dos diferentes tipos celulares. Integrar os fenômenos celulares aos níveis de organização superiores, como tecidos e órgãos, e os inferiores - nível molecular. Aspectos morfofisiológicos, bioquímicos e moleculares das células. Características estruturais dos diferentes tecidos que compõem o organismo animal.

Bibliografia Básica

ALBERTS, C. et al. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

BRANCALHÃO, R. M. S.; SOARES, M. A. M. Microtécnicas em biologia celular. Cascavel: Edunioeste, 2004.
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SAMUELSON, D. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SOBOTTA, J. Atlas de histologia, citologia, histologia e anatomia microscópica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: ESTATÍSTICA APLICADA

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Introdução à Estatística. Estatística Descritiva: construção e interpretação tabular e gráfica; Medidas de Posição (média, mediana, moda, quartis); Medidas de Dispersão (amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação). Regressão Linear.
Correlação. Intervalos de Confiança. Amostragem. Introdução à testes de Hipóteses. Probabilidade (conceitos básicos). Distribuição de Probabilidade Contínua (Curva Normal). Aplicabilidade da estatística por meio de projetos de pesquisa, envolvendo a prática zootécnica, com a utilização de recursos tecnológicos.

Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. Estatística fácil, 8. ed., São Paulo: Saraiva, 1991.
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de estatística, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.
TRIOLA, M. F. Introdução a estatística, 10. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática. Vol. Único, São Paulo: Atual, 2002.
MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada, 3. ed., São Paulo: Atlas, 2005.
MORETTIN, L.G.. Estatística básica probabilidade inferência. Vol. Único, São Paulo: Pearson, 2011.
RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel: guia prático. Viçosa: UFV, 2008.
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.
YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Matemática: volume único para o ensino médio. São Paulo: Editora

Scipione, 2004.

Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa Introdução à Fisiologia dos Animais Domésticos. Fisiologia da Respiração. Fisiologia da Termorregulação. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia da Reprodução do Macho e da Fêmea. Fisiologia da Prenhez e do Parto. Fisiologia da Lactação.		
Bibliografia Básica FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.		
Bibliografia Complementar BURGGREN, W. W. et al. Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MOYES, C. D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. REY, I. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Componente Curricular: FISILOGIA VEGETAL		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa Metabolismo: absorção e transporte de água, nutrição mineral, absorção de sais minerais, transporte no floema, fotossíntese e respiração, assimilação do nitrogênio. Fitormônios. Crescimento diferencial e diferenciação. Fisiologia floral e da semente. Clima e planta. Relações Hídricas. Transporte iônico. Transporte vascular. Luz e temperatura. Germinação. Crescimento vegetativo. Floração. Frutificação. Senescência		
Bibliografia Básica FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Bibliografia Complementar FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, I. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Atmed, 2004. FERRI, M. G. Botânica: fisiologia: curso experimental. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1981. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: Fealq, 2005. PRADO, C. H. B. de A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole Biomedicina, 2006.		

Componente Curricular: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa Introdução e importância da Microbiologia; características gerais de bactérias, fungos e vírus; metabolismo, nutrição, controle e cultivo de micro-organismos; efeitos dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos micro-organismos; genética bacteriana; noções de microbiologia do solo, do ar e da água; relações ecológicas dos micro-organismos entre si e com plantas e animais; métodos de esterilização; meios de cultura para cultivo em laboratório; microscopia; noções de microbiologia industrial e de biotecnologia. Introdução à Imunologia. Antígeno, anticorpos e sistema complemento. Células e tecidos do sistema imune.		
Bibliografia Básica CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia. 2ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2009. TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. 8ed., São Paulo: Roca, 2009. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ed., São Paulo: Atheneu. 2009		

Bibliografia Complementar		
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. São Paulo: Elsevier, 2005.		
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
PELCZAR, M. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ed., São Paulo: Pearson Makron Books. v. 1 e 2, 2009.		
ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 10ed., Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.		

Componente Curricular: ZOOLOGIA E FAUNA SILVESTRE		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução à Zoologia; Classificação e nomenclatura zoológica; taxonomia; Abordagem dos Filos: Nematoda, Mollusca, Anellida, Arthropoda (Chelicerata, Crustacea, Uniramia), Chordata (Vertebrata). Cadeia produtiva de animais silvestres. Legislação. Produção de animais silvestres de interesse zootécnico: manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, e comercialização. Manejo de fauna silvestre em cativeiro e em vida livre: objetivos do manejo, técnicas de captura, marcação, manejo in situ e ex situ, manejo pela caça, translocação, reintrodução, reabilitação. Sustentabilidade ecológica dos diferentes sistemas de produção.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
HICKMAN, C. P. J.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
HILDEBRAND, M.; Goslow, G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.		
Bibliografia Complementar		
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.		
ORR, R. T. Biologia dos vertebrados. 5. ed. Edição. São Paulo: Roca, 1996.		
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.		
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. Curitiba: Santos, 2002.		

Componente Curricular: BIOCLIMATOLOGIA		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Elementos e fatores do clima: instrumentos e dispositivos de medição; temperatura do ar e do solo; umidade do ar; precipitação; vento; evaporação; evapotranspiração; o clima no desempenho animal; conforto animal e controle ambiental. Importância da bioclimatologia na produção de animais domésticos.		
Bibliografia Básica		
CARTHY, J. D. Comportamento Animal. EPU e USP. São Paulo, 2002.		
HAHN, G.L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: Funep, 1993.		
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BURGGREN, W.W. et al. Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.		
MOYES, C.D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.		

Componente Curricular: BIOQUÍMICA I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução à Bioquímica. A água e conceito de pH. Biomoléculas e enzimas. Estrutura, propriedades físicas, químicas e funções biológicas dos constituintes celulares (carboidratos, lipídeos, aminoácidos,		

proteínas, enzimas e ácidos nucleicos). Membranas e mecanismos de transporte. Metabolismo energético (respiração celular e fermentação). Princípios de Biotecnologia.

Bibliografia Básica

BERG, J.; STRYKER, L. Bioquímica. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.
NELSON L. D.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4 ed., São Paulo: Sarvier, 2006

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3 ed., Porto Alegre: Artmed. 2000.
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
GONZALES, F. H. D.; DA SILVA, S. C. Introdução a bioquímica clínica veterinária. 2 ed., Porto Alegre: UFRGS. 2006.
PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2 ed., São Paulo: Artmed. 2008

Componente Curricular: BROMATOLOGIA

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Conceitos e importância da bromatologia na produção animal. Conceitos e funções dos princípios nutritivos e da energia Classificação e fontes das principais matérias-primas usadas na alimentação animal. Métodos de amostragem de matérias-primas, rações e alimentos. Método de Weende: análise de matéria seca, proteína bruta, extrato etéreo, fibra bruta e matéria mineral. Método de Van Soest: fibra em detergente neutro e fibra em detergente ácido. Método para determinação da fibra dietética total. Método para determinação da lignina. Método para determinação da energia bruta. Avaliação de alimentos: DGM, densidade e atividade de água.

Bibliografia Básica

DETMANN, E.; COSTA E SILVA, L. F.; ROCHA, G. C.; PALMA, M. N. N., RODRIGUES, J. P. P. Métodos para análise de alimentos. 2 ed. Visconde do Rio Branco - MG, 350p. Suprema. 2021.
SILVA, C. O.; TASSI, E. M. M.; PASCOAL, G. B. Ciência dos alimentos: Princípios de bromatologia. 2 ed. Editora Rúbio, São Paulo: Varela, 248p., 2017.
SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ed. Viçosa: UFV. 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4 ed. v.1 e 2. São Paulo: Nobel, 1981.
ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. 3 ed. Viçosa: UFV, 2004.
DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química de alimentos de Fennema. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.
GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. Análises físico-químicas de alimentos. Editora UFV, Viçosa-MG, 303 p., 2013

Componente Curricular: FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 3º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Fisiologia do Sistema Digestório. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino. Fisiologia do Sistema Ósseo. Fisiologia do Sistema Muscular.

Bibliografia Básica

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia Complementar

BURGGREN, W. W. et al. Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MOYES, C. D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REY, I. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DO SOLO		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa Classificação das rochas e minerais; principais filossilicatos e sua importância; distribuição litológica regional; Intemperismo; formação e caracterização das argilas; Fatores e processos pedogenéticos; Solo como sistema trifásico; Estudo das propriedades físicas, químicas e microbiológicas do solo.		
Bibliografia Básica KER, J. et al. Pedologia: Fundamentos. Viçosa: SBCS, 2012. LE MOS, R. de; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3ed., Campinas: SBCS, 1996. STRECK, E. V. et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2ed., Porto Alegre: EMATER/RS, 2008.		
Bibliografia Complementar AZEVEDO, A. C.; DALMOLIN, R. S., Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti. 2004. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. 2ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. MEURER, E. J. Fundamentos de Química do Solo. 3ed., Porto Alegre: Evangraf, 2006.		

Componente Curricular: GENÉTICA ANIMAL		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa Célula, mitose, meiose, herança gênica. Conceitos de ação gênica e mapeamento de cromossomos de procariontes e eucariontes. Genética qualitativa e quantitativa para aplicação em melhoramento animal. Ação gênica e frequência gênica. Progressos genéticos nas ciências agrárias.		
Bibliografia Básica CARROLL, S. B. et al. Introdução à genética. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. de. Genética: volume 1 – Fundamentos. Viçosa: UFV, 2009.		
Bibliografia Complementar CRUZ, C. D. et al. Genética. Viçosa: UFV, 2004. v 2. CRUZ, C. D. Princípios da genética quantitativa. UFV, 2010. CRUZ, C. D. Programa GENES: diversidade genética. UFV, 2008. LOPES, P. S. Teoria do melhoramento animal. FEPMVZ Editora, Belo Horizonte, 2005. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 5. ed. Lavras, MG: FAEPE, São Paulo: Globo, 1990.		

Componente Curricular: HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa Princípios de higiene e profilaxia dos animais, dos alimentos, das instalações e equipamentos. Biossegurança na produção Animal. Vacinas e Programas profiláticos para as criações zootécnicas de importância. Principais doenças infecciosas que afetam os animais de produção - conceituações e medidas de controle. Manejo correto dos dejetos. Indicadores epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis. Estratégias de controle dos principais parasitas das espécies domésticas de produção.		
Bibliografia Básica FOREYT, W. J. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2012. PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: Editora UFV.		
Bibliografia Complementar HELLER, L.; PÁDUA, V. L. Abastecimento de água para consumo humano. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG. 2010. PELCZAR, M. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ed., São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. v. 1 e 2.		

SANTOS, B. M. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa: Editora UFV. 2008.
 SEGANFREDO, M. A. (Ed.) Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
 TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ed. São Paulo: Atheneu. 2009.

Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
Bibliografia Básica LAKATOS, E; MARCONI, M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009. RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2009. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos da metodologia científica. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, G de A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24a edição, São Paulo, Cortez Editora, 2016.		

Componente Curricular: BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa Princípios e conceitos de ecologia. Ecossistemas: fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos. Ecologia de populações e interações ecológicas. Padrões de biodiversidade. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Ameaças à biodiversidade. Extinções (Tipos de extinção e vulnerabilidade à extinção). A planta e o animal nos ecossistemas (culturas e criações econômicas). Proteção dos recursos naturais. Concepção sistêmica da realidade. Planejamento e interdisciplinaridade. Critérios e indicadores de sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Sistemas de produção diversificados e integrados. Educação Ambiental.		
Bibliografia Básica OLIVEIRA, P. M. A. Animais silvestres e exóticos. São Paulo: Roca, 2003. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. VEIGA, J. E.; ZATS, L. Desenvolvimento sustentável que bicho é esse. Rio de Janeiro: Autores associados. 2008.		
Bibliografia Complementar ARAÚJO, G. H. S. et al. Gestão ambiental em área degradadas. São Paulo: Bertrand, 2005. DIBLASI, I. F. Ecologia Geral. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima. 2005. SCOTTO, G. et al. Desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 2007. VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, 2008.		

Componente Curricular: BIOQUÍMICA II		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa Estrutura, classificação e propriedades dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo dos carboidratos; metabolismo das proteínas; metabolismo dos lipídeos; metabolismo de vitaminas e minerais. Integração entre rotas metabólicas dos nutrientes. Aplicações Bioquímicas em ruminantes.		

Bioquímica da glândula mamária. Bioquímica do estresse oxidativo.
Bibliografia Básica
BERG, J.; STRYKER, L. Bioquímica. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. NELSON L. D.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4 ed., São Paulo: Sarvier, 2006
Bibliografia Complementar
CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3 ed., Porto Alegre: Artmed. 2000. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. GONZALES, F. H. D.; DA SILVA, S. C. Introdução a bioquímica clínica veterinária. 2 ed., Porto Alegre: UFRGS. 2006. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2 ed., São Paulo: Artmed. 2008

Componente Curricular: MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Introdução a fertilidade do solo. Bases da nutrição de plantas. Comportamento de macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Avaliação da fertilidade, recomendação de adubação do solo e uso eficiente de insumos. Métodos de adubação e calagem do solo. Fertilizantes minerais e orgânicos. Adubação verde. Manejo da fertilidade do solo na agricultura de precisão. Manejos para a Conservação do solo. Causas da degradação e a perda de solo. Práticas conservacionistas no manejo de solos. Planejamento do uso da terra. Interação entre biota e propriedades do solo.		
Bibliografia Básica		
BISSANI, C. A. et al. Fertilidade dos Solos e Manejo da Adubação das Culturas. Porto Alegre: Genesis, 2004. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS, 2004. NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo. Porto Alegre: SBCS, 2007.		
Bibliografia Complementar		
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2010. CONSERVAÇÃO de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Editor Fernando Falco Pruski. 2 ed. Viçosa: UFV, 2010. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do solo. 2ed., Lavras: UFLA, 2006. MEURER, E. J. (Org.) Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2010.		

Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Aspectos gerais sobre fontes de potência. Tratores agrícolas. Manutenção e operação. Equipamentos agrícolas: preparo do solo, semeadura, adubação e plantio, tratores culturais mecânicos e químicos, renovadoras de pastagem, estudo e regulagem. Máquinas de colheita de forragens, fenação e ensilagem: regulagens e estudos de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos. Tração Animal. Planejamento e desempenho da mecanização agrícola.		
Bibliografia Básica		
SILVEIRA, G.M da. Os cuidados com o trator. Coleção do Agricultor. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. SILVEIRA, G.M da. Máquinas para a pecuária. São Paulo, ed. Nobel, 1997. SILVEIRA, G. M da. Coleção Série Mecanização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		
Bibliografia Complementar		
GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. MORAES, M.L.B.; REIS, A.V. Máquina para colheita e processamento dos grãos. Pelotas: UFPel, 1999. PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1981. SILVEIRA, G.M da. O preparo do solo: implementos corretos. Coleção do Agricultor. 3 ed. São Paulo: Globo, 1989.		

Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 10 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa Introdução e importância da nutrição animal. Classificação e composição das matérias-primas destinadas à alimentação dos animais domésticos. Estudo dos nutrientes: água, proteína, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais. Fracionamento da energia. Fatores que determinam as exigências nutricionais dos animais domésticos. Legislação e controle de qualidade das principais matérias-primas usadas na alimentação animal. Métodos para formulação de rações e alimentos para as principais espécies de animais domésticos.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição animal. Editora Manole, Barueri - SP, 355p, 2019 BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. 2 ed., São Paulo: FUNEP, 2011. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 3 ed. Lavras: UFLA, 2021.		
Bibliografia Complementar		
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 1: bases e fundamentos. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 2: Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 2002. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2011. REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		

Componente Curricular: REPRODUÇÃO E BIOTECNOLOGIAS		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa Fundamentos de histologia e fisiologia aplicados à reprodução. Efeitos genéticos e ambientais na reprodução. Noções de embriogênese e desenvolvimento fetal. Sistema reprodutor feminino: avaliação fenotípica e comportamento reprodutivo; anatomia e fisiologia; endocrinologia; ciclo estral; foliculogênese e oogênese; puberdade; ondas foliculares e ovulação; fecundação e gestação; tipos de placenta e reconhecimento materno; parto e pós-parto; produção e transferência de embriões; inseminação artificial; fisiopatologia da reprodução. Sistema reprodutor masculino: avaliação fenotípica e comportamento reprodutivo; anatomia e fisiologia; endocrinologia; espermatogênese; puberdade; fisiopatologia; coleta, análise e preservação de sêmen.		
Bibliografia Básica		
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003. NASCIMENTO. Patologia da reprodução de animais domésticos. 3ª ed., Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LEY, W.B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. 1 ed. São Paulo: Roca, 2006. REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2006.		

Componente Curricular: TÉCNICAS DE SEMINÁRIOS		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa Metodologia de seminários aplicada a trabalhos técnicos e científicos. Recursos audiovisuais de apresentação. Técnicas de apresentação de seminários. Etapas do seminário.		
Bibliografia Básica		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. MOTTA-ROTH, D. Redação Acadêmica: princípios básicos. 4 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.		

Bibliografia Complementar

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J.M.; MONTEIRO, H. A. R.. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: TERAPÊUTICA APLICADO À ZOOTECNIA

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Introdução à semiologia animal: métodos de avaliação dos sistemas fisiológicos dos animais domésticos. Aspectos gerais da farmacocinética e farmacodinâmica. Efeitos colaterais e períodos de carência. Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico, dos aparelhos cárdio-vascular, respiratório, renal e digestivo; antibióticos e quimioterápicos; anti-inflamatórios não esteroidais (analgésicos não narcóticos), anti-inflamatórios esteroidais e autacóides. Boas práticas na administração das drogas veterinárias.

Bibliografia Básica

KAMWA, E. B. Biossegurança, higiene e profilaxia. Abordagem teórico-didática e aplicada. Belo Horizonte, MG: Nandyala, 2010.
 RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária. Um tratado de doenças de Bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária. 5ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em Medicina Veterinária. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 9ed., São Paulo: Roca, 2008.
 PALERMO NETO, J. SPINOSA, H. S. GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à avicultura. Editora Roca. São Paulo, 2005
 PAPICH, M. G. Manual Saunders de terapia veterinária. São Paulo: Elsevier, 2012.
 RAFFA, R. B. R. et al. Atlas de Farmacologia de Netter. 1 ed. Editora Artmed. 2006.

Componente Curricular: AQUICULTURA

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Noções básicas de aquicultura e o mercado potencial. Limnologia. Construções, instalações e equipamentos. Piscicultura: qualidade da água, anatomia, fisiologia e espécies cultiváveis de água doce. Manejos de cultivo e índices zootécnicos. Alimentos e nutrição. Principais doenças de ocorrência em diferentes fases de vida dos principais animais aquáticos de produção. Interação da aquicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente. Biossegurança na Aquicultura. Legislação aquícola. Policultivo e Consórcio (peixes/aves, peixes/suínos, peixe/arroz). Manejos de reprodução, larvicultura, alevinagem, engorda e abate de peixes. Produção de outros seres aquáticos: carcinicultura, ranicultura, produção de algas, produção de peixes ornamentais, entre outros. Sistemas intensivos de produção.

Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplica à piscicultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2002. 211 p.
 BORGHETTI, B., OSTRENSKY, N. R., ROGHETTI, J. R. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Curitiba: Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, 2003. 128 p.
 BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Piscicultura. Fortaleza: CENTEC, 2004. 147 p.

Bibliografia Complementar

BALDISSEROTTO, B., URBINATI, E. C. AND CYRINO, J. E. P. Biology and Physiology of Freshwater Neotropical Fish. Academic Press. 2019. 346p.
 DIAS, M. T. Manejo e sanidade de peixes em cultivo. Macapá: Embrapa Amapá, 2009. 723 p.

KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. 1 ed. Jundiaí: F. Kubitza, 2004.
MILLS, D. Peixes de aquário. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 304 p.
OSTRENSKY, A., BORGHETTI, J. R., SOTO, D. Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer. Brasília, 2008. 276 p.

Componente Curricular: ETOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Fundamentos do comportamento animal. Características comportamentais das diferentes espécies de interesse zootécnico. Seleção natural e evolução do comportamento. Comportamento inato e obtido por aprendizado. Comportamento social e agrupamentos. Comunicação. Fatores sensoriais no comportamento. Comportamento de manutenção. Observação e medida do comportamento animal. Ciência do bem-estar e sua aplicabilidade para o diagnóstico e solução dos problemas visando a sustentabilidade dos sistemas de produção. Comportamento e bem estar animal. Estudo da sociabilidade animal no meio criatório. Competição entre os animais. Distúrbios alimentares. Causa do stress animal. Necessidade do espaço físico adequado para o seu desenvolvimento.		
Bibliografia Básica		
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem estar de animais domésticos. Barueri/SP: Manole, 2010. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. Na língua dos Bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem estar dos animais. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ALCOCK, J. Comportamento Animal. 9 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. BESSA, E.; ARNT, A. Comportamento Animal: Teoria e Prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011. DEL CLARO, K. Comportamento animal: Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí/SP: Livraria Conceito, 2004. DEL CLARO, K.; PREZOTO, F. Uma orientação ao estudo do Comportamento Animal. Jundiaí/SP: Livraria Conceito, 2002. YAMAMOTO, M. E. (Org.); VOLPATO, G. L. (Org.) Comportamento Animal. 1. ed. Natal - RN: Editora da UFRN, 2007.		

Componente Curricular: FORRAGICULTURA I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Introdução, importância da forragicultura e terminologias utilizadas em forragicultura; As plantas forrageiras e a interação delas com o animal, o solo e o meio ambiente. Forrageiras nativas e cultivadas; Identificação e características desejáveis das plantas forrageiras: hábito de crescimento, exigências edafoclimáticas, propagação e utilização; Formação, recuperação e renovação de pastagens; Correção do solo e adubação de pastagens; Manejo de pastagens e fisiologia vegetal aplicada ao manejo das pastagens.		
Bibliografia Básica		
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. 537 p. PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p.		
Bibliografia Complementar		
MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1995. PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 302p. NETTO, D. A. M.; DURÕES, F. O. M. Milheto: tecnologias de produção e agronegócio. Brasília: EMBRAPA. Informações Tecnológicas, 2005. 215p. ISBN 8573833149 REIS R. A.; BERNARDES T. F.; SIQUEIRA G. R. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Ed. FUNEP. 2014. 714p. SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo		

Fundo: Embrapa Trigo, 2010.

Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa Terminologia e definições. Classificação do meio ambiente. Poluição. Controle Ambiental. Ecodesenvolvimento. Sistemas de gestão do meio ambiente. Avaliação do ciclo de vida. Avaliação da performance. Indicadores específicos para a área industrial. Legislação ambiental.		
Bibliografia Básica DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010. PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. Gestão Ambiental na Agropecuária. 2 ed. Embrapa, 2014. PHILIPPI JR. A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2009.		
Bibliografia Complementar ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. Reuso da Água. Barueri: Manole, 2007. PHILIPPI JR. A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamento para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2010. SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na Suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. VEIGA, J. E. da; ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse? Campinas: Autores Associados, 2008.		

Componente Curricular: NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa Aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema digestório das principais espécies de animais não ruminantes. Digestão dos nutrientes nas principais espécies de animais não ruminantes. Metabolismo e necessidades nutricionais das principais espécies de animais não ruminantes. Aditivos na alimentação de animais não ruminantes. Métodos de pesquisas em nutrição de animais não ruminantes. Formulação de rações nos diferentes estágios fisiológicos.		
Bibliografia Básica ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MIRANDA, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; FILHO, A. B. Nutrição Animal, São Paulo: NOBEL, 2002. BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Lavras: UFLA, 2021. SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal, Funep, 678p., 2014.		
Bibliografia Complementar BERTOL, T. M. Nutrição e alimentação dos leitões desmamados em programas convencionais e no desmame precoce. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000. FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2008. REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ROSTAGNO, H. S., et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4 ed. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2017. SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisas em nutrição de animais não ruminantes. 2 ed. FUNEP, 262p., 2016.		

Componente Curricular: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa A saúde e a segurança do trabalho no contexto da formação profissional. Higiene no trabalho. Planejamento da higiene e da segurança na empresa. Equipamentos de proteção. Normas e legislação. Proteção contra incêndio. Primeiros socorros. Causas e custos dos acidentes. Análise e estatística dos acidentes. Programa de Qualidade, Meio Ambiente, Saúde, Segurança e Responsabilidade Social.		
Bibliografia Básica BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 78p. OLIVEIRA, C. A. D. Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho micro,		

pequenas, médias e grandes empresas. São Paulo: LTr, 2002. 219,[2]p. (broch.)
PEPPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base, 2010. 256 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico).

Bibliografia Complementar

BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xviii, 314p.
SZABÓ JÚNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 7. ed. São Paulo: Rideel, 2014. xxiv, 1093 p.
MARTINS, L. A. de C.; FUNDACENTRO. Segurança no trabalho rural. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 1999. São Paulo: FUNDACENTRO, 1999. 106 p.
BRASIL. ENIT. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. Ministério da Economia. Normas Regulamentadoras – NRs (Atualizadas). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctppnrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 01/julho/2021.
SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho. 7 ed. Editora Saraiva – São Paulo, 2011.

Componente Curricular: TÉCNICAS EXPERIMENTAIS APLICADOS À ZOOTECNIA

Carga Horária total: 54 h **C.H. Extensão:** 00 h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Princípios básicos da experimentação. Análise de variância para diferentes delineamentos experimentais (Inteiramente casualizado, blocos casualizados e quadrado latino); Arranjo fatorial de tratamentos; Análise de contrastes ortogonais; Testes de comparação de médias; Análise de correlação; Análise de regressão; Análise estatística não paramétrica; Uso de softwares de análise estatística.

Bibliografia Básica

MACHADO, I. B. Estatística Aplicada à Experimentação Animal. 4 ed. Belo Horizonte: Editora FEPMVZ, 2015.
PETERNELLI, L. A.; MELLO, M. P. Conhecendo o R: Uma visão mais que Estatística. Viçosa: Editora UFV, 2013.
ZIMMERMANN, F. J. P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. 2 ed. Brasília: Embrapa, 2014.

Bibliografia Complementar

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MORETTIN, P.; BUSSAB, A. Estatística Básica, 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
TRIOLA, M. F. Introdução a estatística, 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008

Componente Curricular: AVICULTURA

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 00 h **Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Noções de anatomia e fisiologia, manejo, alimentação e problemas sanitários mais comuns de: perus, codornas, faisões, pavões, galinhas de Angola, patos, marrecos, gansos, cisnes, emas e avestruz. Raças, alimentação, sanidade e manejo voltados a produção avícola sustentável. Instalações, equipamentos e ambiência na Avicultura. Inserção do pequeno avicultor no agronegócio. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Manejo de Incubatório.

Bibliografia Básica

COTTA, T. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
JADHAV, N. V. Manual prático para cultura de aves. 2 ed. São Paulo: Andrei, 2006.
SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

Bibliografia Complementar

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Criação de frango e galinha caipira avicultura alternativa. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. 1 ed. Viçosa: UFV, 2008.
ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.
COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
COTTA, T. Frangos de corte – criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

Componente Curricular: CRIAÇÕES ALTERNATIVAS		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa Diversificação de renda na propriedade rural através de criação de espécies não convencionais. Características econômicas e estruturais das criações alternativas nativas e exóticas (coelhos, codornas, ema e avestruz, aves ornamentais, capivara, paca, jacaré, rã, bicho-da-seda, chinchila). Raças e suas aptidões. Fases de criação. Manejo higiênico, profilático e principais doenças dessas espécies. Manejo reprodutivo e melhoramento genético. Manejo nutricional. Instalações e equipamentos para criação. Desempenho produtivo. Mercado.		
Bibliografia Básica		
ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carnes. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.		
MELLO, H. V.; SILVA, J. F. Criação de coelhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.		
SILVÉRIO, N.M. Crimes ambientais: biodiversidade; tráfico de animais. Leme: RUMO JURÍDICO, 2021. 381p.		
Bibliografia Complementar		
CULLEN Jr., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2012. 652p.		
GARCIA, F. R. M. Criação de minhocas: as operárias do húmus. Porto Alegre: Rígel, 2006. LEE, D. O' C.; HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. S. Criação de emas. Viçosa: Aprenda fácil, 2003.		
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. S. Criação de capivaras. Viçosa: Aprenda fácil, 2002.		
HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de pacas. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2001. 245p.		

Componente Curricular: FORRAGICULTURA II		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa Espécies forrageiras. Técnicas de formação e manejo de pastagens cultivadas. Produção de sementes de forrageiras. Metodologias de conservação de forragens: fenação, ensilagem, capineiras para forrageiras de inverno e verão. O uso sustentável dos Campos. Melhoramento de campos nativos e naturalizados com espécies melhoradas. Principais pragas e manejo integrado de pragas para forrageiras. Plantas tóxicas e invasoras em áreas de pastejo. Forragem em Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Planejamento forrageiro.		
Bibliografia Básica		
CRUZ, J. C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. EMBRAPA, 2001.		
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010.		
PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ATAIDE JUNIOR, J. R. Produção de feno. Viçosa, MG: CPT, 2010. 212 p.		
ATAÍDE JÚNIOR, J.; CAMPOS, A. L. Produção de silagem. Viçosa, MG: CPT, 2007. 234p.		
FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P. dos; FONTANELI, R. S. (Ed.). Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. 340 p.		
SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010.		
VILELA, H. Pastagens: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda fácil, 2005.		

Componente Curricular: MELHORAMENTO ANIMAL BÁSICO		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa Introdução e importância do Melhoramento Genético Animal; Modos de ação gênica; Estimação de parâmetros genéticos (herdabilidade, repetibilidade e correlação genética); Seleção (diferencial de Seleção, ganho genético, tipos de seleção e métodos de seleção); Sistemas de acasalamento (endogamia e exogamia); Biotecnologias aplicadas ao melhoramento genético animal.		
Bibliografia Básica		
FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Editora UFV, 1981.		

KINGHORN, B. et al. Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias. 1 ed. Editora FEALQ, 2016. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Editora FEP MVZ, 2012.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA E SILVA, M. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal. 1 ed. 2009, 182 p. LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. 2ª ed. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000. NICHOLAS F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre. Artmed Editora. 2012. QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba, RS: Agrolivros, 2012. RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012.

Componente Curricular: NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Princípios nutritivos e energia para cães e gatos. Aspectos gerais da digestão e absorção dos nutrientes em cães e gatos. Particularidades nutricionais de cães e gatos. Exigências nutricionais e energéticas para cães e gatos. Tipos de alimentos ofertados para cães e gatos. Manejo alimentar para cães e gatos – crescimento, manutenção, geriátricos, gestantes e lactantes. Manejo alimentar para cães e gatos convalescentes. Formulação de alimentos para cães e gatos.		
Bibliografia Básica		
CASE, L. P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M. G.; RAASCH, M. F. Canine and feline nutrition: A resource for companion animal professionals. Madrid: Harcourt Brace, 561p., 2011. COUTO, H. P.; REAL, G. S. C. P. C. Nutrição e Alimentação de cães e gatos. Aprenda Fácil Editora - Viçosa, 359p., 2019. WORTINGER, A. Nutrição de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIATION of American Feed Control Officials Incorporated. Official Publication. Atlanta, 2009. FASCETTI, A. J.; DELANEY, S. J. Applied Veterinary Clinical Nutrition. Wiley-Blackwell. Iowa, 388p., 2012. FEDIAF. The European Pet Food Industry – FEDIAF. Nutritional guidelines, 2021. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of dogs and cats. Washington: National Academies, 398 p., 2006. REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		

Componente Curricular: NUTRIÇÃO DE RUMINANTES		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 10 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Digestão nos Ruminantes. Regulação do Consumo de Alimentos. Metabolismo Intermediário e Visceral. Valor Nutritivo dos Alimentos. Exigências Nutricionais dos Ruminantes. Balanceamento de Rações para Ruminantes.		
Bibliografia Básica		
BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. São Paulo: FUNEP, 2006. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica de Ruminantes. Santa Maria: UFSM, 3 ed. 2011. REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
Bibliografia Complementar		
CAVALHEIRO, A. C. L.; TRINDADE, D. S. Os minerais para bovinos e ovinos criados em pastejo. Porto Alegre: Sagra, 1992. MARTIN, L. C. T. Nutrição mineral de bovinos de corte. São Paulo: Nobel, 1993. VALADARES FILHO, S. C.; PAULINO, P. V. R.; MAGALHÃES, K. A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR CORTE. 2 ed. Viçosa: UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2009, 142p. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. VAN SOEST, P J. Nutritional ecology of the ruminant. 2 ed. Ithaca: Cornell University, 1994.		

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
A Empresa Rural e seu contexto no agronegócio. As áreas empresariais de produção, finanças, comercialização e marketing e gestão de pessoas. O processo administrativo e suas funções:		

Planejamento, Organização, Direção e Controle. Implantação de sistemas de controle agropecuário e a apuração de resultados como cálculo de custos, lucros e indicadores de balanço patrimonial. Fatores que afetam os resultados econômicos: receitas, custos e despesas, ponto de equilíbrio, lucro e prejuízo. Contabilidade agrícola: inventário periódico, inventário permanente, avaliação dos estoques, avaliação do rebanho e balanço patrimonial. Custos de produção: classificação dos custos, custos médios, custo total, custo fixo e custo variável. Planejamento agrícola: conceitos, vantagens do planejamento e passos de um planejamento. Projetos agropecuários: conceitos e elaboração e análise de projetos.

Bibliografia Básica

CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.
MARINO, M. K.; NEVES, M. F. (Org.) A revenda competitiva no agronegócio: como melhorar sua rentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008.
MARION, J. C. Contabilidade da pecuária. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 2007.
MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda: pessoa jurídica. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
NEVES, M.F.; THOMÉ, L. Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.
SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE LEITE		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 10 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Panorama socioeconômico da pecuária leiteira. Julgamento e classificação linear. Recursos genéticos para exploração de bovinos leiteiros. Manejo de fêmeas na cria e recria. Manejo de vacas secas e lactantes. Sistemas de produção em confinamento e à pasto. Aspectos relacionados à ordenha e a obtenção higiênica de leite de qualidade. Manejos nutricional, reprodutivo e sanitário de vacas leiteiras. Instalações, equipamentos e ambiência na bovinocultura de leite. Melhoramento de rebanho leiteiro. Planejamento do rebanho. Causas das variações da quantidade e qualidade do leite nas explorações. Índices zootécnicos e custos de produção de leite. Produção de leite orgânico.		
Bibliografia Básica		
DA SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; FRANCO, M.O.; OLIVEIRA, A.S. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. Editora: Produção independente, 2014. GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. 1 ed. Editora: Aprenda fácil, 2012. ROTTA, P. P.; MARCONDES, M.I.; PEREIRA, B.M. Nutrição e manejo de vacas leiteiras. ed. Editora:UFV, 2019.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, F.A. SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos. 2. ed. Editora: Aprenda fácil, 2017. 320p. BERCHIELLI, T.T. PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 619 p. MARCONDES, M.I. ROTTA, P.P. SILVA M.O.R. Cálculo de ração e alimentos para bovinos leiteiros. 1 ed. Editora: UFV, 2019. NASEM (National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine). Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 8th rev. ed. Nat. Acad. Press, Washington, DC, 2021. SILVA, S. FERREIRA, M.A. JOELSON-NETO, A. Manejo de bezerros na pecuária de leite. 1 ed. Editora: Aprenda fácil, 2022.		

Componente Curricular: MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Tópicos primordiais em programas de melhoramento genético animal; Teoria da seleção e componentes da mudança genética; Melhoramento genético aplicado aos bovinos de corte e leite, ovinos, aves, suínos e outras espécies de interesse zootécnico; Interação genótipo-ambiente; Seleção genômica aplicada ao		

melhoramento genético animal; Preservação e conservação de recursos genéticos; e Uso de Programas de computação para análise de dados.

Bibliografia Básica

KINGHORN, B. et al. Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias. 1 ed. Editora FEALQ, 2016.
PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Editora FEP MVZ, 2012.
RESENDE, M.D.V. et al. Estatística Matemática, Biométrica e Computacional. Produção Independente, 2014.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.D. et al. Genômica Aplicada. 1 ed. Editora Suprema Gráfica, 2013.
GIANNONI, M.A. & GIANNONI, M.L. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos. Editora Nobel, 1989.
QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba, RS: Agrolivros, 2012.
LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. 2ª ed. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000.
RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012.

Componente Curricular: OVINOCULTURA

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 10 h	Período Letivo: 7º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Importância da Ovinocultura. Raças de ovinos. Índices zootécnicos. Particularidades da espécie ovina. Equipamentos e instalações. Sistemas de produção. Manejo reprodutivo, nutricional, seleção e cruzamentos. Características e classificação da lã. Principais doenças infecto-contagiosas, parasitárias e metabólicas e o manejo sanitário. Planejamento da criação. Ovinocultura de Carne, leite e lã, mercados e comercialização. Avaliação e tipificação de carcaças ovinas.

Bibliografia Básica

CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos. [S.l.]: EMBRAPA, 2009. 603p.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.
SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. DA S. Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2013. 656p. ISBN: 9788541203142.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
GOUVEIA, M. G. et al. Instalações para ovinos tipo corte. Brasília: LK, 2007.
GOUVEIA, A. M. G. Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte. Brasília: LK, 2006.
RESENDE M. D. V. & ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
SANTOS, et al. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. São Paulo: Varela, 2004.

Componente Curricular: SUINOCULTURA

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Panorama da suinocultura no Brasil e no Mundo. Sistemas de produção na suinocultura. Desmame segregado, produção em bandas, sistema wean-to-finish. Instalações, equipamentos e ambiência na suinocultura. Raças e melhoramento genético de suínos. Manejo reprodutivo de suínos. Manejo de suínos do nascimento ao abate. Alimentos e alimentação de suínos. Tipificação e classificação de carcaças. Tratamento de dejetos e gestão de resíduos e na suinocultura. Biossegurança na produção de suínos. Desafios da produção: verdades e mitos sobre a produção e carne suína. Pesquisa em suinocultura.

Bibliografia Básica

FERREIRA, A. H. et al. "Produção de suínos: teoria e prática." Brasília: ABCS, 2014, 908 p.
FERREIRA, R. A. Suinocultura Manual Prático de Criação. 1ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.
MAFESSONI, E. L. Manual Prático para Produção de Suínos. 1ª ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2014. 472 p.

Bibliografia Complementar

BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Ufla, 2006.
CORRÊA, M. N. Et al. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: [s.n.], 2001.
KEBREAB, E. et al. Nutrient digestion and utilization in farm animals. CABI, 2006.
ROSTAGNO, H.S. et al.. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4a edição. Viçosa, MG: Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, 2017. 488p.

SAKOMURA, N. K. Nutrição de Não Ruminantes. 1ª ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014. 678 p.

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>Conceitos de trabalho de conclusão de curso. Obrigações e deveres no cumprimento do trabalho de conclusão de curso. Modelos de projeto recomendados pelo curso de Zootecnia e/ou instituição objetivando correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso; propiciar o contato com o processo de investigação e contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de estudo de Zootecnia, estimulando o ensino, a pesquisa e a extensão articulada às necessidades da comunidade local, regional, nacional e internacional. Procedimentos metodológicos: elaboração, estruturação e apresentação de relatório de pesquisa, artigo científico e monografia. Elaboração do projeto de TCC a ser realizado pelo estudante e consolidado mediante o ato de defesa formal no âmbito do componente curricular de TCC II.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. [S.l.]: Atlas, 2017.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009. KROKOSZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006. RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6º Ed., São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE CORTE		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 10 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
<p>Histórico e situação atual da bovinocultura de corte. Termos técnicos e índices zootécnicos. Raças bovinas de corte. Cruzamentos e seleção de bovinos de corte. Manejo reprodutivo dos bovinos de corte. Manejo e alimentação nas fases de cria, recria e engorda. Sistemas de terminação. Instalações, equipamentos e ambiência na bovinocultura de corte. Manejo sanitário do rebanho. Composição e evolução de rebanho bovino. Avaliação pós-abate de bovinos. Inovações tecnológicas na bovinocultura de corte.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>NASEM (National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine). Nutrient Requirements of Beef Cattle. 8th rev. ed. Nat. Acad. Press, Washington, DC, 2016. OLIVEIRA, R.L. & BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de Corte: Desafios e Tecnologias. 2 ed, Editora EDUFBA, 2014. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte - Volume I e II. Editora FEALQ, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARBOSA, F. A. Administração de Fazendas de Bovinos Leite e Corte. 3 ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2017. DUARTE, R. P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 148p. FERREIRA, A.M. Reprodução da fêmea bovina. 1 ed. Produção Independente, 2010. OAIGEN, R.P.; et al. Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros, 2015. SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.</p>		

Componente Curricular: EQUIDECULTURA		
Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
<p>Origem e Produção de cavalos, asininos e muares no Brasil e no mundo; Principais características das Raças equídeas e suas aptidões; Estudo do exterior dos equídeos; Cruzamentos; Reprodução. Sistemas de</p>		

produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário). Planejamento da criação. Instalações, equipamentos e ambiência na equideocultura.

Bibliografia Básica

FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.
MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino princípios e práticas. Rio de Janeiro: Roca, 2005.
LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.

Bibliografia Complementar

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed., São Paulo: Manole, 2005.
LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985.
MEYER, H. Alimentação de Cavalos. São Paulo: Varela, 1995.
PROUDRET, A. et al. Larousse dos cavalos. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
VELOZ, W. Casqueamento e ferrageamento de equinos. Editora LK, 2006.

Componente Curricular: GESTÃO DE AGRONEGÓCIO

Carga Horária total: 54 h **C.H. Extensão:** 08 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Situação agrária brasileira contemporânea e sua contextualização com as políticas Étnico-raciais. Educação em Direitos Humanos aplicados as políticas agrícolas. Conceito de organizações. Teoria da firma. Introdução à macroeconomia e microeconomia, políticas agrárias e desenvolvimento rural. Conceito de eficiência e eficácia. Elementos de gestão na produção rural. Gerenciamento de sistemas agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais. Logística agroindustrial. Varejo de alimentos. Gestão de Custos no agronegócio. Planejamento e controle da produção. Tópicos emergentes do agronegócio.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.
VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial - Volume 1. (3 ed.). São Paulo: Editora Atlas, 2007. 800 p. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial - Volume 2. (5 ed.). São Paulo: Editora Atlas, 2009. 540 p.
KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P; A. Gestão de Propriedades Rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A.; TONETO JR., R. (Orgs.) Introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 2011.
REIS, M. Crédito rural: teoria e prática. São Paulo: Forense, 2019.

Componente Curricular: MARKETING E EMPREENDEDORISMO

Carga Horária total: 54 h **C.H. Extensão:** 00 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Introdução e conceitos básicos de marketing. Ambiente de marketing rural. Sistema de informações de marketing e pesquisa de marketing. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Estratégia de produto. Estratégia de preço. Estratégia de distribuição. Estratégia de promoção para produtos rurais. Planejamento de Marketing. Estratégias de marketing digital.

Bibliografia Básica

CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 9 ed., São Paulo. Atlas, 376p., 2017.
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, [2008].
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração em marketing. Editora Pearson, 896p., 2019.
LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.) Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.
TOMAZI, N. D. (Coord.) Iniciação à sociologia. 2 ed. São Paulo: Atual, 2010.
TURRA, F. S.; STAROSTA, E. Agrocenários: desafios e oportunidades. Passo fundo: Berthier, 2006.

Componente Curricular: TECNOLOGIAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
<p>Carne - Estrutura e composição do músculo e tecidos associados. Conversão do músculo em carne. Propriedades físicas, químicas, microbiológicas e sensoriais da carne. Tecnologias de processamento e conservação de carnes de aves, suínos, ovinos e bovinos (técnicas de resfriamento de carcaças. Cortes e desossa. Embalagem e rotulagem). Propriedades da carne: maciez, suculência, sabor e odor. Fatores de contaminação e deterioração das carnes. Controle de qualidade e conservação pelo frio. Processamento de pescado e tecnologia dos seus principais produtos derivados. Principais testes físicos, químicos, microbiológicos e instrumentais da carne. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos principais produtos cárneos.</p> <p>Leite – Caracterização legal. Composição e qualidade do leite. Boas práticas de higiene na obtenção do leite, seu transporte e sua recepção na indústria. Conservação do leite após a ordenha. Avaliação microbiológica do leite e seus principais derivados. Processamento do leite. Processos de Pasteurização; envasamentos e estocagem. Produção de creme. Tecnologia de iogurte, queijos, manteiga, leite em pó e doce de leite. Higienização dos equipamentos. Testes físicos, químicos e microbiológicos. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos principais produtos lácteos.</p> <p>Ovos: estudo da composição e qualidade. Processamento. Manipulação. Higiene. Conservação. Estocagem. Tecnologia de ovo em pó, líquido, pasteurizado e irradiado.</p> <p>Extração, Processamento e armazenamento de mel e produtos apícolas (pólen apícola, própolis, geoprópolis, geleia real, cera). Conceitos, legislação, estrutura física, equipamentos e utensílios.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2006.</p> <p>GONÇALVES, A. A. Tecnologia do Pescado, Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. Ed. Atheneu, 2011.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed. v. I e II, 2005</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>OLIVO, R., OLIVO, N. O Mundo das Carnes: ciência, tecnologia e mercado. Criciúma: Ed. do Autor, 2006.</p> <p>TERRA, N.N.; TERRA, A.B.M.; TERA, L.M. Defeitos nos Produtos Cárneos: Origens e Soluções. São Paulo: Varela, 2004.</p> <p>TRONCO, V. M. Manual Para Inspeção da Qualidade do Leite. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003.</p>		

Componente Curricular: ZOOTECNIA DE PRECISÃO		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 06 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
<p>Processos de identificação animal e de monitoramento animal aplicados a zootecnia de precisão. Controle dos processos biológicos e elementos chaves da Zootecnia de precisão. Perspectivas de aplicação em larga escala. Inovação e tecnologias aplicadas a avicultura, suinocultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte, ovino- cultura e outras explorações de interesse dos discentes e docentes.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALCOCK, J. Comportamento Animal. 9 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem estar de animais domésticos. Barueri/SP: Manole, 2010.</p> <p>OELKE, C. A. Suinocultura e avicultura: do básico a zootecnia de precisão. São Paulo: Editora Científica. 2021. 349p. ISBN: 978-65-87196-89-3</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte - Volume I e II. Editora FEALQ, 2010.</p> <p>DA SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; FRANCO, M. O.; OLIVEIRA, A. S. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. Editora: Produção independente, 2014.</p> <p>SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2013. 656p. ISBN: 9788541203142.</p>		

Componente Curricular: BUBALINOCULTURA		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa Histórico e situação da bubalinocultura. Raças de búfalos. Adaptação dos búfalos aos trópicos. Manejo reprodutivo dos bubalinos. Manejo nas fases de cria, recria e engorda. Alimentos e alimentação para búfalos. Instalações, equipamentos e ambiência nabubalinocultura. Manejo sanitário. Produtos derivados da criação de búfalos.		
Bibliografia Básica		
JORGE, ANDRÉ M., et al. Produção de Búfalas de leite. Editora FEPAF, 2011. N.B.; CORREA, A.; TAROUCO, J. et al. Búfalos, 1991. ZAVA, M.A.R.A. Produção de búfalos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987.		
Bibliografia Complementar		
DAMÉ, M. C. F. Observações preliminares sobre a produção de leite bubalino no Rio grande do Sul. Pelotas: EMBRAPA- Clima Temperado, Documentos, 2003. DAMÉ, M. C. F. Principais resultados de pesquisas, manejo e índices zootécnicos dos bubalinos da Embrapa Clima Temperado. Pelotas: EMBRAPA- Clima Temperado, Documentos, 2005. DAMÉ, M. C. F. Considerações sobre algumas doenças infecciosas, tóxicas e congênicas de interesse à bubalinocultura do extremo Sul do país. Pelotas: EMBRAPA- Clima Temperado, Documentos, 263. 2005. MARQUES, JOSÉ RIBAMAR FELIPE. BÚFALOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde / editor-técnico; Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA). – Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.176p. ; (Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas). NASCIMENTO, C.N.B.; MOURA CARVALHO, L.O.D.; LOURENÇO, J.B. Importância do búfalo para a pecuária brasileira. Agricultural Research Center for humid tropics (CPATU), Belém, Pará, Brasil, 1979.		

Componente Curricular: EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO RURAL		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 72 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa O papel da extensão rural no Brasil. Introdução da Extensão Rural. Trajetória da Extensão rural. Nova Extensão Rural. Métodos de trabalho na Extensão Rural. Comunicação e capacitação da população rural. O papel da Zootecnia no desenvolvimento econômico. Liderança e dinâmica de grupo. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia. Associativismo na extensão rural.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 12ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002. SILVA, E., et al. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. (e-book) SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. São Paulo: Erica, 2014. (e-book)		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989. 182p. DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; SÁ, V. C. de (Org.). Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 348 p. LEITE, S (Org) Impacto dos assentamentos – um estudo sobre o meio rural brasileiro São Paulo: Editora UNESP, 2004. STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A.; SILVEIRA, F. M. de. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (e-book)		

Componente Curricular: FORMULAÇÃO E PROCESSAMENTO DE RAÇÕES		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 10 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa A Indústria de rações e suplementos. Princípios de formulação (revisão). Características dos diferentes alimentos e suplementos. Efeito de aditivos e modificadores metabólicos sobre exigências. Equacionamento do uso de aditivos em matrizes de cálculo de dietas de custo mínimo e dietas de lucro máximo. Exigências nutricionais e controle de qualidade. Formulação de concentrados núcleos e premixes. Conceitos e princípios de processamento. Misturas e dieta completa: misturadores horizontal e vertical. Processamento: moagem, ensilagem, floculação, peletização, extrusão. Prática - Laboratório/Microcomputador.		
Bibliografia Básica		

COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 289p., 2012.
GOMES, Jose Carlos; OLIVEIRA, Gustavo Fonseca. Análises físico-químicas de alimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 303 p. ISBN 9788572693998.
LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações. UFV editora, Viçosa - MG, 91p., 2007.

Bibliografia Complementar

FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.
VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2000.
VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2001.
VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2001.
VALADARES FILHO, S. de C. (Ed.). Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-Corte. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 193 p. ISBN 9788590604143

Componente Curricular: SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Carga Horária total: 54 h	C.H. Extensão: 08 h	Período Letivo: 9º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Conceito, origem e histórico dos sistemas integrados de produção. Evolução dos sistemas de produção. Inter-relação entre produção agropecuária e meio ambiente. Componentes dos sistemas integrados de produção agropecuárias (SIPAs). Sistemas de ILPF e suas aplicações. Formas e modelos de SIPAs utilizadas no Brasil: Implantação, gestão e manejo. Consorciação de espécies em SIPAs. Importância econômica, social e ambiental dos SIPAs. Elaboração do projeto de sistemas integrados de produção agropecuária.

Bibliografia Básica

BUNGENSTAB, D. J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: A produção sustentável. 2.ed. Campo Grande, Embrapa Gado de Corte, 2012. 239p.
SILVA, S. C. Da; PEDREIRA, C. G. S; MOURA, J. C. De. Sistemas de produção, intensificação e sustentabilidade da produção animal. Piracicaba: FEALQ, 2015.
SOUZA, E. D. et al. Sistemas integrados de produção agropecuária no Brasil, 2018. 342p.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, A.C. De; DALMOLIN, R.S.D. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti, 2004.
FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P. Dos; FONTANELI, R.S. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012.
MORO, E.; BORGHI, E. Estado da arte e estudos de caso em sistemas integrados de produção agropecuária no sudeste do Brasil. In: SOUZA, E. D.; SILVA, F. D.; ASSMANN, T. S.; CARNEIRO, M. A. M.; CARVALHO, P. C. F.; PAULINO, H. B. Sistemas integrados de produção agropecuária no Brasil, 2018. p. 255-276.
SALTON, J. C.; HERNANI, L. C.; FONTES, C. Z. Sistema Plantio direto: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1998.
SORATTO, R. P.; ROSELEM, C. A.; CRUSCIOL, A. C. Integração lavoura-pecuária-floresta – alguns exemplos no Brasil Central. Botucatu: Fepaf, 2011.

Componente Curricular: SOCIOLOGIA RURAL

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 9º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Conceitos de sociologia e as principais divisões. Sociedade, natureza, linguagem e cultura. A formação e função dos grupos sociais. História e cultura dos descendentes afro-brasileiros e indígenas. Relações Étnico-raciais. Estrutura e organização social rural. A comunidade urbana e a comunidade agrária. Planejamento comunitário. Direitos Humanos e respeito as diferenças sociais.

Bibliografia Básica

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, [2008].
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem

moderno. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.) Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.
TOMAZI, N. D. (Coord.) Iniciação à sociologia. 2 ed. São Paulo: Atual, 2010.
TURRA, F. S.; STAROSTA, E. Agrocenários: desafios e oportunidades. Passo fundo: Berthier, 2006.

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 9º semestre
Ementa Confecção e defesa do Trabalho de conclusão de curso		
Bibliografia Básica		
BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009.		
KROKOSZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012.		
OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006.		
Bibliografia Complementar		
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.		
RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.		
RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2011.		

Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO		
Carga Horária total: 300 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 10º semestre
Ementa Estágio no campo de atuação profissional com aperfeiçoamento e/ou suplemento dos conhecimentos adquiridos durante a formação, sob orientação de um(a) docente e de um(a) supervisor(a) da área correspondente da empresa e/ou da instituição.		
Bibliografia Básica		
BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009.		
OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006.		
KROKOSZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012		
Bibliografia Complementar		
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.		
RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.		
RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6º Ed., São Paulo: Atlas, 2011.		

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: ANÁLISE SENSORIAL APLICADO A PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
Carga Horária total: 36 h
Ementa Importância da análise sensorial. Campo de aplicação. Fisiologia dos órgão dos sentidos. Fatores que afetam o julgamento sensorial. Teoria e prática sobre seleção e treinamento dos julgadores. Teoria e práticas sobre os principais testes sensoriais. Preparo e apresentação de amostras. Análise estatística e interpretação dos resultados. Estrutura e organização do laboratório de análise sensorial.

Bibliografia Básica
DUTCOSKY, S. D. Análise sensorial de alimentos. 4. ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2013. 531 p. (Coleção exatas ; 4). ISBN 9788572923033.
PALERMO, J. R. Análise sensorial: fundamentos e métodos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. 158 p. ISBN 9788538806622.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235p. ISBN 8572691057.
Bibliografia Complementar
ANÁLISE sensorial: estudos com consumidores. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 308 p. ISBN 9788572693943.
FRANCO, M. R. B. (Ed.). Aroma e sabor dos alimentos: temas atuais. São Paulo: Varela, 2004. 246 p. ISBN 8585519762.
GOMIDE, L. A. de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 197 p. (Série didática). ISBN 9788572694629.
QUEIROZ, M. I.; TREPTOW, R. de O. Análise sensorial para a avaliação da qualidade dos alimentos. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2006. 266 p. ISBN 9788575660591.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235p. ISBN 8572691057.

Componente Curricular: AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Tecnologia de abate de aves. Tecnologia de abate de suínos. Tecnologia de abate de bovinos e ovinos. Fatores pré e pós abate que afetam a qualidade da carne. Conversão do músculo em carne. Tipificação de carcaças. Avaliação das características quantitativas e qualitativas da carcaça e da carne. Fatores que afetam a qualidade da carne.
Bibliografia Básica
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2009.
GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e tecnologias. Viçosa: Editora UFV, 2007.
LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Bibliografia Complementar
ANÁLISE sensorial: estudos com consumidores. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 308 p. ISBN 9788572693943.
QUEIROZ, M. I.; TREPTOW, R. de O. Análise sensorial para a avaliação da qualidade dos alimentos. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2006. 266 p. ISBN 9788575660591.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: ArtMed. v. I e II, 2005.
PARDI, M. C.; SANTOS, J. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência e Tecnologia da Carne. Goiânia: UFG. v. I e II, 2006.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235p. ISBN 8572691057.

Componente Curricular: CADEIAS PRODUTIVAS E MERCADOS
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Tipos de organizações de empresas pecuárias. Sistema Agroindustrial, Complexo Agroindustrial e Organização de produtores (parcerias, condomínios, CITEs, cooperativas, Associação de interesse comum. Estratégias de Organizações. Caracterização de cadeia. Agentes da Cadeia. Coordenação da Cadeia Zootécnica. Preços na Cadeia zootécnica. Planejamento da cadeia Zootécnica. Fluxo de Informações. Principais Cadeias produtivas zootécnicas
Bibliografia Básica
CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia para a redução de custos e melhoria de serviços. São Paulo: Pioneira, 1997. p.192-217.
FELÍCIO, P. E. Sistemas de qualidade assegurada na cadeia de carne bovina: a experiência brasileira. In:

Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes, 1., Campinas, 2001. Anais..., 2001. Campinas: CTC/ITAL.

PARDI, M. C., SANTOS, I. F. dos, SOUZA, E. R. de.; et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: Editora da UFG/EDUFF, 1993.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCHIARI FILHO, A. A produção e comercialização de carne bovina de qualidade. In: In: OSPINA, H., MACHADO, R.T., ZYLBERSZTAJN, D. Rastreabilidade e tecnologia da informação na coordenação do negócio de carne bovina no Reino Unido. In: Congresso internacional de economia e gestão de negócios agroalimentares, 3., Ribeirão Preto, 2001. Anais... Campinas: PENSEA/UFRPE/FEA, 2001.

MEDEIROS, F.S. Simpósio da carne bovina: da produção ao mercado consumidor, 1., 2003. Porto Alegre - RS: Ed. UFRGS, 2003, p.185-201.

MONTEIRO, E.M. Produção de carne no contexto atual. In: Simpósio Mineiro de Ovinocultura, 1., 2001, Lavras – MG. Anais... Bagé: ARCO, 2001.

ZYLBERSZTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, D., NEVES, M. (orgs). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

Componente Curricular: CAPRINOCULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Importância social e econômica dos caprinos no Brasil. Produção e comercialização dos produtos. Noções de anatomia e fisiologia animal. Construções e instalações zootécnicas. Principais raças nacionais e estrangeiras criadas no Brasil. Sistemas de produção. Reprodução. Manejo das crias. Manejo das matrizes e reprodutores. Sanidade. Forragens utilizadas na alimentação e Nutrição. Ezoognózia. Principais doenças, sustentabilidade e bem-estar. Inovações tecnológicas.

Bibliografia Básica

LEA CHAPAVAL, et al. Manual do Produto de Cabras Leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil. 2. ed. 2017. ISBN: 978-85-8366-087-3. 204 p.

MOURA E SILVA, M. G. C. Produção de caprinos. Lavras: Ed. UFLA, 2004. 107 p.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; GUIMARAES, V. Produção de Caprinos no Brasil. Brasília: Embrapa. 2019. 686 p. ISBN: 9788570358585

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

RIBEIRO, S. D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.

RESENDE M. D. V. & ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

SANTOS, et al. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. São Paulo: Varela, 2004.

VIEIRA, M. I. Criação de cabras: técnica prática lucrativa. São Paulo: Prata editora e distribuidora, 1995.

Componente Curricular: CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS

Carga Horária total: 36 h

Ementa

A evolução dos cães e gatos como animais de companhia e de trabalho. As principais raças de cães e gatos e suas aptidões. Os principais hábitos e comportamentos dos cães e gatos. Como alimentar cães e gatos. Fisiologia reprodutiva dos cães e dos gatos. Principais doenças que afetam cães e gatos, com ênfase naquelas que podem ser transmitidas aos humanos, e como controlá-las e evitá-las. Cadeia produtiva que envolve cães e gatos. Procedimentos de preparo de animais para concursos e exposições.

Bibliografia Básica

MURGAS, L. D. S.; COSTA, S. F.; FERREIRA, W. M.; BORGES, F. M. O. Fisiologia digestiva em cães e gatos. Textos Aca- dêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004.

LAROUSE DO GATO E DO GATINHO. 1ed., 2010.

WORTINGER, A. Nutrição de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SAAD, F. M. O. B.; SAAD, C. E. P. Formulação de dietas para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004.

SOARES, C. F. Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: MedVet, 2013.
SORRIBAS, C. E. Atlas de Neonatologia e Pediatria em Cães. São Paulo: MedVet, 2011.
PLUNKETT, S. J. Procedimento de emergência em pequenos animais. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2006.

Componente Curricular: CUNICULTURA
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Importância socioeconômica da criação de coelhos. Produtos da criação de coelhos. Instalações e equipamentos para criação de coelhos. Sistemas de criação. Principais raças de interesse econômico. Reprodução. Nutrição e alimentação. Principais enfermidades. Manejo da criação. Abate e comercialização.
Bibliografia Básica
KLINGER, A. C. K.; DE TOLEDO, G. S. Cunicultura. Santa Maria: UFSM, 2018. 125p. ISBN: 9788573913088 MELLO, H. V. de; SILVA, J. F. da. Criação de coelhos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p. ISBN 8576300044. VIEIRA, M. I. Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Prata, 1980. 361 p.
Bibliografia Complementar
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SCANDIAN, Alex. Coelho + Técnica = Lucro: Alimentação, Reprodução, Doenças : Profilaxia e Tratamento. São Paulo: Nobel, 1991. 93 p. ISBN 8521306911. VIEIRA, M. I. Carne e pele de coelho: produção, comércio, preparo. São Paulo: Nobel, 1989. 64 p. VIEIRA, M. I. Doenças dos coelhos: manual prático. São Paulo: Nobel, [19-?]. 241p.

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Componente aplicado à consolidação conceitual, ao planejamento e desenvolvimento acadêmico no âmbito dos ecossistemas agropecuários e suas dinâmicas. Espaço para vivência da realidade da profissão, através de ações de desenvolvimento social, econômico, equitativo, sustentável, alinhado as realidades regionais. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente.
Bibliografia Básica
LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima, 2005. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. VEIGA, J. E.; ZATS L. Desenvolvimento sustentável que bicho é esse. Rio de Janeiro: Autores associados, 2008.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, G. H. S. et al. Gestão ambiental de área degradadas. São Paulo: Bertrand, 2010. DIBLASI, I. F. Ecologia Geral. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. SCOTTO, G. et al. Desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 2010. VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, 2008. WILSON, E. O. Biodiversidade. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

Componente Curricular: ESTRATÉGIAS E GESTÃO DE MARKETING PARA ZOOTECNIA
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Origem, desenvolvimento e tipos de empreendedorismo. Motivações, princípios e valores na ação empreendedora. Estudos de caso em empreendedorismo rural. Planejamento estratégico e plano de negócios. Definição do negócio, análise macroambiental e do ambiente de negócios, elaboração de estratégia competitiva e determinação de competências distintivas. Desenvolvimento de organizações

Inteligentes. Comunicação Integrada de Marketing. Mídias e Marketing Internacional. Web Marketing. Gestão empresarial – ambiente de negócios globalizados.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
KOTLER, P. Princípios de Marketing. Prentice Hall Brasil, 12 ed., 2007.
NANTES, J. F. D. Gerenciamento da empresa rural. In: BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
CALLADO, A. A. C., (Org.) Agronegócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
FLORES, A. W., RIES, L. R.; ANTUNES L. M., Gestão Rural. São Paulo: Planejar, 2006.
BATALHA M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.
TAVARES, M. C. Planejamento estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial. São Paulo: Harbra, 1991.

Componente Curricular: ESTRATÉGIAS E USO SUSTENTÁVEL DOS CAMPOS SULINOS

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Histórico ambiental e cultural dos campos sulinos. Caracterização da biodiversidade dos campos sulinos. O uso sustentável dos campos sulinos. Bases para políticas econômicas e ambientais de exploração. O futuro dos campos sulinos. Formação de unidades de conservação e a necessidade de exploração econômica desse território. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia Básica

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. (Ed.) Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010.
BOLDRINI, I. I. et al. Bioma Pampa: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotti, 2010.
PILLAR, V. P. et al. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/SBF. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Brasília, 2000.
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.
FONTANELI, R. S. et al. Forrageiras para integração. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.
SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente Curricular: GEOPROCESSAMENTO APLICADO AOS RECURSOS NATURAIS

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Introdução ao sensoriamento remoto: conceitos, histórico e aplicações. Princípios físicos do sensoriamento remoto: fundamentos, radiação eletromagnética, espectro eletromagnético, interação energia-alvo. Efeitos atmosféricos. Sensores e plataformas. Comportamento espectral dos alvos. Princípios da fotointerpretação. Noções do sensoriamento remoto por radar. Processamento digital de imagem. Introdução ao geoprocessamento. Estrutura de dados em geoprocessamento. Representação gráfica. Modelo Raster. Modelo Vetorial. Modelo de Elevação. Representação de dados alfanuméricos. Dados cartográficos versus dados para Sistemas de Informação Geográfica. Técnicas de digitalização de dados espaciais. Noções de Sistema de Informação Geográfica (SIG)

Bibliografia Básica

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2007.
MEIRELLES, M. P. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2007.
MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007

Bibliografia Complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura, 2 ed. Brasília: Embrapa SPI, 1998.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3 ed. Viçosa: UFV, 1999.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
PONZONI, F. J. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos, SP: Editora Parêntese, 2007.
SILVA, A. B. Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora UNICAMP, 2003.

Componente Curricular: GESTÃO E LOGÍSTICA APLICADO AO AGRONEGÓCIO

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Princípios de logística empresarial. Introdução a Cadeia de suprimentos. Estratégia, planejamento, sistemas, instrumentos de controle e avaliação. Serviços ao cliente. Estratégias do transporte. Gerenciamento de estoques. Compras e a programação de suprimentos. Sistema de estocagem e manuseios.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. xi, 175 p. ISBN 9788522478484.
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 203 p. ISBN 9788522461554.
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. x, 154 p. ISBN 9788522456598.

Bibliografia Complementar

ARBACHE, F. S. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 164 p. ISBN 8522504695
BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. xxx, 546p. ISBN 9788502080959.
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xxvi, 765 p. ISBN 9788581430003.
NEVES, M. F. (Org); CASTRO, L. T.(Org.); GIORDANO, S. R. et al. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2011. 365 p. ISBN 9788522436514.
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009

Componente Curricular: GESTÃO NA PECUÁRIA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

A importância do planejamento no meio rural. A propriedade pecuária como empresa do agronegócio. Motivação, princípios e atuação do pecuarista como empresário rural. Estratégias de gestão aliadas a princípios zootécnicos. A escrituração zootécnica como ferramenta de seleção animal e tomada de decisões na fazenda. Aplicação de inovações e tecnologias para o gerenciamento da produção pecuária. Planejamento estratégico e ferramentas de gestão: análise SWOT e 5W2H.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SILVA, J. C. M. da; OLIVEIRA, A. S. de; VELOSO, C. M. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. Produção Independente. 2009.

Bibliografia Complementar

COSTA, E. A. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2007.
EL-MEMARI NETO, A. C. Como ganhar dinheiro na pecuária: os segredos da gestão descomplicada. Paraná: Maringá: Edição do Autor, 2019.
REIS, L. F. S. Agronegócios Qualidade na Gestão. Rio de Janeiro: QualityMark, 2011.
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.

SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009

Componente Curricular: INTRODUÇÃO A BOVINOCULTURA DE LEITE
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Conceitos gerais da criação animal aplicados a bovinocultura leiteira. Aspectos da Produção e mercado do leite regional. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto. Manejo de vacas leiteira no pós-parto. Manejo da ordenha. Manejo de bezerras até o desmame. Manejo de novilhas. Principais aspectos de ambiência e das construções para vacas leiteiras.
Bibliografia Básica
BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 320 p. ISBN 9788583660767. REECE, W. O; FIGUEIREDO, C.; VANZELOTTI, I. R. V.; NOVAES, L. P.; OLIVEIRA, F. I.; ORLANDO, M. Alimentação de vacas leiteiras. Viçosa, MG: CPT, 2007. 148p. (Série Pastagem e nutrição Pecuária de leite). ISBN 8576011719. ZANON, R. F.; R., NEWTON da C. R. Dukes Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 926 p. ISBN 9788527711845.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008. 2018 xxiv, 912 p. ISBN 9788572417501. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xii, 413 p. ISBN 9788527718189. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212 p. ISBN 9788573911503. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: [UFV], 2007. 340 p. ISBN 9788590506720. SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. Manejo reprodutivo do gado de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 134 p. (Bovinos leiteiros). ISBN 9788562032349.

Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Cultura, identidade e comunidades surdas. Políticas públicas e políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas. Desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. LIBRAS – aspectos gramaticais. Intérprete de língua de sinais. Língua de Sinais Brasileira – Gramática em contexto e sinais básicos.
Bibliografia Básica
FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009. SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N. Educação de surdos. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.
Bibliografia Complementar
BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar. São Paulo: Summus, 2006. PACHECO, J. et al. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009

Componente Curricular: LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS/ESPANHOL
Carga Horária total: 36 h

Ementa
Compreensão de textos em língua inglesa/espanhola a partir da aplicação de estratégias de leitura, bem como compreender a estrutura frasal e gramatical. Leitura crítica diversos gêneros textuais da área (inclusive gêneros acadêmicos, como abstract e artigos).

Bibliografia Básica

MARTIN, I. R. Espanhol série Brasil. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2003.
MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
MURPHY, R. Grammar in use intermediate with answers and cd. 2 ed. Cambridge do Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

LAROUSSE: grande dicionário usual da língua espanhola. São Paulo: Larousse, 2006.
MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY: for advanced learners. New Editon, 2007.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
SOLÉ COSTA, J. M. Gramática de los verbos en español. Florianópolis: UFSC, 2003.SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.

Componente Curricular: MELIPONICULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Ementa
As abelhas nativas sem ferrão e a meliponicultura. Biologia das abelhas sem ferrão. Manejo de conservação de abelhas sem ferrão. Principais espécies de abelhas sem ferrão criadas. Instalações e equipamentos para abelhas sem ferrão. Manejo e criação das abelhas sem ferrão. Mel de meliponíneos – técnicas de colheita e beneficiamento. Meliponíneos e agricultura. Legislação referente a criação de abelhas sem ferrão.

Bibliografia Básica

EPAGRI. Meliponicultura. Florianópolis, 2018. 56p. (Epagri. Boletim Didático, 141).
VILLAS-BÔAS, J. Manual Tecnológico: Mel de Abelhas sem Ferrão. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil, 2012.
WITTER, S., NUNES-SILVA, P. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponeos). Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014. 139 p.

Bibliografia Complementar

CORTOPASSI-LAURINO, M., NOGUEIRA-NETO, P. Abelhas sem Ferrão do Brasil. 2 ed. Editora EDUSP. 2021, 132 p.
KLEIN, A. M., FREITAS, B. M., BOMFIM, I. G. A., BOREUX, V. I., FORNOFF, F.; OLIVEIRA, M. O. A Polinização Agrícola por Insetos no Brasil Um Guia para Fazendeiros, Agricultores, Extensionistas, Políticos e Conservacionistas. 2020. 162 p. DOI:10.6094/UNIFR/151237
SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R.; ALMEIDA, E. A. B. Abelhas brasileiras: sistemática e identificação. Belo Horizonte: Fernando A. Silveira, 2002. 253p.
SOUZA, B. de A. Munduri (Melipona asilvai): a abelha sestrosa / Bruno de A. Souza, Carlos Alfredo L. de Carvalho, Rogério M. de O. Alves, Carleandro de Souza Dias, Lana Clarton - Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: Bruno de A. Souza, 2009. 46 p.
VENTURIERI, G. C. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. 2. ed. rev. atual. - Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

Componente Curricular: MINHOCULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Minhocultura e sua produção no país. Anatomia e fisiologia da minhoca. Produção de húmus. Construção de viveiros. Técnicas de manejo do minhocário. A importância da minhoca para o meio ambiente. Identificar e descrever as instalações mais adequadas para o manejo da minhocultura, identificando os

aspectos essenciais ao desenvolvimento de uma minhocultura integrada à propriedade agrícola e ao meio ambiente.

Bibliografia Básica

DIONÍSIO, J. A. Vermicompostagem: produtos derivados e aplicações. Editora Clube de autores, 302p. 2021.
LOURENÇO, N. M. G. Manual de vermicompostagem e vermicultura para a agricultura orgânica. Editora Publindústria, 230 p., 2014.
MIGDALSKI, M. C. Criação de minhocas e técnicas de vermicompostagem. Editora Aprenda Fácil, 2a edição, Viçosa-MG, 160p., 2013.

Bibliografia Complementar

AQUINO, A. M.; SCHIEDECK, G.; ANJOS, J. L. Minhocultura e Vermicompostagem. Embrapa, 1a edição, 2015.
BOSCO, T. C. D. Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: Resultados De Pesquisas Acadêmicas. Blucher, 266p., 2012.
PEREIRA, J. E. Minhocas. Manual Prático Sobre Minhocultura. Editora Nobel, 69 p., 2007.
SCHIAVON, G. A.; SCHIEDECK, G. SCHWENGBER, J. E.; GONÇALVES, M. M. ABC da Agricultura Familiar. Minhocultura. Embrapa, 2 ed., 56 p., 2015.
SOUZA, V. C. E. Construção e Manejo do Minhocário, Colheita do Húmus e Comercialização. LK editora, 88p. 2008.

Componente Curricular: OVINOCULTURA DE LEITE

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Importância e Histórico da Ovinocultura de Leite; Raças de ovinos de leite; Manejo Nutricional e Alimentação dos ovinos de leite; Equipamentos e instalações para os ovinos leiteiros; Manejo reprodutivo dos ovinos de leite; Manejo Básico Sanitário; Mercado e comercialização de leite e derivados.

Bibliografia Básica

ALZUGARAY, D. e ALZUGARAY, C. Aprenda a Criar Ovelhas. São Paulo, SP (1986).
HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.
SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2017. 656 p.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
GOUVEIA, M. G. et al. Instalações para ovinos tipo corte. Brasília: LK, 2007.
GOUVEIA, A. M. G. Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte. Brasília: LK, 2006.
RESENDE M. D. V. & ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
SANTOS, et al. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. São Paulo: Varela, 2004.

Componente Curricular: PLANEJAMENTO FORRAGEIRO

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Formação, estabelecimento, manejo, recuperação, multiplicação e sucessão de forragens para alimentação animal e/ou conservação. Gestão de pastagens para sistemas de pastejo contínuo, rotacionado, horário com e/ou sem suplementação. Planejamento de áreas destinadas a pastejo. Custos de implantação de pastagens.

Bibliografia Básica

PEDREIRA, C. G. S., MOURA, J. C. de, FARIA, V. P. de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. Anais do 21º Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2004. 480p.
PEIXOTO, A. M., MOURA, J. C. de; FARIA, F. V. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba:

FEALQ, 1986. 458p. PIRES, W. Manual de pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda fácil, 2006. 302p.
Bibliografia Complementar
CRUZ, J. C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. EMBRAPA, 2001. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. FONTANELI, R. S. et al. Forrageiras para integração. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

Componente Curricular: PREPARAÇÃO E JULGAMENTO DE ANIMAIS PARA EXPOSIÇÃO
Carga Horária total: 36 h
Ementa Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e atributos raciais que integram as diferentes aptidões para leite, corte, pele, lã, ovos, trabalho, esporte, etc. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições nacionais e internacionais. Associação de registro genealógico e sua importância na formação de melhoramento das raças. Conceitos de raça. Preparo dos animais para exposição. Técnicas de julgamento de animais.
Bibliografia Básica
ALVES, E. R. Aves de raça pura: galinhas, faisões e aquáticos. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2008. MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010.
Bibliografia Complementar
MILLEN, E. Guia do técnico agropecuário: “veterinária e zootecnia”. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010. PESSOA FILHO, N. (Apresentação). Larousse dos cavalos. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007. RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002. SANTOS, R. dos. A geometria do zebu: uma contribuição à ezoognósia e à zoognomonía. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1985. SOUZA, I. G. de. A ovelha: manual prático zootécnico. 2 ed. Santa Maria: Pallotti, 2005.

Componente Curricular: PRODUÇÃO DE INSETOS
Carga Horária total: 36 h
Ementa Uso de insetos na alimentação animal. Necessidades nutricionais de insetos para serem usados como fonte alimentar. Insetos na alimentação de aves. Insetos na alimentação de suínos. Insetos na alimentação de cães e gatos. Insetos na alimentação de ruminantes. Insetos na alimentação na aquicultura. Tecnologia e processamento de rações a base de insetos. Regulamentação da atividade de criação de insetos. Abate e Processamento. Infraestrutura e condições gerais industriais. APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) Princípios da Implantação
Bibliografia Básica
COSTA, D. V.; VASCONCELOS, C.; ARAÚJO, A. C. A.; CALIL, R. M.; SANTOS, L. L. P. Insetos para alimentação animal no Brasil: Aspectos de produção e regulatórios. Alexa Cultural, Embu das Artes - SP, 82p., 2021. JUSTINO, H. F. M.; SANTOS, F. R.; JÚNIOR, B. R. C. L. Insetos na alimentação humana. In.: MEDEIROS, J. A.; NIRO, C. M.; MEDEIROS, J. M. P. Produção Animal e Vegetal: Inovações e Atualidades. Jardim do Seridó – RN, 1363 p., 2021. LUCAS, A. J. S. Insetos na alimentação Animal: Um panorama geral. FURG editora, Rio Grande - RS, 146p., 2021
Bibliografia Complementar
DOSSEY, A. T.; MORALES-RAMOS, J. A.; ROJAS, M. G. Insect as sustainable food ingredients: Production, processing and food applications. Editora Academic Press, 402 p., 2016. HALL, H.; FITCHES, E.; SMITH, R. Insect as animal feed: Novel ingredients for use in pet, aquaculture and livestock diets. Editora Cabi, 160 p. 2021.

MINAS, R. S.; KWIATKOWSKI, A.; KLEIN, S.; OLIVEIRA, R. F. DIEMER, O. Antropoentomofagia e entomofagia: insetos, a salvação nutricional da humanidade. Editora Kiron, 441 p. 2016.
MONTANARI, F.; MOURA, A. P.; CUNHA, L. M. Production and commercialization of insects as food and feed. Springer editora. 2021.
HUIS, A.; TOMBERLIN, J. K. Insect as food and feed: From production to consumption. Editora Wageningen Academic Pub, 448 p., 2017.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM APICULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Manejes para produção de rainhas, pólen e própolis. Armazenamento e comercialização da própolis. Armazenamento e beneficiamento do pólen. Beneficiamento da cera de abelhas.

Bibliografia Básica

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p. (Ouro (Aprenda Fácil)). ISBN 857630015X
COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A., Apicultura: manejo e produtos, 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
WIESE, H., Apicultura: novos tempos, 2 ed., Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA-MURADIAN, L. B., ARRUDA, V. A. S., BARRETO, L. M. R. C. Manual de controle de qualidade do pólen apícola. São Paulo: APACAME, 2012. 28 p.
BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T, Produção de abelha rainha pelo método da enxertia. Brasília: LK, 2006.
COSTA, P. S. C. Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa, MG: CPT, 2007. 216 p.
SCHAFASCHEK, T. P. Seleção e produção de rainhas de abelhas *Apis mellifera*. Florianópolis, 2020. 69 p. (Epagri. Boletim Técnico, 190).
TAUTZ, J.; OLIVEIRA, P. L. de; SATTLER, A. O fenômeno das abelhas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 288p.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM AQUICULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

A produção de peixes no estado do Rio Grande do Sul; pontos críticos da produção de peixes; quantidade e qualidade de água afetando a qualidade e economicidade da produção; planejamento de pisciculturas; mercado consumidor; qualidade do produto final; comercialização e marketing do produto. Controle de enfermidades em pisciculturas. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente

Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2009.
KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Jundiaí: O autor, 2004.
VALENTI, W. C. et al. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

Bibliografia Complementar

AUZOANI, L. L.; REDIN, E.; HÖFLER, C. Plano estratégico de desenvolvimento da aquicultura e pesca. Ijuí: Unijuí, 2007.
KUBITZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. Jundiaí: O autor, 2003.
LEE, D. O. C.; WICKINS, J. F. Cultivo de crustáceos. Zaragoza: Acribia, 1997.
LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
TAVARES, L. H. S.; ROCHA, O. Produção de plâncton (fitoplancton e zooplancton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: RiMa, 2003.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM AVICULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa
Estudo das cadeias produtivas avícolas de corte e postura. Aspectos relacionados ao abate, processamento, controle de qualidade e comercialização da carne de frango. Aspectos relacionados ao controle de qualidade, processamento e comercialização de ovos para consumo. Tópicos especiais quanto à nutrição e alimentação aves de corte, postura e reprodução (frangos de corte e galinhas poedeiras, perus, marrecos e codornas): ingredientes usuais e alternativos, especificidades de cada criação, exigências, limitações e características gerais quanto à formulação de dietas e manejos alimentares.
Bibliografia Básica
COTTA, T. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014, 183 p. COTTA, T. Galinhas- Produção de ovos: Manejo da produção de ovos férteis e de consumo. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014, 251 p. SOARES, L. A. de S.; SIEWERDT, F. (Org.). Aves e ovos. Pelotas: Ed. UFPel, 2005. 137p. ISBN 8571922950.
Bibliografia Complementar
ALBINO, L. F. T. et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p. ISBN 9788562032967. ALBINO, L. et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014, 376 p. COTTA, T. Frango de corte: criação, abate e comercialização. 2012, 243p. LUDTKE, C. B. Abate humanitário de aves. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 119 p. ISBN 978-85-63814-02-9. MUNIZ, J. et al. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2018, 277 p.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM BEM ESTAR ANIMAL
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Introdução e conceitos do bem-estar animal; senciência no reino animal; aspectos filosóficos da interação ser humano-animal; formas de avaliação do bem-estar animal; bem-estar de animais de produção; bem-estar de animais de trabalho; bem-estar de animais de companhia; bem-estar de animais silvestres; eutanásia e abate humanitário; legislação de proteção animal; viabilidade econômica, social e técnica de melhorias para o bem-estar animal.
Bibliografia Básica
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª edição. Malone, 2010. FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal: A ciência no seu contexto cultural. Eduel, 2012. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais. Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Roco, 2010.
Bibliografia Complementar
COSTA, M. J. M. P.; SANT'ANNA, A. C. Bem-estar animal como valor agregado nas cadeias produtivas de carne. Funep, 2016. GRANDIN, T.; DEESING, M. Manejo humanizado de gado. Entendendo o comportamento do gado e outros animais. Construindo instalações para animais saudáveis. 2008. SILVEIRA, I. D. B; ZANUSSO, J. T. Conheça melhor com quem você trabalha. Manejo fisiológico de bovinos. Editora e Gráfica Universitária, Pelotas, 2006.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOCLIMATOLOGIA
Carga Horária total: 36 H
Ementa
Inter-relação entre os animais de interesse zootécnico e o meio ambiente com especial ênfase no clima e condições meteorológicas. Particular interesse sobre a ação dos elementos e fatores climáticos sobre o desempenho produtivo e reprodutivo. O stress térmico e outros atributos anátomo-fisiológicos de adaptação, termorregulação, medidas de adaptabilidade, efeito do ambiente térmico sobre a produção e reprodução, manejo ambiental e seleção para adaptação.
Bibliografia Básica
CARTHY, J. D. Comportamento Animal. São Paulo: EPU e USP, 2002.

HAHN, G.L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas. Funep, 1993.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BURGGREN, W. W. et al. Eckert - Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.
MOYES, C. D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM BOVINOCULTURA DE CORTE

Carga Horária total: 36 H

Ementa

Produtividade na pecuária de corte nos trópicos; neonatologia; níveis nutricionais para rebanhos de alta produtividade; manejo reprodutivo avançado; utilização de promotores de crescimento; sistemas de confinamento; manejo sanitário integrado; sistemas de monitoramento de rebanhos de corte; avaliação técnico-econômica de sistema de produção. Uso dos sistemas de formulação de ração do NRC, AFRC e INRA. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal.

Bibliografia Básica

PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010.
SERENO, J. R. B., LIMA, E. C. N. Z., Eficiência no Manejo Reprodutivo: Sucesso no Rebanho de Cria. Campo Grande: Embrapa, 2002.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A Produção Animal na Visão dos Brasileiros. Piracicaba: FEALQ, 2001.

Bibliografia Complementar

ARENALES, M. C. Produção orgânica de carne bovina. Viçosa: Centro de produções técnicas, 2000. HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.
IBD 2000. Diretrizes do Instituto biodinâmico. Normas técnicas de certificação de produção, 2001.
KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria: Ed. UFSM, 2009.
OSÓRIO, J. C. S. et al. Qualidade, Morfologia e Avaliação de carcaças. Pelotas: UFP, 2002.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM BOVINOCULTURA DE LEITE

Carga Horária total: 36 H

Ementa

Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em manejo nutricional, reprodutivo, sanitário, qualidade do leite, instalações e bem estar de bovinos leiteiros.

Bibliografia Básica

DA SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; FRANCO, M. O.; OLIVEIRA, A. S. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. Editora: Produção independente, 2014.
GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. 1 ed. Editora: Aprenda fácil, 2012.
ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; PEREIRA, B. M. Nutrição e manejo de vacas leiteiras. ed. Editora: UFV, 2019.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, F. A. SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos. 2. ed. Editora: Aprenda fácil, 2017. 320p.
HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003. LUCCHI, C. S. Bovinos leiteiros jovens. São Paulo: Nobel, 1989.
MARCONDES, M. I. ROTTA, P. P. SILVA M. O. R. Cálculo de ração e alimentos para bovinos leiteiros. 1 ed. Editora: UFV, 2019.
NASEM (National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine). Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 8th rev. ed. Nat. Acad. Press, Washington, DC, 2021.
SILVA, S. FERREIRA, M. A. JOELSON-NETO, A. Manejo de bezerras na pecuária de leite. 1 ed. Editora: Aprenda fácil, 2022.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM EQUINOCULTURA
Carga Horária total: 36 H
Ementa Importância social e econômica dos equídeos. Manejos nutricionais, reprodutivos e sanitários. Instalações e equipamentos. Raças. Melhoramento genético e mecânica da sustentação dos equinos. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente.
Bibliografia Básica FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008. LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000. MILS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino princípios e práticas. Rio de Janeiro: Roca, 2005.
Bibliografia Complementar MEYER, H. Alimentação de Cavalos. São Paulo: Varela, 1995. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. São Paulo: Varela, 2001. SILVA, A. E. D. F. Criação de equinos. Brasília: Embrapa, 1998. THAMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 2ed., São Paulo: Varela, 1990. VELO, W. Casqueamento e Ferrageamento de equinos. Editora LK, 2006.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM EXPERIMENTAÇÃO ZOOTÉCNICA
Carga Horária total: 36 h
Ementa Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente e que envolvam a diferentes temáticas da experimentação zootécnica.
Bibliografia Básica FARIAS, A. A. de; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. Introdução à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análise estatística no excel: guia prático. Viçosa: UFV, 2008.
Bibliografia Complementar FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MORETTIN, P.; BUSSAB, A. Estatística Básica, 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística, 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM FORRAGICULTURA
Carga Horária total: 36 H
Ementa Morfogênese. Métodos de avaliação de plantas forrageiras e pastagens. Fertilidade do solo e produção da pastagem x produção animal. Cálculos para controle da produção de forragem. Renovação de pastagens. Banco de proteína. Valor nutritivo de forrageiras. Plantas tóxicas em pastagens. Pragas de pastagens. Revisão espécies cultivadas – gêneros principais de gramíneas e leguminosas. Planejamento forrageiro. Produção e uso de pré-secados.
Bibliografia Básica FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda fácil, 2005.
Bibliografia Complementar EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1995. PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010.

TOW, P et al. Competition and succession on pastures. CAB International, 2001.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM MELHORAMENTO GENÉTICO

Carga Horária total: 36 H

Ementa

Impacto da seleção na constituição genética das populações. Efeitos da dominância e epistasia na expressão de características de interesse econômico. Componentes de covariância. Herdabilidade. Repetibilidade. Avaliação Genética por meio do modelo animal. Heterose, cômputo e aplicação. Cruzamento como método de melhoramento genético animal. Abordagem de temas especiais e atualizados na área.

Bibliografia Básica

LOPES, P. S. et al. Melhoramento de suínos, UFV, 1994.
RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. UFPR, 2002.
VALENTE, J. et al. Melhoramento genético de bovinos de leite, EMBRAPA, 2001.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C. D. Programa GENES – Análise multivariada e simulação. UFV, 2006.
CRUZ, C. D. Programa GENES – Biometria. UFV, 2006.
CRUZ, C. D. Programa GENES – Estatística experimental e matrizes. UFV, 2006.
FALEIRO, G. F. Marcadores Genético – Moleculares – Aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos. EMBRAPA, 2007.
SCHUSTER, I.; CRUZ, C. D. Estatística genômica – Aplicada a populações derivadas de cruzamentos controlados. UFV, 2008.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Carga Horária total: 36 H

Ementa

Desenvolvimento aprofundado dos princípios fundamentais da digestão, metabolismo e funções dos nutrientes. Determinação das necessidades nutritivas dos animais domésticos e de companhia. Formulação de dietas especiais e desenvolvimento de programas alimentares para as diferentes espécies animais. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. São Paulo: FUNEP. 2006.
BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA. 2006.
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A. , 579 p., 2004.

Bibliografia Complementar

BERTOL, T. M. Nutrição e alimentação dos leitões desmamados em programas convencionais e no desmame precoce. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000.
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2008.
LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.
PEIXOTO, M. A et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 2 ed.: FEALQ, 2000.
ROSTAGNO, H. S., et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM OVINOCULTURA

Carga Horária total: 36 H

Ementa

Produção de ovinos nos trópicos. Neonatologia ovina. Avanços na nutrição de ovinos. Sistemas de Confinamento para ovinos. Tecnologia de produção a pasto. Biotécnicas reprodutivas. Avaliação de sistemas de produção. Sistemas de monitoramento de rebanho ovino. Uso dos sistemas de formulação de dietas. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados na área.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. São Paulo: FUNEP. 2006.

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A. 2004, 579 p.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. DA S. Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2013. 656p. ISBN: 9788541203142

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

GONÇALVES, P. B. et al. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

GOUVEA, A. M. G. Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte. Brasília: LK, 2006.

GOUVEIA, M. G. et al. Instalações para criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.

HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM REPRODUÇÃO ANIMAL

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em reprodução animal.

Bibliografia Básica

BALL, P. J. H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LEY, W. B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. 1 ed. São Paulo: Roca, 2006.

PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2 ed. Rio de Janeiro: LF Livros, 2008.

REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2006.

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM SUINOCULTURA

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em suinocultura.

Bibliografia Básica

LEWIS, A. J., SOUTHERN, L. L. Swine nutrition. CRC Press, 2000.

SEGANFREDO, M. A. et al. Gestão ambiental na suinocultura. Embrapa, 2007.

SOBESTANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Embrapa, 1998.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, M. N. Et al. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: [s.n.], 2001.

KEBREAB, E. et al. Nutrient digestion and utilization in farm animals. CABI, 2006.

MAVROMICHALIS, I. Applied nutrition for young pigs. CABI, 2006.

VILAVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

UPNMOOR, I. Produção de suínos: da concepção ao desmame. Guaíba: Editora Agropecuária, 2000.

Componente Curricular: TRATAMENTO DE RESÍDUOS DA CRIAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

Carga Horária total: 36 H

Ementa

Fontes de poluição em processos industriais. Caracterização físico-química e microbiológica de águas residuárias. Fundamentos teóricos da determinação de Demanda Química de Oxigênio (DQO) e Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). Fundamentos de bioquímica e microbiologia aplicados ao tratamento de resíduos. Cinética de processos anaeróbios e aeróbios. Sistemas de tratamento anaeróbios. Sistemas de tratamento aeróbios. Processos biotecnológicos para a eliminação de nutrientes. Manejo e tratamento

de desejos da produção animal. Sistemas de tratamentos de resíduos aquícolas. Aplicabilidade dos efluentes de aquicultura na produção agropecuária.

Bibliografia Básica

BORZANI, W.; LIMA, V. A.; AQUARONE, E. Engenharia Bioquímica. 1ª Ed. Volumes 1 e 2 Ed. Edgar Blucher (col. Biotecnologia), 2001.

FLORES, A. W., RIES, L. R.; ANTUNES L. M., Gestão Rural, 1ª Edição, São Paulo: Planejar, 2006.

VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias: introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. v. 1. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG. 3 ed., 2005.

Bibliografia Complementar

CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

METCALF; EDDY. Wastewater Engineering: Treatment, Disposal and Reuse. 4 ed. McGraw-Hill Book Co. NY., 1995.

OLIVEIRA, D. P. R., Manual de Gestão de Cooperativas: Uma Abordagem Prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSSETTO, C. R.; MONTOYA, M. A., Abertura Econômica e Competitividade no Agronegócio Brasileiro. v. 1. Passo Fundo: UPF, 2002.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
	Aline Bosak dos Santos	Zootecnia	Especialização em Gestão Educacional (UFSM), Mestrado em Agrobiologia (UFSM) e Doutorado em Zootecnia (UFRGS)
	Ana Carla Santos Gomes	Engenharia Agrícola (URI)	Especialização em Ciências Ambientais - Interpretação Ambiental (URI), Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
	Ana Rita Costenaro Parizi	Graduação em Engenharia Agrícola (URI)	Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
	Bento Alvenir Dornelles de Lima	Agronomia (UFRRJ)	Especialização, Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes (UFPEL)
	Bruno Conti Franco	Engenheiro mecânico	Mestre em engenharia, UNIPAMPA
	Cristhiano Bossardi de Vasconcellos	Graduação em Ciência da Computação (UNIVALI)	Mestrado em Geomática (UFSM)

Dânae Longo	Biologia	Doutora em Genética e Biologia Molecular; UFRGS
Darlon Alves de Almeida	Graduação em Informática (URCAMP) e Administração de Empresas (Faculdades Integradas Cândido Randon)	Especialista em Marketing e Recursos Humanos; Especialista em Engenharia de Produção; Mestre em Engenharia de Produção (UFSM) e Doutorando em Educação nas Ciências (UNIJUI).
Diego Soares Machado	Zootecnia	Doutor em Zootecnia, UFSM
Diogo Maus	Graduação em Química de Alimentos (UFPEL)	Mestrado e Doutorado em Tecnologia de Alimentos (UNICAMPI)
Douglas Dalla Nora	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo (UFSM)
Edenir Luis Grimm	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado Engenharia Agrícola (UFSM) e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
Edison Gonzaque Brito da Silva	Graduação em Filosofia (PUCRS)	Mestrado em Filosofia (PUCRS)
Emmanuel Veiga de Camargo	Medicina Veterinária	Doutor em Zootecnia; Produção Animal; UFSM
Erikksen Augusto Raimundi	Graduação em Ciências Biológicas (UNOCHAPECO)	Mestrado em Ciências Ambientais (UNOCHAPECO) e Doutorado em Biologia Animal (UFES)
Fabiana Umetsu	Biologia	Doutora em Zoologia; UFSM
Francisca Brum Tólio	Licenciada em Matemática	Doutora em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS)
Gabriel Faria Estivallet Pacheco	Zootecnia	Doutor em Zootecnia, UFRGS
Jorge Kraemer Stone	Ciências Contábeis	Mestre em Educação; PUC
José Maria Tupinamba da Silva Junior	Graduação em Agronomia (UFC)	Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo (UFC)
Kátia Maria Cardinal	Zootecnia	Doutora em Zootecnia; Produção Animal; UFSM
Keylla Pedroso	Graduação em Engenharia Ambiental (UNICENTRO)	Mestrado em Engenharia Urbana (UEM), Doutoranda em Engenharia Ambiental (UFSC)
Lauren Moraes da Silva	Graduação em Engenharia Civil (UFSM) e Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho (CEFET-PR)	Mestrado em Engenharia Civil: Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (UFSM)
Luana Haselein Maurer	Graduação em Farmácia e em Tecnologia dos Alimentos (UFSM)	Especialização em Tecnologia de Frutas e Hortalças (UFPEL), Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos (UFSM)
Marcel Hastenpflug	Graduação em Zootecnia (UFSM)	Mestrado em Agronomia (UTFPR)
Marcelo Marchet Dalosto	Graduação em Ciências Biológicas (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Biodiversidade Animal (UFSM)
Marcelo Pedroso da Roza	Graduação em Sistemas de Informação (UFN)	Mestrado em Ciência da Computação (PUC) e Doutorado

			em Educação (PUC)
	Maurício Ramos Lutz	Graduação em Licenciatura em Matemática (UFSM)	Mestrado em Ensino de Matemática (UFRGS) e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática (UFN)
	Michele Herbele Lisboa	Graduação em Eng. Florestal (UFSM)	Mestrado em Eng. Florestal (UFSM)
	Patrícia Marini Madruga	Biologia	Pós Doutora em Fisiologia Vegetal; UFPel
	Paulo Duran dos Santos Molina	Medicina Veterinária	Mestrado em Ciências Veterinárias; UFRGS
	Natthan Ruschel Soares	Graduação em Física (PUCRS)	Mestrado e Doutorando em Astrofísica (UFSM)
	Rafael Ziani Goulart	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo (UFSM)
	Rafael Winícius da Silva Bueno	Graduação em Matemática Licenciatura pela UFRGS	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS) e Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS)
	Renata Porto Alegre Garcia	Zootecnia	Doutora em Zootecnia, UFRGS
	Rodrigo Ferreira Machado	Graduação em Agronomia (UFSM)	Especialização, Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes (UFPel)
	Tatiana Pfuller Wommer	Zootecnia	Doutora em Zootecnia; Produção Animal; UFSM

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3 Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de

política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Zootecnia é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 3 anos. Nos cursos de Bacharelado, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógico como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Alegrete* conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecário 1 Assistente em Administração 1 Auxiliar em Administração 1 Auxiliar de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	3 Assistentes de Alunos 1 Assistente Social 2 Psicólogos 2 Nutricionistas 2 odontólogas 1 Médica 2 Técnicas em Enfermagem 1 cozinheiro
	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	1 Tradutor e Intérprete de Libras
3	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	1 Técnica em Assuntos Educacionais
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	2 Assistente em Administração 1 Técnica em Assuntos Educacionais 1 Assistente de Aluno
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1 Analista de Tecnologia da Informação 3 Técnicos de Tecnologia da Informação
	Coordenação de Orçamento e Finanças	3 Assistente em Administração 1 Técnico em Contabilidade
	Coordenação de Produção	1 Veterinário
6	Setor de Estágio	1 Técnico em Agropecuária

7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnicos de Tecnologia da Informação 2 Técnicos de Laboratório/Área 1 Técnico em Laboratório 3 Técnicos em Agropecuária 1 Tratorista
8	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	2 Pedagogas 3 Técnicas em Assuntos Educacionais
9	Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	1 contador 1 Assistente em Administração
10	Coordenação de Gestão de Pessoas	2 Assistente em Administração 1 Auxiliar em Administração
11	Unidade de Gestão Documental	1 Arquivista 1 Telefonista
12	Direção de Administração e Finanças	1 Auxiliar em Administração 1 Assistente em Administração
13	Coordenação de Almojarifado	1 Operador de Máquinas
14	Coordenação de Infraestrutura	1 Engenheiro 1 Marceneiro
15	Coordenação de Licitação	1 Contador 1 Assistente em Administração
16	Coordenação de Patrimônio	1 Assistente em Administração 1 Operador de Máquinas Agrícolas

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Alegrete oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia uma

estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Alegre* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com média de 40 carteiras, ar condicionado e projetor de multimídia instalados.	6
Auditório com a disponibilidade de 160 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Mini-auditório com a disponibilidade de 92 lugares com ar condicionado, projetor multi-mídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Banheiros e vestiários com 2 sanitários e 1 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	5
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	2
Banheiros com 4 sanitários e 2 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: possui capacidade para 30 alunos, possui trinta microcomputadores, dois ar condicionados, um quadro branco e um Datashow, um ventilador de teto, um kit multimídia.	2
Laboratório de Química Geral, Química Analítica e Química Inorgânica: Tem capacidade para 32 alunos, distribuídos em duas bancadas grandes de trabalho, cada uma equipada com pias de lavagens em suas pontas e bancada lateral de apoio para equipamentos equipada com pia também; possui ar condicionado (1), capela de exaustão de gases (1), destilador de água (1) com barrilete, deionizador de água (1), conjunto lavador de pipetas (1), estufa de esterilização e secagem de materiais (1),	1

<p>calorímetro (1), medidor de cloro, flúor e ferro (1), chapas de aquecimento com agitação (3), chapa de aquecimento (1), banho-Maria (1) e banho-maria com agitação (1), dessecadores (5), bomba de vácuo (1). Nas bancadas de trabalho há saídas de gás equipadas com bicos de Bunsen (8). A sala conta com um (1) Chuveiro lavador de olhos, jalecos (30), vidrarias específicas, luvas de diferentes materiais para as práticas, quadro branco, dois armários para vidrarias e 30 bancos de madeira.</p>	
<p>Laboratório de Físico-Química, Bioquímica e Química Orgânica: esse espaço tem capacidade para 16 alunos. Conta com bancadas de trabalho em “U”, com pias nas pontas (2), bancadas laterais para equipamentos (1) e bancada de lavagem com pias profundas (2) e área de pesagem. Estão disponíveis no local: pHmetros de bancada (9), espectrofotômetro (1), forno mufla (1), centrífuga de bancada (2), banhos de ultrassom (2), banho ultratermostático (1), destilador de água (1) com barrilete (1), deionizador de água (1), balanças analíticas (3), agitador magnético (1), câmara escura, condutivímetro (1), contador manual de células, estufas de secagem e esterilização (2), fotômetro de chamas com compressor (1), refrigerador dúplex (2), buretas digitais (6), evaporador rotativo à vácuo, agitadores tipo Vórtex (6), vidrarias específicas, aparelho de ar-condicionado (2), estantes de aço para armazenamento de vidrarias (2) e gaveteiro (1). A sala conta com chuveiro lavador de olhos (1), luvas de diferentes materiais para as práticas.</p>	1
<p>Laboratório de Biologia: com capacidade para 30 alunos possui um ar condicionado, um destilador de água, três ventiladores de teto, trinta e cinco bancos, um quadro verde, um refrigerador duplex, uma estufa de esterilização/secagem, uma balança semi-analítica, um chuveiro lavador de olhos, 2 mesas com equipadas com bico de Bunsen.</p>	1
<p>Laboratório de Microbiologia: com capacidade para 30 alunos possui um ar condicionado, trinta e dois microscópios, duas estufas bacteriológica, um destilador de água, um forno micro-ondas, cinco câmaras de fluxo laminar, trinta e cinco bancos, um armário de madeira, duas autoclaves, uma centrífuga, um banho maria com agitação e isolamento térmica, uma BOD, uma estufa de esterilização/secagem, cinco estereomicroscópios zoom binocular, um espectrofotômetro, um agitador magnético, uma bureta digital, uma balança analítica, um chuveiro lavador de olhos, três chapas de aquecimentos, um agitador tipo vortex, um homogeneizador tipo stomach, um pHmetro</p>	1
<p>Laboratório de Bromatologia: Com capacidade para 25 alunos, está subdividido em 3 espaços: uma área de trabalho, com bancada grande central equipada com saídas de gás com bicos de Bunsen (8) e bancadas laterais para equipamentos (2) e pias (2); uma área quente, com equipamentos geradores de calor, e uma área de pesagem. Aparelhos de ar condicionado (3), exaustor de parede (1), Balanças Analíticas (2), balanças de precisão (2), dessecadores (3), espectrofotômetro (1), pHmetros de bancada (3), estufas de esterilização e secagem (2), autoclaves (2), destilador de água (1) com barrilete, Chuveiro lavador de olhos (1), Capela de exaustão de gases (1), forno mufla (2), agitadores magnéticos com aquecimento (2), analisador de leite (1), bloco digestor (2), refratômetro analógico de bancada (2), determinador de açúcares redutores e acidez (1), chapa aquecedora (1), conjunto para destilação de nitrogênio (2), crioscópio (1), centrífuga para leite (1), macromoinhos (5), conjunto extrator de gorduras e lipídios (2), sistema de filtração para fibras (1), digestor de fibra (1), refrigerador dúplex (1), freezer vertical (1), buretas digitais (3), agitadores tipo vórtex (3), armários (2), bancos estofados (15).</p>	1
<p>Casa de gases externa para armazenamento dos cilindros de gases que abastecem os laboratórios.</p>	1
<p>Laboratório de Pesquisa Química - Espaço reservado para atividades de estudos e pesquisa. Conta com capela de exaustão de gases (1), vidrarias, pia (1), estantes de aço (2), armários (2), cadeiras estofadas (2), mesa (1), ventiladores de teto (3), ar-condicionado (1), quadro branco (1).</p>	1
<p>Almoxarifado de Reagentes Químicos: área de acesso restrito à técnica e docentes do curso. Conta com 21 estantes metálicas para organização dos reagentes químicos,</p>	1

aparelho de ar-condicionado (1) e exaustores de parede (2).	
Laboratório de Fitotecnia (Análise de Sementes e Classificação de Grãos): Com capacidade para 35 alunos Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Um (1) equipamento de Computação (microcomputador), Um (1) aparelho de medição pHmetro de bancada, Três (3) Aparelhos de medição termômetro digital, Um (1) medidor de umidade modelo Universal, um (1) determinador de umidade Motonco 919, Uma (1) balança para peso hectolitrico, Três (3) balança eletrônica, Uma (1) balança eletrônica analítica, Um (1) medidor de umidade (Gehaka), Duas (2) balança digital de bancada, Um (1) chuveiro lavador de olhos, Um (1) divisor de amostras, Dez (10) lupa de mesa, Três (3) estufa cultura bacteriológica para germinação BOD, Um (1) agitador magnético, Duas (2) estufa de esterilização e secagem, Um (1) destilador de água, Vinte (20) lupa redonda, Um (1) refrigerador Duplex, Um (1) desumidificador, Uma (1) testadora de arroz, Um (1) determinador de umidade digital, Uma (1) estufa para secagem de materiais vegetais com circulação forçada de ar, Uma (1) estufa de esterilização e secagem, Um (1) contador de sementes a vácuo, Um (1) soprador de sementes, Dois (2) quarteador de cereais, Um (1) homogeneizador em chapa de aço, Um (1) carrinho de laboratório, Quatro (4) germinador de sementes, Um (1) escarificador de sementes, Três (3) estufa, Duas (2) câmara de envelhecimento precoce, Tinta e quatro (34) banco em madeira, Uma (1) escrivaninha e Duas (2) cadeira,	1
Laboratório de Solos (Solos e Água) – Com capacidade para 35 alunos. Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Medidor portátil para medição de fotossíntese, Medidor de área foliar, Balança eletrônica de precisão, Destilador de água tipo pilsen, Barrilete de pvc, Compressor de ar comprimido, Kit de peneiras 8x2”, Secador de ar comprimido para refrigeração, Medidor eletrônico portátil de PH para medição em líquidos, Conjunto de retirada de amostras, Medidor de clorofila digital portátil, Transportador de folhas acoplado, Comprimento de raiz, Câmara de pressão tipo Scholander, Amostrador de solos tipo Uhland, Conjunto para determinação simultânea da infiltração em 3 pontos, Trado holandês, diâmetro 3”, Trado helicoidal com conexão roscada diâmetro 1”, Trado tipo concha diâmetro 4” com conexão roscada, Conjunto para amostragem de raízes, Medidor de umidade tipo speedy, Densímetros para sedimentação de solos com bulbo simétrico, Penetrógrafo eletrônico digital para solos, Kit limite de plasticidade, Aparelho Casagrande manual acompanha cinzel chato, Acessório para extensão da profundidade de uso para 4 metros, Prensa para ensaios triaxiais com controle eletrônico de velocidade de carregamento, Bomba de vácuo de alto desempenho com dois estágios, Agitador de provetas elétrico, Amostrador de solos em perfil para até 40 cm, Bomba de vácuo e pressão, Moinho de solos, Sistema Trime-pico 32/1 para análise de umidade de solo, Sensor de umidade de solo Watermark, Medidor Watermark modelo 30-KTCD-NL, Medidor de densidade de solos EDG, Kit completo do permeâmetro de Guelph, Conjunto para a determinação da curva de retenção de água por placas cerâmicas, Kit extensor do permeâmetro de Guelph, Phmetro de bancada, indicação digital em display de cristal, Medidor de ph e temperatura portátil, Conjunto para ensaio triaxial estatístico simples, Autoclave de mesa, Balança analítica, capacidade máxima de 220 g, Agitador mecânico, ajuste mecânico, Estufa de secagem e Penetrômetro eletrônico de determinação e compactação de solo.	1
Laboratório de Química do Solo e Tecido Vegetal - Com capacidade para 35 alunos. Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Espectrofotômetro de absorção atômica, Cromatógrafo a gás, Cromatógrafo líquido, Espectrofotômetro do tipo colorímetro, Fotômetro de chama, Destilador de álcool, Destilador kjeldahl, Medidor de pH, Phmetro de bancada, Balança eletrônica e Aquecedor banho-maria.	1
Laboratório de Hidráulica e Irrigação – Com capacidade para 35 alunos. Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Conjunto moto-bomba, Conjunto de irrigação por microaspersão, Conjunto de irrigação por gotejamento, Conjunto de irrigação por aspersão, Tensiômetros, Pluviômetro, Mini Pivô central e Sensores para determinação da umidade do solo.	1
LEPEP - Georreferenciamento – Possui: Laboratório de Geoprocessamento (com mesa	1

e cadeira para o professor, Datashow, bancadas com 25 computadores). Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado).	
LEPEP - Topografia: Com capacidade para 40 alunos, possui Três (3) ar condicionado, um (1) bebedouro de Pressão, uma (1) tela de projeção, um (1) equipamento de Computação (microcomputador), quarenta (40) mesa de desenho, quarenta (40) banqueta estrutura metálica, uma (1) escrivaninha, quatro (4) cadeira Universitária, dois (2) armário duas portas, um (1) projetor Multimídia (data show), um (1) quadro branco, uma (1) mesa do professor e uma (1) cadeira do Professor, Um (1) Teodolito eletrônico, Um (1) Estação total, Dois (2) Nível de precisão, quatro (4) Aparelho de medição GPS, quinze (15) Aparelho de medição nível eletrônico, dezesseis (16) Aparelho de medição receptor GPS, quatro (4) Rádio transceptor portátil, um (1) Projetor Multimídia (data show), um (1) Bebedouro elétrico, três (3) Equipamento de climatização (ar condicionado), um (1) quadro branco, quarenta e um (41) Equipamento de Computação (microcomputador), uma (1) estação total com imagem direta, vinte e cinco (25) cadeira fixa 4 pés, quatro (4) Aparelho de Medição mira de imagem invertida bandeirante.	1
LEPEP - Culturas Anuais e Mecanização Agrícola – Possui: Sala de Aula (com mesa e cadeira para o professor, Datashow, 40 classes, ar condicionado e banheiros), Área de Produção de 35,2 hectares, Garagens para máquinas e equipamentos, Oficina, Tratores, Reboques, Carreta agrícola, Carreta forrageira, Caçamba madal, Tanque para distribuição de adubo, Distribuidor de adubo orgânico, Colhedora de Forragem, Colhedora de milho, Semeadora de plantio direto, Semeadora de Parcelas, Distribuidor pendular de fertilizantes, Atomizador, Pulverizador de barras, Distribuidor de calcário, Roçadeiras hidráulicas, Enxada rotativa, Taipadeira, Lâmina para plainamento, Arado de discos, Arado subsolador, Arado sulcador, Grade hidráulica, Grade niveladora de arrasto, Retroescavadeira valetadeira com comando hidráulico, Perfuratriz, Triturador, Guincho hidráulico e Compressor de ar.	1
LEPEP - Beneficiamento de Grãos e Sementes: capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: máquina classificadora de cereais; elevador de caçambas; Silo secador, mesa de gravidade, selecionador em espiral para soja; provador de arroz; determinador de umidade; balança de precisão; termohigrometro; jogos de peneiras para classificação.	1
LEPEP - Cunicultura: Constituído de 1 galpão de alvenaria (300m ²), 30 gaiolas de arame galvanizado com comedouro embutido, balança com capacidade para 8kg, fêmeas jovens, matrizes, reprodutores, mesa de madeira.	1
LEPEP - Avicultura: Possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio, bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, dispõe da seguinte infraestrutura: 1 galpão de sistema intensivo de criação, 1 pinteiro, 2 depósitos de alvenaria, 1 galpão de avicultura de postura em gaiola, 300 aves de postura, 1 galpão de avicultura de postura em cama, 2 galpões com parque de avicultura de postura no sistema colonial, mesa para classificação dos ovos, aspensor costal e debicador.	1
LEPEP - Apicultura: Compartilha a estrutura didática com a LEPEP Avicultura a qual possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio, bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, dispõe da seguinte infraestrutura: 1 apiário com 17 colmeias, depósito, 15 caixas tipo Langstroth completas, 6 caixas tipo Schenk, fumegadores, esticadores de arame, derretedor de cera, 20 macacões de apicultor, padiola, formões, 1 centrífuga 2 decantadores, 1 mesa desoperculadora e garfos desoperculadores.	1
LEPEP - Piscicultura: Possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio e bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, dispõe da seguinte	1

infraestrutura: 6 tanques de criação, Laboratório de reprodução em instalação, rede de despesca, 25 macacões de piscicultura, lupa, 2 tanques para alevinagem.	
LEPEP - Ovinocultura: Possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio e bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, dispõe da seguinte infraestrutura: centro de manejo, laboratório de apoio; aprisco, 20ha de pastagens em sistema rotacionado, rebanho de ovinos escriturados das raças Texel, Merino Australiano e Crioulo Lanado totalizando 200 animais, freezer, centrífuga, balança analítica, equipamentos para esquila, equipamentos para reprodução assistida, balança eletrônica para pesagem dos animais, silos e demais equipamentos e utensílios pertinentes a exploração ovina.	1
LEPEP - Suinocultura: Compartilha a estrutura didática com a LEPEP Ovinocultura a qual possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio e bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, executa ciclo completo de criação com a seguinte infraestrutura: galpão de matriz com celas individuais, baias para reprodutores, sala de maternidade, creche e galpão de terminação. Estima-se a capacidade para 32 matrizes em produção. Ainda, é disponível balança eletrônica, carros de mão, silos de ração, lavadora de alta pressão e demais equipamentos e utensílios pertinentes a exploração suína.	1
LEPEP - Bovinocultura de Corte: Possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio e bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, dispõe da seguinte infraestrutura: mangueira completa para manejo dos animais, balança, áreas de pastagens de campo nativo e cultivadas (anuais e perenes), silos trincheira para armazenamento de silagem, galpão para confinamento, fábrica de rações. Área de 200,0 hectares e rebanho bovino de 250 cabeças de gado da raça Red Angus.	1
LEPEP - Bovinocultura de Leite: Compartilha a estrutura didática com a LEPEP Bovinocultura de Corte a qual possui sala para aulas teóricas climatizada com projetor multimídia e capacidade para 40 estudantes. Conta ainda com banheiros feminino e masculino, sala de Professores, sala de apoio e bebedouro. Possui um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Além disso, dispõe da seguinte infraestrutura: mangueira completa para o manejo dos animais, balança, áreas de pastagens de campo nativo e cultivadas (anuais e perenes), silos trincheira para armazenamento de silagem, canzileiro, ternereira, área de pré-parto, sala e ordenha, tanque de resfriamento do leite e fábrica de rações. Área de 70,4 hectares e rebanho bovino de 80 cabeças de gado das raças holandesa e girolanda.	1
LEPEP - Agroindústria de Laticínios: com área de 488 m ² , possui três desnatadeiras, uma câmara fria, fogões industriais, balanças eletrônicas, prensa pneumática para fabricação de queijos, mesas de inox, pistola para teste de alizarol, geladeira industrial, miniusina de pasteurização, tacho basculante, fatiador de queijo, tanque para coagulação de queijo, bomba centrífuga para iogurte, iogurteira elétrica, tacho para filar massa de mussarela, dosadora de produtos viscosos em aço inox semi - automática, centrífuga para leite, batedeira de manteiga para 50 kg de massa, máquina seladora à vácuo automática, prateleiras em fibra de vidro para estocagem de alimentos, extrator de suco, despulpadeira em dois estágios, carro tipo caçamba para transporte de alimentos.	1
LEPEP - Agroindústria de Carnes: sangradouro de alumínio metálico, picador de carne com motor elétrico, ensacador de linguiça, serras elétricas, prensa manual para torresmo, moto esmeril, talha com capacidade mínima de 600 kg, chamuscador de porco com funcionamento a gás, misturador de carne com bacia em aço inox, freezer horizontal com tuas tampas, mesas para depilação de suínos, atordoador elétrico para suínos, esterilizador elétrico em aço inox para facas, depenadeira automática para frangos, tachos de escaldo de frangos em aço inox, monobloco frigorífico, box	1

de atordoamento, mesa inoxidável.	
LEPEP - Casa do mel: espaço para beneficiamento de derivados apícolas, possui: instrumentos para desoperculação; mesa desoperculadora; centrífuga elétrica; decantadores.	1
Estação Meteorológica Automática	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação.	1
Área de convivência	1
Lancheria terceirizada, que também serve refeições	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de coordenação: possui um (1) ar condicionado, quatro (4) microcomputador, um (1) notebook, uma (1) impressora multifuncional, dois (2) data show, quatro (4) escrivaninhas, dois (2) armários, um (1) frigobar e quatro (4) cadeiras	1
Gabinetes para professores: cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	5
Salas de aula para estudo dos discentes e suporte para as aulas, quando necessário: possuem 40 carteiras, ar-condicionado e projetos multimídia	6
Casa da Zootecnia: espaço físico com 4 salas de trabalho, dois banheiros, cozinha e dispensa.	1
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 300 alunos por vez, com ar condicionado.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala de assessoria pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala de Assessoria Pedagógica – SAP	1
Sala da Coordenação Geral de Ensino	1
Sala do Setor de Estágios	1
Sala para Assistência Social	1
Sala para Assistência aos Alunos (CAE) com espaço para atendimentos individuais	1
Sala para os Registros Acadêmicos	1
Sala da Coordenação de Ações Afirmativas	1
Sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)	1

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. **Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm -

obs.: manter apenas se o curso tem Prevenção e combate a incêndios e desastres como conteúdo obrigatório, por ser da área de Engenharia e Arquitetura.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 015, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022**. Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em:

<https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48d8dbd13f0b8e77aa118>.

9. ANEXOS

9.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 001/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

CONSIDERANDO:

- As decisões do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos *Campi* de Alegrete, Júlio de Castilhos, Santa Rosa e São Vicente do Sul;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

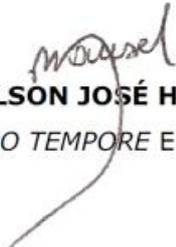
RESOLVE:

- **Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Aqüicultura/PROEJA – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilhos, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZ.


ADILSON JOSÉ HANSEL
REITOR *PRO TEMPORE* EM EXERCÍCIO



RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei n° 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

“Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegre, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA - Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria - Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química - Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Júlio de Castilhos,

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO N° 003/2010

Onde se lê:

"**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA - Câmpus Alegrete."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 -

2
[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

III. **RESOLUÇÃO Nº 005/2010**

Onde se lê:

***APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:**

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Integrado em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi."

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

II. RESOLUÇÃO Nº 33/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão - Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 -

2.2 5 @ A J M L K



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 –
D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.



XX. RESOLUÇÃO Nº 46/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXI. RESOLUÇÃO Nº 47/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXII. RESOLUÇÃO Nº 49/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus

11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009,"

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXIII. RESOLUÇÃO Nº 50/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXIV. RESOLUÇÃO Nº 51/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

12



• **Leia-se:**

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegre, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegre, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXV. RESOLUÇÃO Nº 52/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXVI. RESOLUÇÃO Nº 53/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

13
2-2
[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXVII. RESOLUÇÃO Nº 54/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXVIII. RESOLUÇÃO Nº 22/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Redes de Computadores, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus

14



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXIX. RESOLUÇÃO Nº 30/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXX. RESOLUÇÃO Nº 31/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

15
A # 2.2 @ JMF JCF
RA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

XXXI. RESOLUÇÃO Nº 32/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

XXXII. RESOLUÇÃO Nº 33/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

16



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Carnobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXXIII. RESOLUÇÃO Nº 34/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Modalidade Presencial, com periodicidade letiva anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

KXXIV. RESOLUÇÃO Nº 35/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade de oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Controle Ambiental, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Controle Ambiental, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

17
[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



XXXV. RESOLUÇÃO Nº 36/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos de Grãos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos de Grãos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

XXXVI. RESOLUÇÃO Nº 37/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, Eixo Tecnológico Produção Alimentícia, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade letiva anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

XXXVII. RESOLUÇÃO Nº 38/2011

Onde se lê:

18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte de Informática, Modalidade Integrado Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXVIII. RESOLUÇÃO Nº 21/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Secretariado, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR, a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXIX. RESOLUÇÃO Nº 25/2011

Onde se lê:

19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Educação a Distância, com periodicidade letiva anual, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado/PROEJA, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado/PROEJA, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XL. RESOLUÇÃO Nº 23/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Vendas, Subsequente, na Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vendas, Subsequente, na Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLI. RESOLUÇÃO Nº 24/2011

Onde se lê:

20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"- APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLII. RESOLUÇÃO Nº 29/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretaria Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretaria Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLIII. RESOLUÇÃO Nº 26/2011

Onde se lê:

21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentação Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentação Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentação Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLIV. RESOLUÇÃO Nº 27/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLV. RESOLUÇÃO Nº 28/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos, Eixo Tecnológico Apoio

22
FA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, Subsequente, na modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, Subsequente, na modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLVI. RESOLUÇÃO Nº 027/2008

Onde se lê: "APROVAR, o Plano de Curso - Técnico em Agropecuária - Modalidade Subsequente ao Ensino Médio, oferecido pela Unidade de Ensino Descentralizada Júlio de Castilhos, vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnologia de São Vicente do Sul."

Leia-se:

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente e o **Projeto Pedagógico do Curso** Técnico em Agropecuária Integrado, oferecido pela Unidade de Ensino Descentralizada Júlio de Castilhos, vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnologia de São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLVII. RESOLUÇÃO Nº 69/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

23
A 23
SA
2.2
JMY
SE
R



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

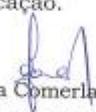


INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

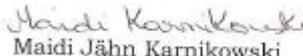

Carla Comerlato Jardim

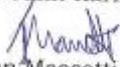
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

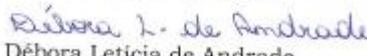
CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro *N/C*


Jaubert de Castro Menchik


Mairi Jähn Karnikowski


Tainan Massotti de Lima


Débora Leticia de Andrade


Crêscencio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid *N/C*

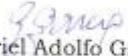

Ana Rita Kraemer da Fontoura


Marcelo Éder Lamb

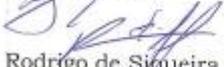
Delcimar Gonçalves Borim *N/C*

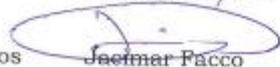

Bento Alvenir Dornelles de Lima

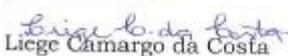

Antônio Cândido Silva da Silva


Gabriel Adolfo Garcia


Jovani Pátias


Rodrigo de Siqueira Martins


Jaetmar Pacco


Liege Camargo da Costa

Ana Paula da Silveira Ribeiro *N/C*

Francisco Emilio Manteze *N/C*

Gisela Pereira Alves *N/C*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR N° 089/2013

Aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 10/2013 da 3ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 04 de novembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos desta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação: Curso Superior de Zootecnia

Tipo: Bacharelado

Modalidade: presencial

Titulação conferida: Bacharel em Zootecnia

Endereço de oferta: Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete - RS 377 km 27 - Passo Novo - CEP 97541-970

Turno: Integral

Número de vagas oferecidas: 35 vagas

Periodicidade de oferta: anual

Carga horária total do curso: 4140 horas

Regime acadêmico: semestral

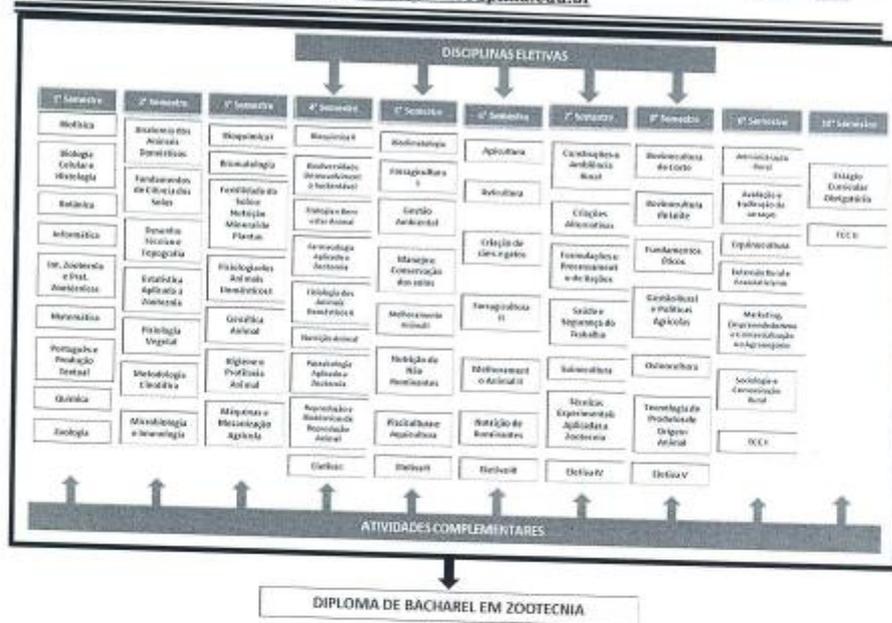
Integralização mínima: 10 semestres

Integralização máxima: 15 semestres

Representação Gráfica do Processo Formativo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Matriz Curricular

Disciplinas	Carga Horária (horas relógio)
1º Semestre	
Biofísica	40
Biologia Celular e Histologia	60
Botânica	40
Informática	40
Introdução à Zootecnia e Práticas Zootécnicas	10
Matemática	60
Português e Produção Textual	40
Química	40
Zoologia	40
Total	400
2º Semestre	
Anatomia dos Animais Domésticos	60
Fundamentos de Ciência do Solo	60
Desenho Técnico e Topografia	60
Estatística Aplicada a Zootecnia	60

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Fisiologia Vegetal	40
Metodologia Científica	60
Microbiologia e Imunologia	60
Total	400
3° Semestre	
Bioquímica I	40
Bromatologia	80
Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas	60
Fisiologia dos animais domésticos I	60
Genética Animal	40
Higiene e Profilaxia Animal	60
Máquinas e Mecanização Agrícola	60
Total	400
4° Semestre	
Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	60
Bioquímica II	60
Etologia e bem estar animal	40
Farmacologia Aplicada a Zootecnia	40
Fisiologia dos Animais Domésticos II	60
Nutrição Animal	60
Parasitologia Aplicada a Zootecnia	40
Reprodução e Biotécnicas de Reprodução Animal	40
Eletiva I	40
Total	440
5° Semestre	
Bioclimatologia	40
Forragicultura I	60
Gestão Ambiental	40
Manejo e Conservação do Solo	40
Melhoramento Animal I	60
Nutrição de Não-Ruminantes	80
Piscicultura e Aquicultura	60
Eletiva II	40
Total	420
6° Semestre	
Apicultura	60
Avicultura	80
Criação de Cães e Gatos	60
Forragicultura II	60
Melhoramento Animal II	60
Nutrição de Ruminantes	60

Handwritten signatures and initials: SS, M., A., J., M.S., J.F., etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Eletiva III	40
Total	420
7º Semestre	
Construções e Instalações Rurais	40
Criações Alternativas	80
Formulações e Processamento de Rações	80
Saúde e Segurança no Trabalho	40
Suínocultura	80
Técnicas Experimentais Aplicadas à Zootecnia	60
Eletiva IV	40
Total	420
8º Semestre	
Bovinocultura de Corte	80
Bovinocultura de Leite	80
Fundamentos Éticos	40
Gestão Rural e Políticas Agrícolas	40
Ovinocultura	80
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	80
Eletiva V	40
Total	440
9º Semestre	
Administração Rural	40
Avaliação e Tipificação de Carcaças	60
Equinocultura	80
Extensão Rural e Associativismo	60
Marketing, Empreendedorismo e Comercialização no Agronegócio	40
Sociologia e Comunicação Rural	60
TCC I	40
Total	380
10º Semestre	
Estágio Curricular Supervisionado	200
TCC II	20
Total	220
Atividades Complementares	200
Resumo da Carga Horária do Curso	
Disciplinas Obrigatórias	3540

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Disciplinas Eletivas	200
Atividades Complementares	200
Estágio Obrigatório	200
Total	4140

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 04 de novembro de 2013.

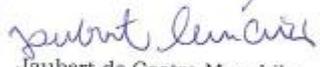

Carla Comertato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Melissa dos Santos Oliveira


Jaubert de Castro Menchik


Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jãhn Karnikowski

Gabriel Adolfo Garcia

Willian da Cruz Vieira


Jovani Farias


Tainah Massotti de Lima

Rodrigo de Siqueira Martins


Crescencio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Liege C. da Costa
Liege Camargo da Costa

A. R. Kraemer
Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Patrícia da Silveira Ribeiro
Ana Patrícia da Silveira Ribeiro

Marcelo Eder Lamb
Marcelo Eder Lamb

Francisco Emilio Manteze

Jacimar Facco

Delcimar Gonçalves Borim
Delcimar Gonçalves Borim

Marcelo Bender Machado

98 J. M. R.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 171/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Bacharelado em Zootecnia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 001, do Conselho Superior, de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC).

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Integral (Manhã e Tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3938 horas

Carga horária de estágio: 300 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 10 semestres (5 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres (9 anos)

Periodicidade de oferta: Anual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Higiene e Profilaxia	72	4	Microbiologia e Imunologia
	396	22	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Bioclimatologia	36	2	Introdução a Zootecnia
Bioquímica II	36	2	Bioquímica I
Etologia e Bem Estar Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	54	3	Fundamentos de Ciência do Solo
Mecanização Agrícola	36	2	Fundamentos de Ciência do Solo
Nutrição Animal	72	4	Bromatologia
Reprodução e Biotécnicas Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Terapêutica	36	2	Higiene e Profilaxia
Eletiva I	36	2	
	378	21	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Aqüicultura	54	3	Nutrição Animal
Forragicultura I	54	3	Fisiologia Vegetal
Manejo e Conservação do Solo	54	3	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas
Melhoramento Animal I	54	3	Genética Animal
Nutrição de Não Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Técnicas de Seminários	36	2	Metodologia Científica
Eletiva II	36	2	
	360	20	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Apicultura	54	3	Nutrição Animal
Avicultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
Criação de Cães e Gatos	54	3	Nutrição Animal
Forragicultura II	54	3	Forragicultura I
Melhoramento Animal II	54	3	Melhoramento Animal I
Nutrição de Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Eletiva III	36	2	
	396	22	

Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
-----------------------	------	--------------	---------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Higiene e Profilaxia	72	4	Microbiologia e Imunologia
	396	22	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Bioclimatologia	36	2	Introdução a Zootecnia
Bioquímica II	36	2	Bioquímica I
Etologia e Bem Estar Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	54	3	Fundamentos de Ciência do Solo
Mecanização Agrícola	36	2	Fundamentos de Ciência do Solo
Nutrição Animal	72	4	Bromatologia
Reprodução e Biotécnicas Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Terapêutica	36	2	Higiene e Profilaxia
Eletiva I	36	2	
	378	21	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Aqüicultura	54	3	Nutrição Animal
Fornagicultura I	54	3	Fisiologia Vegetal
Manejo e Conservação do Solo	54	3	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas
Melhoramento Animal I	54	3	Genética Animal
Nutrição de Não Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Técnicas de Seminários	36	2	Metodologia Científica
Eletiva II	36	2	
	360	20	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Apicultura	54	3	Nutrição Animal
Avicultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
Criação de Cães e Gatos	54	3	Nutrição Animal
Fornagicultura II	54	3	Fornagicultura I
Melhoramento Animal II	54	3	Melhoramento Animal I
Nutrição de Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Eletiva III	36	2	
	396	22	

Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
-----------------------	------	--------------	---------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

7º semestre	Administração Rural	36	2	Não Há
	Construções e Instalações Rurais	36	2	Desenho técnico e Topografia
	Criações Alternativas	54	3	Nutrição Animal
	Ovinocultura	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Saúde e Segurança do Trabalho	36	2	Não Há
	Sulnocultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	54	3	Estatística Aplicada
	Eletiva IV	36	2	
		396	22	

8º semestre	Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
	Gestão Ambiental	54	3	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável
	Bovinocultura de Corte	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Bovinocultura de Leite	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Gestão Rural e Políticas Agrícolas	36	2	Administração Rural
	TCC I	36	2	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	72	4	Higiene e Profilaxia
	Eletiva V	36	2	
	378	21		

9º semestre	Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
	Avaliação e Tipificação de Carcaças	54	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Bubalinocultura	36	2	Nutrição de Ruminantes
	Equinocultura	54	3	Nutrição de Não Ruminantes
	Extensão Rural e Associativismo	54	3	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
	Marketing e Empreendedorismo	36	2	Administração Rural
	Sociologia e Comunicação Rural	36	2	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
	TCC II	36	2	TCC I
Eletiva VI	36	2		
	342	19		

10º sem.	Componentes Curriculares	CH	CH Semanal	Pré-Requisito
	TCC III	36	2	TCC II
	Estágio Supervisionado Obrigatório	300	30	
		336	32	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Atividades Complementares de Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	3438
Estágio Curricular Obrigatório	300
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	3938

LEGENDA	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Comum e	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Alegre, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlatto Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA


Delcímar Bonin

Gabriel Adolfo Garcia


Jaúbert de Castro Menchik


Josélito Trevisan


Jovana Patias


Líana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Luciani Missio


Mairi Jahn Karnikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Elesbão de Almeida


Tainan Massotti de Lima

PORTARIA Nº 699 DE 01 de outubro de 2015.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO PAULO BACHUR

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro a-MEC nº	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
17	201206031	ENGENHARIA MECATRÔNICA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	RUA BERNARDO MASCARENHAS, 1283, FABRICA, JUIZ DE FORA/MG
18	201108437	CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA DARÃO DE JEREMOABO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FEDERAÇÃO, ONDINA, SALVADOR/BA
19	201306108	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	MINISTERIO DA EDUCACAO	RODOVIA GERALDO SILVA NASCIMENTO, S/N, FAZENDA PALMITAL, ZONA RURAL, URUTAÍ/GO
20	201357842	ZOOTECNIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27 . S/N, 2º DISTRITO PASSO NOVO, ZONA RURAL, ALBRETE/RS
21	201202559	MÚSICA - COMPOSIÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSE MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
22	201306529	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	PRAÇA UNIVERSITARIA, S/N, SETOR UNIVERSITARIO, GOIANIA/GO
23	201114041	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE CAMPO GRANDE	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO DO SUL	AVENIDA AFONSO PENA, 275, AMAMBÁ, CAMPO GRANDE/MS
24	201211153	MATEMÁTICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	AVENIDA 1º DE JUNHO, 1043, CENTRO, SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG
25	200901871	PSICOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL S.A.	RUA CASA DO ATOR, NºS 00, 275,294,340, VILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
26	201216551	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	AVENIDA MONTEIRO DE CASTRO, S/N, BARRA MURIAE/MG
27	201300216	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	300 (trezentas)	FACULDADE PARAENSE DO ENSINO	ASSOCIACAO UNIFICADA FAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA ALMIRANTE TAMANDARÉ, 1005, CIDADE VELHA, BELÉM/PA
28	201210960	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA ALEXANDRE RIZZO, 401, DESVIO RIZZO, CAXIAS DO SUL/RS
29	201116212	DANÇA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, LAGOA NOVA, NATAL/RN
30	201307402	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHAO	RUA PLANALTO, S/N, CODÓ, CODÓ/MA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 72 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

Santa Maria-RS, 20 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Alegrete.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23215.002403/2021-14, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 045/2022, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 12 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º **APROVAR**, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Alegrete.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFFar, Campus Alegrete, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 27 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 20/12/2022 09:51)
PATRICIA ALESSANDRA MENEZES METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23215.002403/2021-14

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **72**,
ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **20/12/2022** e o código de
verificação: **78a76eb82e**

9.2. Regulamentos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CURSO DUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º - O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados dos alunos matriculados no Curso Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Art. 3º - O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que almeja à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 4º - O Estágio obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares, é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma;

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é requisito obrigatório para obtenção do diploma, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, propiciando ao estudante a complementação do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para o curso de Bacharelado em Zootecnia tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar àqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA

Art. 7º - Poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado todos os alunos regularmente matriculados e que atendam aos requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º - Os alunos efetivarão a matrícula para fins de registro conforme normatização Institucional;

§ 2º - O Professor Orientador do Estágio será o responsável pela supervisão do cumprimento das exigências legais junto ao Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete, além das demais atribuições;

§ 3º - Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 4º - Não deve possuir débitos em qualquer setor do Instituto Federal Farroupilha.

§ 5º - Ter concluído todos os componentes curriculares do PPC com êxito e não estar pendente com nenhuma disciplina.

Art. 8º - O período para a realização das matrículas de Estágio Curricular Supervisionado obedecerá ao Calendário Acadêmico do Instituto Federal Farroupilha.

CAPÍTULO III DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º - Cabe ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 10º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, propriedades rurais, órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia, instituições de pesquisa, instituições educacionais profissionalizantes afins, previamente oficializadas com Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do educando. Profissionais liberais com registros em Conselhos Profissionais, que atendam às condições legais, podem receber estagiários de área afim.

§ 1º - As pessoas jurídicas e profissionais liberais citados serão denominadas Partes Concedentes.

§ 2º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha deverá firmar documento legal de Estágio Curricular Supervisionado com as Partes Concedentes, sendo que:

I - os Termos de Convênio e de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados em documento oficial do Instituto Federal Farroupilha, exceto em situações específicas, obrigatoriamente pré-avaliadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha;
II - nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Convênio e/ou de Compromisso de Estágio próprio, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado desde que não discorde da legislação e das regulamentações do Instituto Federal Farroupilha. Neste caso, os documentos deverão obrigatoriamente ser encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha.

§ 3º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e a Parte Concedente caracterizarão e definirão o Estágio Curricular Supervisionado por meio de Termos de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

§ 4º - Os Termos de Convênio e de Compromisso são instrumentos jurídicos legais, firmados entre as partes, nos quais farão constar todas as condições para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados.

§ 5º - Será possível a realização de Estágio Curricular Supervisionado no exterior, obedecidas às mesmas regras estabelecidas para estágios no país e sendo o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado firmado em idioma nacional e estrangeiro. Neste caso, os documentos deverão obrigatoriamente ser encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha.

§ 6º - Nos casos inerentes ao parágrafo quinto, os custos com viagem e documentação serão de total responsabilidade do estagiário.

§ 7º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no próprio Instituto Federal Farroupilha, desde que o desenvolvimento das atividades permita ampliar os conhecimentos teórico-práticos e mediante a aprovação da Coordenação de Curso, considerando as especificidades da área de formação e a tramitação institucional.

§ 8º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e a Parte Concedente poderão recorrer aos serviços de agentes de integração externos, de caráter público ou privado, mediante condições estabelecidas em instrumentos jurídicos próprios em conformidade com o disposto na Lei de Estágios.

Art. 11º - Será permitida a complementação da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em uma segunda Parte Concedente, sendo que a atuação do estudante em cada uma delas não deverá ser inferior a 50% do total exigido.

Parágrafo Único - A complementação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em outra Parte Concedente só será possível mediante a assinatura de novos Termos de Compromisso e/ou de Convênio e após aprovado novo Plano de Atividades de Estágio.

Art. 12º - Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário (Anexo I), o qual deve ser fornecido pelo Professor orientador.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 13º - O Curso Bacharelado em Zootecnia terá definido em seu Projeto Pedagógico de Curso a forma, a carga horária e os períodos de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como requisitos necessários para a efetivação do mesmo.

Art. 14º - As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ter correlação com áreas afins do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Art. 15º - A jornada de atividade em Estágio a ser cumprida pelo estudante deve respeitar a Lei 11.788/08, assim como a carga horária exigida para conclusão dessa etapa e compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da parte concedente na qual ocorre o Estágio.

Art. 16º - Não é permitido ao aluno realizar Estágios concomitantes. Possível apenas para complementação da carga horária, conforme Art. 14.

Art. 17° - A realização de Estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme estabelecido na legislação.

Art. 18° - A carga horária do Estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 19° - O estagiário pode receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão.

Art. 20° - Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do Estágio.

Art. 21° - A orientação do Estágio é realizada por docente do Instituto Federal Farroupilha, da área a ser desenvolvida no Estágio, que é responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário.

Art. 22° - A supervisão do Estágio é realizada pela parte concedente, que deve indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar no máximo até 10 (dez) estagiários simultaneamente, durante o período integral de realização do Estágio, a ser comprovado por vistos nos relatórios de atividades, de avaliação e no relatório final.

Art. 23° - A parte concedente do Estágio, durante o período de realização deste, compromete-se em segurar o estagiário contra acidentes pessoais, arcando com todas as despesas necessárias.

Art. 24° - Pode realizar Estágio Obrigatório o estudante que atender aos seguintes requisitos:

- I. estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio;
- II. ter integralizado todos os componentes curriculares obrigatórios ao Estágio.

Art. 25° - A carga horária para Estágio obrigatório corresponde à definida no Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Zootecnia de 300 horas.

Art. 26° - Para a caracterização e definição do Estágio de que trata esta Norma, é necessária a existência de Convênio entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a parte concedente do Estágio, no qual devem estar acordadas as condições do Estágio.

Art. 27° - A realização do Estágio se dá mediante Termo de Compromisso de Estágio celebrado, no início das atividades de Estágio, entre o estudante, a parte concedente e Instituto Federal Farroupilha,

representado pela Coordenação de Estágios, no qual são definidas as condições para o Estágio e o Plano de Atividades do estagiário, constando menção ao Convênio.

Parágrafo único: O Termo de Compromisso de Estágio, indispensável para a efetivação do Estágio, deve ser instituído com:

- a) número e cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, contratado para o estagiário, e com denominação da companhia de seguro;
- b) plano de Atividades do Estagiário, elaborado pelo acadêmico, em conjunto com o professor orientador e o supervisor de Estágio, em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso, e deve conter a descrição de todas as atividades a serem desempenhadas pelo estagiário;
- c) dados de identificação das partes;
- d) responsabilidades de cada parte;
- e) objetivo do Estágio;
- f) definição da área do Estágio;
- g) jornada das atividades do estagiário;
- h) definição do intervalo na jornada diária;
- i) vigência do Termo (não podendo ser superior a 6 (seis) meses);
- j) motivos de rescisão, quando houver;
- k) período de concessão do recesso dentro da vigência do Termo;
- l) valor da bolsa ou outra forma de contraprestação quando houver;
- m) indicação de professor orientador e do supervisor;
- n) foro de eleição.

Art. 28º - O aluno, antes de iniciar o Estágio, deve preencher o Plano de Estágio, em conjunto com o professor orientador, no qual constam os dados cadastrais do Campo de Estágio, as descrições do Estágio, uma prévia avaliação do aluno e da parte concedente, pelo orientador, e as responsabilidades de cada parte.

Art. 29º - Ao término do Estágio devem ser entregues à Coordenação de Estágios do câmpus os seguintes relatórios:

- I. Relatório de Atividades do Estagiário – preenchido pelo estagiário, com o relato das principais atividades desenvolvidas e sua avaliação das principais aprendizagens, problemas enfrentados e sugestões para o professor orientador, com vista obrigatória ao professor orientador e ao Campo de Estágio;
- II. Relatório de Atividades da Parte Concedente – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo estagiário, as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do estagiário;
- III. Termo de Realização de Estágio – preenchido pela parte concedente com a avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 30° - O Estágio obrigatório é realizado sem ônus para o Instituto Federal Farroupilha.

CAPÍTULO V DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 31° - A estrutura organizacional do estágio curricular obrigatório para o Curso de Zootecnia envolve:

- I) Coordenação de Estágios do Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete
- II) Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia
- III) Coordenador do Curso;
- IV) Professor orientador;
- V) Supervisor;
- VI) Acadêmico.

SEÇÃO I - São atribuições da Coordenação de Estágios do Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete:

Art. 32° - Para a perfeita caracterização dos campos de Estágio do Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete, as unidades solicitantes, interessadas em admitir estagiários, devem encaminhar à Coordenação de Estágios um Plano de Estágio, com justificativa e parecer circunstanciado do mérito acadêmico pelo Coordenador do Curso, com o número pretendido de estagiários, critérios para seleção dos candidatos, discriminação das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, carga horária, duração do Estágio, critérios de avaliação das atividades, infraestrutura e materiais a serem utilizados, nome do supervisor e orientador e dotação orçamentária específica.

§1º Consideram-se unidades solicitante os Campus de estágios.

§2º O Plano de Estágio é submetido à apreciação e aprovação da Coordenação do Curso de Zootecnia.

Art. 33° - São atribuições da Coordenação de Estágios:

- I. divulgar as normas referentes aos Estágios;
- II. celebrar e controlar convênios entre o Instituto Federal Farroupilha e as partes concedentes;
- III. supervisionar as atividades de Estágio junto com os órgãos internos do Instituto;
- IV. zelar pelo cumprimento da legislação aplicada aos Estágios;
- V. realizar visitas aos Campos de Estágios buscando oportunidades de Estágio e divulgando o Instituto;
- VI. apoiar o campus na obtenção e divulgação de oportunidades de Estágios;
- VII. encaminhar à seguradora a relação dos acadêmicos em Estágio obrigatório que necessitam de seguro;
- VIII. elaborar relatórios sistematicamente ou quando solicitado;
- IX. prestar informações adicionais, quando solicitadas.

Art. 34° - Compete à Coordenação de Estágios:

- I. emitir Certificado de Estágio em conjunto com a Secretaria de Registros Acadêmicos;

II. arquivar processo ao término do Estágio;

§1º A contratação de seguro contra acidentes pessoais, em nome do estagiário, é condição essencial para a celebração do Termo de Compromisso de Estágio.

§2º No caso de Estágio obrigatório de alunos de outras instituições de ensino, a responsabilidade pela contratação do seguro deve ser assumida pela instituição de ensino.

SEÇÃO II - São atribuições da Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia:

Art. 35º - A realização do Estágio, obrigatório, no Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete, observa, dentre outros, os seguintes requisitos:

I. atender à Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;

II. ter correlação entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário com a área de estudos do Curso de Bacharelado em Zootecnia;

III. ser realizado em áreas que tenham condições de oferecer ao acadêmico experiências e situações de trabalho necessárias à sua formação, desde que observada a existência de profissional, no quadro de pessoal, com capacidade para atuar como supervisor de Estágio, e haja disponibilidade de infraestrutura e material.

Art. 36º - Compete à Coordenação do Curso de Zootecnia:

I. aprovar o Plano de Estágio;

II. definir o número de vagas de Estágio por unidade concedente;

III. estabelecer os critérios de seleção em conjunto com a Unidade Solicitante e a Coordenação de Estágios;

IV. aprovar o Edital de Seleção de estagiários;

V. analisar os relatórios e emitir parecer conclusivo.

SEÇÃO III - São atribuições do Coordenador do Curso:

Art. 37º - Cabe ao Coordenador do Curso de Zootecnia:

I. prestar informações adicionais, quando solicitadas.

II. encaminhar a solicitação de convênio para a Coordenação de Estágios;

III. verificar e informar ao professor orientador dados de matrícula e frequência do acadêmico e a sua possibilidade de realizar o Estágio;

IV. preencher e controlar o Termo de Compromisso de Estágio dos acadêmicos, zelando pelo seu cumprimento;

V. informar ao local de Estágio as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com o professor orientador;

VI. controlar os documentos referentes aos Estágios;

- VII. manter atualizado o arquivo do acadêmico com todos os documentos necessários;
 - VIII. manter os registros atualizados com todos os acadêmicos em Estágio;
 - IX. apresentar relatórios à Coordenação de Estágios;
 - X. divulgar oportunidades de Estágios aos acadêmicos;
 - XI. encaminhar carta de apresentação do aluno ao campo de Estágio, quando necessário;
 - XII. prestar informações adicionais, quando solicitadas.
- SEÇÃO IV - São atribuições do professor orientador de Estágio:

Art. 38º - Cabe ao professor orientador do estágio curricular obrigatório:

- I. planejar, juntamente com o estagiário, acompanhar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades do Estágio;
- II. avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando e controlar o número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de Estágio;
- III. orientar técnica e pedagogicamente os alunos no desenvolvimento de todas as atividades do Estágio;
- IV. receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
- V. encaminhar à Coordenação de Estágios do campus os documentos relacionados aos Estágios;
- VI. zelar pela celebração e pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, em conjunto com a Coordenação de Estágios do campus;
- VII. informar ao local de Estágio dos acadêmicos, as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com a Coordenação do Curso de Zootecnia;
- VIII. prestar informações adicionais quando solicitado.

§ 1º - Exige-se o título de mestrado em áreas afins ao Curso de Zootecnia como formação mínima para constituir Professor orientador de estágio.

§ 2º - Cada Professor Orientador poderá orientar a cada semestre no máximo 05 (cinco) acadêmicos em Estágio supervisionado. Caberá ao Professor orientador decidir número de estudantes superior ao recomendado.

SEÇÃO V: São atribuições do supervisor de Estágio:

Art. 39º - Cabe ao supervisor do estágio curricular obrigatório:

- I. Controlar a frequência mensal do acadêmico estagiário;
- II. Acompanhar e orientar o acadêmico em estágio na realização de suas atividades diárias no local de estágio;
- III. Informar o Instituto Federal Farroupilha sobre qualquer anormalidade ou problemas de conduta do estagiário;

IV. Definir junto ao professor orientador, o Plano de Atividades a serem realizadas pelo acadêmico durante o período necessário para o cumprimento da carga horária definida pelo PPC do Curso de Zootecnia, junto ao acadêmico e o professor orientador.

V. Enviar Ficha de Avaliação de Estágio para a Coordenação de Estágios do Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete.

SEÇÃO VI: São atribuições do acadêmico em Estágio curricular obrigatório:

Art. 40º - Constituem deveres do acadêmico em estágio:

- I. ter pleno conhecimento do regulamento do Estágio e dos prazos estabelecidos;
- II. providenciar, antes do início do Estágio, todos os documentos necessários para o desenvolvimento do Estágio;
- III. indicar preferência do local adequado para a realização do seu Estágio obrigatório; IV. estar ciente de que caso fique comprovado qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, é cancelado seu Estágio;
- V. elaborar, de acordo com orientação do professor, o Plano de Estágio;
- VI. cumprir os prazos previstos para entrega dos relatórios, parcial e final, bem como submetê-los à avaliação do orientador e da parte concedente;
- VII. estar regularmente matriculado no Curso de Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete, em semestre compatível com a prática exigida no Estágio;
- VIII. cumprir fielmente a programação do Estágio comunicando ao Instituto e à unidade concedente a conclusão, interrupção ou modificação do Estágio, bem como fatos relevantes ao andamento do Estágio;
- IX. atender às normas internas da parte concedente, principalmente às relativas ao Estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, pontualidade e assiduidade;
- X. responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da Unidade concedente durante o cumprimento do Estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros; XI. participar de todas as atividades inerentes à realização dos Estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- XII. desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- XIII. elaborar e entregar ao orientador de Estágio, para posterior análise da Unidade concedente e/ ou do Instituto Federal Farroupilha, relatório(s) sobre seu Estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO FINAL

Art. 41º - O Relatório de Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante o estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput desse artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor orientador do estágio.

§ 2º - Ao final do estágio, o estudante deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

Art. 42º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado será confeccionado conforme orientações do Roteiro para elaboração de Relatório Final de Estágio.

Art. 43º - O estagiário deve entregar ao final do estágio, 3 (três) cópias em formato digital e impresso, a serem destinadas a cada membro da banca, sendo responsabilidade do Professor orientador a entrega das cópias para a banca e o agendamento da defesa de relatório final de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 44º - O presente capítulo visa informar os instrumentos e critérios de avaliação, observando-se o regulamento de Avaliação do Instituto Federal Farroupilha, Regulamento Institucional de Estágios e as Diretrizes dos cursos superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Art. 45º - O encerramento definitivo do componente Estágio Curricular Obrigatório se dá com a apresentação de um Relatório Final para uma banca de defesa previamente definida em comum acordo entre o Coordenador do Curso, o professor orientador e o acadêmico.

Art. 46º - A banca avaliadora é soberana no processo de avaliação e terá como atribuições:

- I. Assistir a defesa de estágio;
- II. Avaliar a defesa de estágio por parte do acadêmico;
- III. Avaliar o conteúdo do relatório;
- IV. Emitir parecer de aprovação ou reprovação do relatório após a defesa de estágio;
- V. Encaminhar os documentos de avaliação da defesa de estágio para a Coordenação de Estágios do campus.

Art. 47º - A defesa do Relatório final do Estágio Curricular Obrigatório será pública e realizada perante uma banca examinadora composta por três membros, sendo constituída pelo Professor Orientador, um professor convidado da área do estágio e um professor ou técnico-administrativo em educação ou ainda um convidado externo (com exceção do supervisor) com formação na área de atuação do estágio, todos membros ratificados pelo Coordenador do Curso de Zootecnia.

§ 1º O professor orientador presidirá a banca examinadora.

§ 2º O professor orientador deverá indicar um suplente caso a banca examinadora não integre o número exigido.

Art. 48º - Os componentes da banca examinadora deverão preferencialmente atuar na mesma área de concentração do estágio e pertencerem ao quadro docente do Instituto Federal Farroupilha, podendo um dos membros ser profissional externo à instituição de ensino.

Art. 49º - A Banca Examinadora atribuirá coletivamente as notas, em Ficha de Avaliação própria, fornecida previamente pelo Professor orientador, em que serão considerados os seguintes aspectos: apresentação, redação, tratamento dos temas, discussão e análise dos temas, conclusão, a apresentação, postura e considerações finais quando couber.

Art. 50º - A aprovação do componente Estágio Curricular Supervisionado se dará com a obtenção de nota mínima de valor 7,0 obtida na defesa do Relatório Final adicionada da avaliação da unidade concedente. Parágrafo único: Em caso de reprovação, o acadêmico deverá abrir novo processo de Estágio supervisionado, cumprindo todos os passos necessários para nova tentativa, com a realização de novo estágio ou reformulação do relatório final, conforme recomendação da banca examinadora.

Art. 51º - Findada a defesa do relatório final do estágio curricular obrigatório, caso ocorra sugestões de correções, o acadêmico terá, no máximo, prazo de 20 (vinte) dias para a entrega de versão final corrigida e revisada pelo orientador, em 01 (uma) via em arquivo digital com formato pdf (portable document format), assinada pelos membros da banca examinadora.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 52º - O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso de Zootecnia podem elaborar normas complementares a este regulamento, que devem ser homologadas pela respectivas instancias institucionais.

Art. 54º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Superior de Bacharelado em Zootecnia

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)

Eu _____, estudante do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio nesta instituição.

_____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____/_____/_____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____

Curso: Superior de Bacharelado em Zootecnia

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta instituição.

_____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Zootecnia

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa): _____

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
Campus Alegre

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

1. Capa com os dados da instituição que oferta o curso
 - 1.1. Nome do curso
 - 1.2. Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
 - 1.3. Nome do Estagiário
 - 1.4. Nome do Orientador de Estágio
 - 1.5. Cidade, mês e ano
2. Sumário
3. Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.
4. Quanto aos componentes do relatório:
 - 4.1. Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.
 - 4.2. Desenvolvimento: Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.
5. Conclusão: Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.
6. Referências: Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.

**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
Campus Alegre

ALEGRETE - RS - 2022

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia conforme o Art. 10 da Resolução nº 4, de 2 de Fevereiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Zootecnia tem como objetivos:

- I – Permitir que o acadêmico possa sistematizar o conhecimento sobre um objeto de estudo, preferencialmente na futura área de atuação profissional, pertinente à profissão de Zootecnista;
- II – Possibilitar a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- III – Desenvolver o estudante em metodologia científica, despertando sua aptidão para pesquisa;
- IV – Ensejar atividades profissionais que articulem o ensino, pesquisa e extensão, estimulando à formação continuada;
- V – Oportunizar ambiente interdisciplinar permitindo o aprimoramento do seu espírito crítico e criativo na busca de soluções;
- VI – Subsidiar o processo de atualização do ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO II

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA O TCC

Art. 4º – O Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia pode ser desenvolvido em qualquer uma das áreas da zootecnia, descritas no âmbito dos campus de atuação profissional do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – Os estudantes ao definirem a temática a ser desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, será orientado pelos Professores titulares das disciplinas equivalentes e/ou que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa ou extensão na temática em escolhida.

§ 2º – Casos divergentes ou não previstos nesse artigo serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 5º - A matrícula no TCC será operacionalizada pelo Setor de Registros Acadêmicos, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pelo referido setor, a cada período letivo.

§ 1º - A matrícula em TCC I seguirá o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º- A matrícula em TCC II somente poderá ser efetuada pelo discente, após aprovação no componente curricular TCC I.

§ 3º - Somente defenderá seu trabalho nos procedimentos avaliativos do TCC o estudante efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 6º - Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação do Curso.

§ 1º - A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador e/ou Supervisor da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º - Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Curso e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação do Curso. Essa submeterá o aproveitamento a apreciação do Colegiado do Curso que emitirá parecer ao requerente.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

Atribuições do Coordenador do Curso

Art. 7º Compete ao Coordenador do Curso:

- I) Indicar o Professor Responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado Professor Responsável pela Disciplina, que se encarregará pelas ações do processo de ensino aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II) Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso.
- III) Homologar as decisões referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso.
- IV) Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso.

SEÇÃO II

Atribuições do Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 8º Compete ao Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I) Elaborar o plano de ensino e estabelecer o cronograma e os critérios de avaliação da disciplina, em consonância com o presente regulamento e a proposta pedagógica do curso estabelecida no PPC;
- II) Desenvolver a disciplina de maneira a orientar os estudantes sobre as regras de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III) Coordenar, acompanhar e supervisionar todas as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;

- IV) Fazer cumprir esse regulamento;
- V) Providenciar, perante a Coordenação do Curso, a constituição das bancas examinadoras, definindo o cronograma de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso em cada semestre letivo;
- VI) Fornecer orientações e treinamento aos alunos quanto à metodologia para apresentação da proposta e do trabalho propriamente dito, bem como as orientações gerais que se fizerem necessárias;
- VII) Apoiar a Coordenação do Curso no desenvolvimento das atividades atinentes ao TCC;
- VIII) Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos, fontes de financiamento e novos espaços para a execução dos trabalhos de conclusão de curso.

SEÇÃO III

Do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 9º O acompanhamento dos alunos durante o Trabalho de Conclusão de Curso será realizado por um professor orientador, obrigatoriamente pertencente ao corpo docente do Instituto Federal Farroupilha.

§ 1º - O professor orientador será indicado pelo Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, procurando-se observar, sempre que possível, a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o trabalho e a área de atuação do Professor orientador.

Art. 10º Será permitida a substituição do professor orientador, desde que solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e ao Coordenador do Curso, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para defesa do trabalho.

§ 1º É de competência do Professor Responsável pela disciplina de TCC juntamente com o Coordenador do curso, analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do professor orientador.

Art. 11º Compete ao Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I) Avaliar e orientar o(s) aluno(s) nos aspectos técnico-científicos e metodológicos relacionados à definição inicial do problema alvo, à revisão bibliográfica, à formatação da proposta, ao desenvolvimento do trabalho, à elaboração da parte escrita e preparação das apresentações orais.
- II) Emitir, no final do período do trabalho, avaliação formal do aluno sob a sua orientação, sob a forma de Formulário de acompanhamento do Orientador (Anexo III) e Formulário de execução do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II), recomendando-o a apresentação oral pública de defesa do TCC.
- III) Marcar a defesa do TCC após entrega da documentação ao Professor Responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV) Presidir a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso por ele orientado.
- V) Encaminhar ao Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades do acadêmico sob a sua orientação.

Art. 12º Cada Professor Orientador poderá orientar a cada semestre no máximo 05 (cinco) Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 1º Casos em que o Orientador se dispuser a orientar número superior ao recomendado, somente serão permitidos mediante manifestação por escrito entregue a Coordenação do Curso e ao Professor Responsável pela disciplina de TCC.

Art. 13º A carga horária atribuída ao Professor Orientador deverá ater-se às normas do Instituto Federal Farroupilha quanto ao Plano Individual Docente.

Art. 14º Cada trabalho de conclusão de curso poderá ter no máximo um Co-orientador sendo, essa indicação, de comum acordo entre Professor Orientador e Professor responsável pela Disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 1º - O Co-orientador terá por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

SEÇÃO IV

Do Acadêmico

Art. 15º Ao acadêmico compete:

- I) Cumprir as normas e regulamentações próprias do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II) Requerer a sua matrícula no Setor de Registros Acadêmicos nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo do Campus.
- III) Entregar o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no prazo estabelecido pelo Professor Responsável.
- IV) Formular, elaborar e executar o trabalho de conclusão do curso dentro dos prazos estipulados nesse regulamento.
- V) Apresentar toda a documentação solicitada pelo Orientador e Professor Responsável.
- VI) Participar de todos os encontros e reuniões estabelecidos pelo Professor Responsável e Orientador.
- VII) Zelar pelos materiais e instalações utilizados.
- VIII) Obedecer ao regulamento e hierarquia da instituição, acatando as decisões e respeitando as necessidades de manutenção de sigilo sobre assuntos profissionais;
- IX) Informar imediatamente ao Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso qualquer fato que possa resultar no não cumprimento dos prazos ou cancelamento do trabalho.
- X) Entregar ao orientador os exemplares da monografia para defesa, até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico.
- XI) Entregar ao orientador 1(uma) cópia impressa e 1 (uma) digital, segundo correções sugeridas durante apresentação e defesa, em até 7 (sete) dias antes do término do semestre letivo.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC

Seção I

DO TCC I

Art. 16º - O TCC I constitui-se atividade e condição obrigatória para a matrícula em TCC II, sendo desenvolvido no 7º (sétimo) semestre do curso de Zootecnia.

Art. 17º - O componente curricular TCC I será desenvolvido na forma de aulas presenciais, de caráter teórico-prático, a serem ministradas pelo Professor Responsável da Disciplina na qual, todos os estudantes, serão instruídos a elaborar e apresentar um Projeto de TCC.

Art. 18º - O projeto para o TCC deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso de Zootecnia sendo apresentado na forma de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso ao Professor Responsável da Disciplina em prazo estipulado no início do componente curricular.

Art. 19º - A avaliação da disciplina de TCC I será de atribuição exclusiva do Professor Responsável pela mesma. A sistemática para esse procedimento seguirá aqueles descritos no PPC do curso e no Plano de Ensino elaborado pelo Docente.

Art. 20º - São condições necessárias para aprovação em TCC I:

I – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Constituição, execução e entrega do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso ao Professor Responsável pelo componente curricular TCC I.

III – Defesa do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no seminário avaliativo desenvolvido na disciplina de TCC I.

Parágrafo único - As avaliações do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso serão feitas por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, organizada pelo Professor Responsável pela disciplina e homologada pelo Coordenador de Curso.

IV – Aprovação em avaliação parcial, quando houver, em que se verificará a qualidade do trabalho desenvolvido até aquele momento e o cumprimento do cronograma proposto.

Seção II

DO TCC II

Art. 21º - O TCC II constitui atividade e condição obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia, sendo desenvolvido no 9º (nono) semestre do curso de Zootecnia.

Art. 22° - O TCC II caracteriza-se pelas atividades de elaboração da monografia a partir dos dados obtidos/coletados na execução do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e na defesa formal do TCC.

Art. 23° - A defesa final constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de seminário público.

§ 1° - A defesa pública do TCC II será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador. Ao menos dois membros constituintes da banca não devem ter participado do trabalho (nem orientador/a) e nem co-orientador/a), que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho.

§ 2° - Em caso de impedimento do Professor Orientador, à Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

§ 3° - O professor orientador presidirá a banca examinadora.

§ 4° - Os componentes da banca examinadora deverão preferencialmente atuar na mesma área de concentração do TCC e pertencerem ao quadro de docentes do Instituto Federal Farroupilha.

§ 5° - O aluno será avaliado em duas modalidades - avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito.

§ 6° - No trabalho escrito, cada membro deve avaliar: profundidade da argumentação teórica, relevância acadêmica da pesquisa ou artefato desenvolvido, correção gramatical, clareza, apresentação estética e adequação aos aspectos formais e às normas da ABNT;

§ 7° - Na apresentação oral, cada membro deve avaliar: estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, clareza e fluência na exposição das ideias, domínio do tema desenvolvido; observância do tempo determinado.

§ 8° - Recomenda-se que a defesa do TCC siga a seguinte distribuição de tempo:

- 20 (vinte) minutos para a apresentação oral pelo candidato,
- 30 (trinta) minutos de arguição pelos membros da banca examinadora e
- 15 (quinze) minutos de debate público sobre o trabalho

§ 9° - A nota final será calculada pela média aritmética das notas finais atribuídas pelos membros da banca, em Ficha de Avaliação própria (Anexo III), fornecida previamente pelo Professor Responsável pela Disciplina de TCC. É considerado aprovado em Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Zootecnia, o aluno com média final igual ou superior a 70 (setenta).

Art. 24° - Para participar da Defesa Final do TCC II, o estudante deverá inscrever-se com o Professor Responsável respeitado os prazos estabelecidos para esta atividade.

§ 1° - No ato da inscrição para a Defesa pública do TCC II, o pretendente deverá entregar 3 (três) cópias da monografia, devidamente rubricadas pelo seu orientador.

§ 2° - Entende-se por monografia o documento escrito e impresso pelo aluno, contendo a descrição completa do TCC conforme padrão do Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete.

§ 3° - Também deverão ser entregues os seguintes documentos ao Professor Responsável:

I - Ficha de Acompanhamento e Avaliação do Orientador.

II - Carta e/ou submissão de e-mail de autorização para a defesa final, assinada pelo Professor Orientador.

Art. 25º - A etapa de desenvolvimento do TCC II e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único - Caso o aluno não tenha concluído com êxito o TCC II durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

Art. 26º O aluno tem o prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos após a defesa, desde que não ultrapasse o último dia letivo do semestre, para entregar a versão final ao Orientador, com as correções sugeridas pela banca.

§ 1º - Cada estudante deve entregar a versão final corrigida e revisada pelo orientador, em 01 (uma) via impressa e 01 (uma) em arquivo digital com formato pdf (portable document format).

§ 2º - No caso de atraso na entrega da versão final, o acadêmico será considerado reprovado.

Art. 27º - A avaliação geral dos estudantes na disciplina de TCC II será composta pela média simples dos seguintes instrumentos:

I) A avaliação do desempenho do aluno constituída pelo professor orientador.

II) A avaliação pela Banca Examinadora, do relatório final escrito, elaborado segundo as orientações fornecidas durante as aulas de TCC I.

III) A avaliação da apresentação oral e da defesa pública do trabalho perante a banca examinadora.

Parágrafo único - Caberá ao Coordenador do Curso a inserção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no sistema acadêmico Institucional.

Art. 28º - A identificação de qualquer tipo de plágio ou a não adoção do padrão de monografia disponibilizado pelo Professor regente e/ou no site institucional do IFFar resulta em reprovação do trabalho com nota 0 (zero).

CAPÍTULO III

MODALIDADE

Art. 28º - O Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia poderá ser desenvolvido em qualquer uma das áreas da zootecnia, porém, preferencialmente, deverá estar voltado a temas da realidade atual, podendo ser elaborado nas formas de trabalho de revisão acadêmica/projeto científico/projeto de extensão ou projeto tecnológico.

Art. 29º - O Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia na forma de Projeto de pesquisa deverá ser elaborado em consonância com as orientações do Professor Responsável pela disciplina de TCC, do Orientador e atender as exigências de redação de acordo com as normas da ABNT vigentes.

§ 1º - O acadêmico que for bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, poderá utilizar seu projeto de pesquisa como projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que o mesmo esteja registrado e atenda às exigências Institucionais para sua execução.

§ 2º - Os Projetos de Pesquisa serão avaliados com base nos seguintes critérios:

I - Relevância na área do curso (acadêmico, utilidade prática do projeto, abordagem inovadora).

II - Exequibilidade e cronograma de execução.

III - Viabilidade.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

Nome do Orientado:

Professor Orientador:

Avaliação Parcial durante a realização do TCC	Nota (0 - 10)
1- Comunicação com o Orientador durante a execução do TCC	
2- Envio de material conforme solicitado pelo Orientador	
3- Acato das sugestões do Orientador	
4- Cumprimento dos prazos estabelecidos	
5- Uso das normas para elaboração do TCC	
6- Busca de referências	
7- Senso de responsabilidade	

Observações: _____

ANEXO II

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
Campus Alegre

TCC I ()

TCC II ()

Aluno: _____

Título: _____

Presidente e Orientador(a): _____

Co-orientador(a): _____

Membro 1 da Banca Examinadora: _____

Membro 2 da Banca Examinadora: _____

Nota dos Avaliadores	Orientador	Co-orientador	Membro 1	Membro 2
Trabalho escrito				
Apresentação Oral				
NOTA DO AVALIADOR				

NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética das notas finais de cada membro da banca.

Observações: _____

BANCA EXAMINADORA:

(Presidente e Orientador(a))

(Co-orientador(a))

(Membro 1)

(Membro 2)

Alegrete, ____ de _____ de _____.

ANEXO III

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS ALEGRETE

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
Campus Alegrete

Ao(s) _____ dia(s) do mês de _____ de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ do IFFar campus Alegrete, na presença da Banca Examinadora _____ presidida pelo(a) _____ Professor(a): _____ e composta pelos examinadores: 1. Co-orientador/a _____, 2. Membro 01 _____, 3. Membro 02 _____, o/a aluno/a _____ apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

_____ como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Zootecnia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu: () aprovar; () reprovar o referido trabalho, com nota _____ (_____), divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes. E eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente e Orientador

(Co-orientador(a))

Membro 01

Membro 02

Estudante